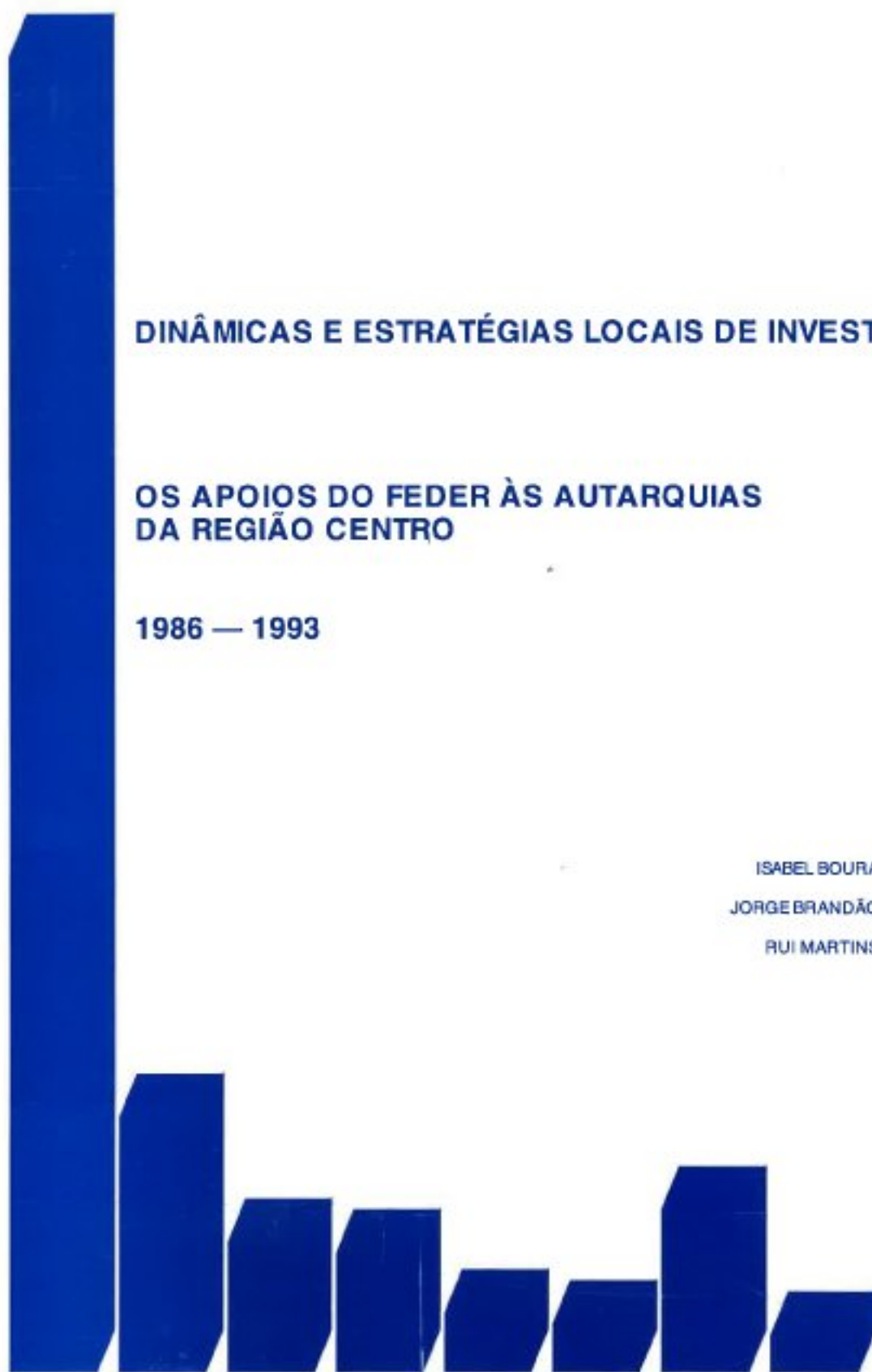


DINÂMICAS E ESTRATÉGIAS LOCAIS DE INVESTIMENTO

OS APOIOS DO FEDER ÀS AUTARQUIAS DA REGIÃO CENTRO

1986 — 1993

ISABEL BOURA
JORGE BRANDÃO
RUI MARTINS



MINISTÉRIO DO EQUIPAMENTO, DO PLANEAMENTO E DA ADMINISTRAÇÃO DO TERRITÓRIO

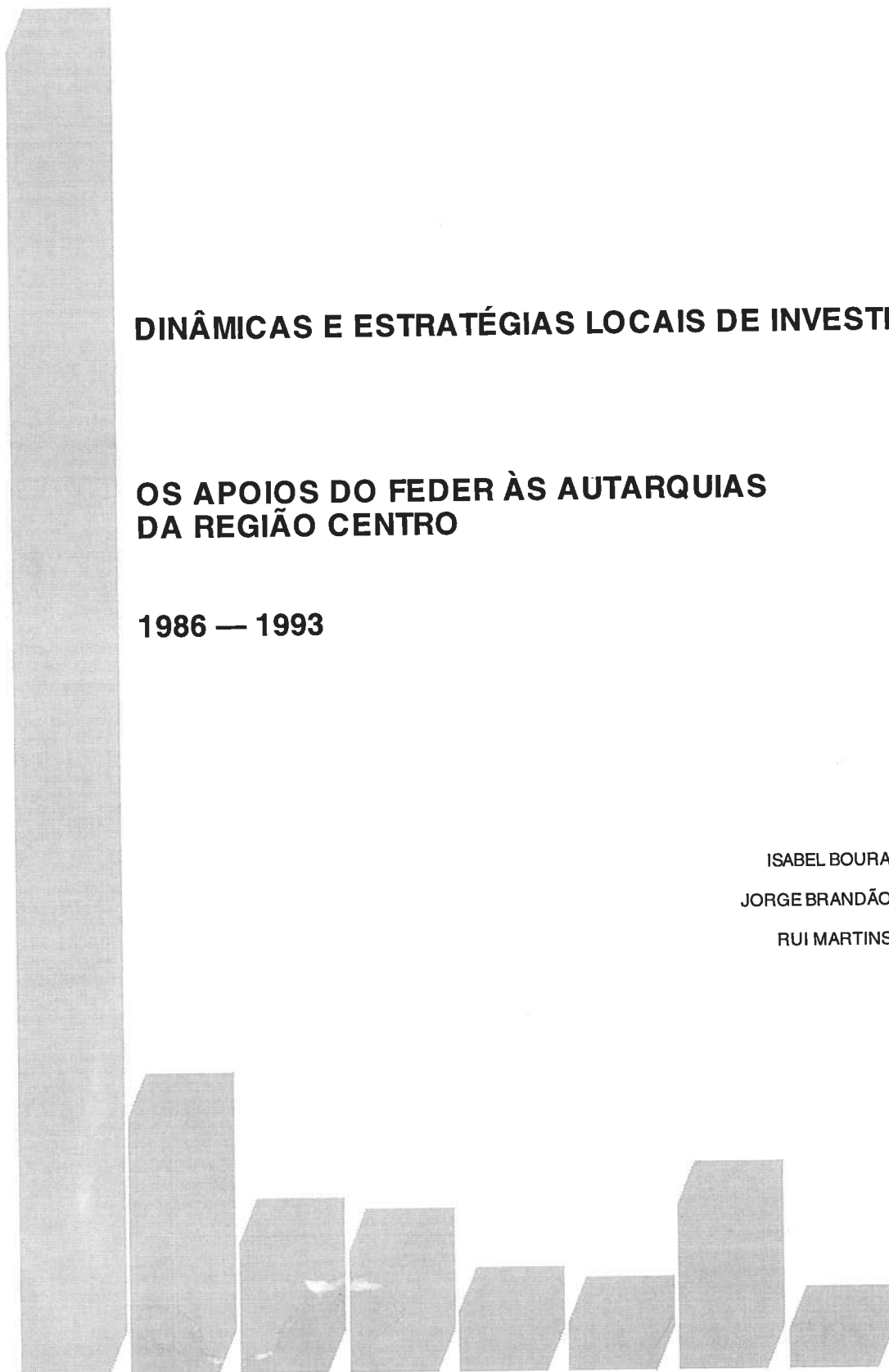
COMISSÃO DE COORDENAÇÃO DA REGIÃO CENTRO

DINÂMICAS E ESTRATÉGIAS LOCAIS DE INVESTIMENTO

OS APOIOS DO FEDER ÀS AUTARQUIAS DA REGIÃO CENTRO

1986 — 1993

ISABEL BOURA
JORGE BRANDÃO
RUI MARTINS



ISBN 972-569-094-X
Dep. Legal 112 012/97

FICHA TÉCNICA

Título: DINÂMICAS E ESTRATÉGIAS LOCAIS DE INVESTIMENTO
OS APOIOS DO FEDER ÀS AUTARQUIAS DA REGIÃO CENTRO
1986 – 1993

Autores: Isabel Boura; Jorge Brandão; Rui Martins

Offset: *Montagem* – Adelino Bandeira
Transporte – Henrique Taborda
Impressão – Henrique Taborda

Edição e Distribuição:

CCRC – COMISSÃO DE COORDENAÇÃO DA REGIÃO CENTRO
Rua Bernardim Ribeiro, 80 3000 COIMBRA
Telefone: (039) 400198/9 Fax: (039) 701657

ÍNDICE GERAL

NOTA DE APRESENTAÇÃO.....	5
I. ENQUADRAMENTO.....	7
II. AS AUTARQUIAS DA REGIÃO CENTRO E O FEDER: DINÂMICAS E ESTRATÉGIAS LOCAIS ...	17
2.1. DINÂMICA E INCIDÊNCIA DO INVESTIMENTO AUTÁRQUICO.....	21
2.2. ESTRATÉGIA SECTORIAL DO INVESTIMENTO AUTÁRQUICO.....	29
III. DISTRIBUIÇÃO SECTORIAL DO INVESTIMENTO AUTÁRQUICO	37
3.1. INFRAESTRUTURAS DE TRANSPORTE	39
3.2. INFRAESTRUTURAS DE SANEAMENTO BÁSICO.....	45
3.3. INFRAESTRUTURAS DE APOIO À ACTIVIDADE INDUSTRIAL E ECONÓMICA.....	51
3.4. INFRAESTRUTURAS DE APOIO AO TURISMO, CULTURA, DESPORTO E LAZER.....	57
3.5. INTERVENÇÕES DE RENOVAÇÃO URBANA E VALORIZAÇÃO DO PATRIMÓNIO.....	63
3.6. INFRAESTRUTURAS DE EDUCAÇÃO.....	69
3.7. INTERVENÇÕES DE VALORIZAÇÃO DO POTENCIAL ENERGÉTICO ENDÓGENO ...	75
IV. O INVESTIMENTO AUTÁRQUICO NO QCA I.....	81
4.1. PROGRAMAS OPERACIONAIS REGIONAIS.....	87
4.2. PROGRAMAS OPERACIONAIS SECTORIAIS	91
4.2.1. PROGRAMA ESPECÍFICO DE DESENVOLVIMENTO DA INDÚSTRIA PORTUGUESA (PEDIP) SUBPROGRAMA 1.1 - INFRAESTRUTURAS DE BASE.....	93
4.2.2. PROGRAMA OPERACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DAS ACESSIBILI- DADES (PRODAC) MEDIDA 11 - ACESSIBILIDADES A NÍVEL REGIONAL....	97
4.2.3. PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO EM PORTUGAL (PRODEP).....	101
4.2.4. PROGRAMA OPERACIONAL DE INFRAESTRUTURAS TURÍSTICAS (PRODIATEC).....	105
4.3. INICIATIVAS COMUNITÁRIAS.....	109
4.3.1. ENVIREG.....	111
4.3.2. INTERREG I.....	115
4.3.3. VALOREN.....	119
ÍNDICES DE QUADROS E DE FIGURAS	123

NOTA DE APRESENTAÇÃO

A transparência e a disponibilidade de dados claros e objectivos sobre a execução das políticas públicas é uma condição essencial para conhecer e gerir os nossos espaços regionais e locais. É sobretudo assim nas fases em que ocorrem mutações importantes e em que se mobilizam recursos significativos.

A CCRC está, evidentemente, muito atenta à gestão e à execução do II QCA, ao acompanhamento em "tempo real" das realizações e à formação de uma capacidade prospectiva capaz de ajudar a tomar as decisões mais eficientes. Mas isso não impede que os objectivos correntes e futuros sejam acompanhados por objectivos de consolidação de conhecimento sobre o passado recente. Para que isto aconteça é necessário caminhar por pequenos passos, pois é mais difícil do que parece reunir a informação com a qual se ganhe uma ideia desagregada sobre os processos concretos. O trabalho que aqui se apresenta concentra-se em apenas dois elementos do conjunto das formas de aplicação dos fundos estruturais na Região Centro no período entre 1986 e 1993: na aplicação do FEDER e na aplicação exercida pelas autarquias. Foram, portanto, mais vastos do que o que aqui se analisa os impactos da integração europeia na região – ficam de fora os investimentos não realizados pelas autarquias e, naqueles que estas promoveram, os financiamentos não-FEDER. Mas é deste modo que se obtém uma imagem fina e pormenorizada, tão indispensável para o planeamento como as imagens globais.

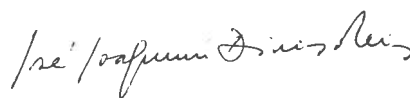
Todos conhecemos o papel desempenhado na aplicação do FEDER pelas autarquias locais – sabe-se isso particularmente bem numa Comissão de Coordenação. Não é nada desadequado dizer que esse papel é essencial para estabelecer equilíbrios regionais mais justos – quero chamar a atenção para o facto de entre 1986 e 1993 o peso do investimento autárquico FEDER na Região Centro no total nacional (22%) ser superior ao peso da região no investimento FEDER considerado, independentemente de quem o realiza. Quer isto dizer que foi o investimento FEDER não-autárquico que se revelou menos "generoso" para com a Região Centro.

Sabe-se também que o investimento de que se trata neste trabalho corresponde a uma determinada fase da actuação autárquica, onde esteve em causa garantir infra-estruturas e equipamentos. Mas este período permite já detectar uma crescente diversificação desses objectivos, fazendo entrar a cultura, o lazer e a promoção das actividades económicas.

São, evidentemente, várias as possibilidades de análise que esta informação proporciona. São também muitas as questões que ficam em aberto: as questões da relação litoral-interior e da solidariedade espacial intra-regional; a relação dos fundos estruturais como o Fundo de Equilíbrio Financeiro, etc..

Deixo com os actores regionais esta informação, convido-os a analisá-la e sublinho a importância que lhe atribuímos na CCRC, tendo em vista o papel que o conhecimento dos resultados alcançados até agora desempenha para perspectivar o futuro. Na Direcção Regional de Planeamento e do Desenvolvimento atribui-se crescente importância à identificação das dinâmicas do desenvolvimento regional. Este trabalho insere-se nestes objectivos e contribui para a concretização do plano de actividades estabelecido. Em termos gerais, está em causa pensar-se inovadoramente o sistema urbano, entender como se estão a estruturar as nossas cidades, compreender as evoluções do emprego e da capacidade produtiva. É necessário repensar e requalificar o desenvolvimento regional em Portugal, num momento em que interessa também reforçar os princípios da Coesão Social na Europa, agora que está na agenda a reforma dos fundos estruturais e um novo quadro comunitário de apoio para o início do século XXI. É neste contexto que a CCRC se empenha em consolidar as suas capacidades técnicas para, em articulação com os actores regionais, poder contribuir adequadamente para a formulação de um Plano de Desenvolvimento Regional do país mais participado, mais inovador e mais qualificante da nossa vida colectiva.

Coimbra, Maio de 1997



Prof. Doutor JOSÉ JOAQUIM DINIS REIS
Presidente da CCRC

As orientações traçadas para a Política Regional Comunitária e a consequente adaptação do seu instrumento financeiro, Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional, têm sido, desde 1973, influenciadas pelas transformações económicas, sociais, culturais e políticas decorrentes dos sucessivos alargamentos e do impacto das diferentes políticas comunitárias. Tendo em conta que se começam a perspectivar novas orientações que enquadrem a Coesão Económica e Social e a possibilidade de alargamento da União Europeia a Leste, deverá emergir um novo ciclo de políticas estruturais comunitárias, que será determinante na redefinição dos apoios financeiros, para Portugal, depois de 1999. Neste contexto e no momento em que já se entrou no segundo triénio do II Quadro Comunitário de Apoio (1994–1999) – QCA II, apresenta-se pertinente, antes de mais, fazer um balanço de oito anos de intervenção, na Região Centro, do Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional.

Sendo aquele objectivo ambicioso, na sua dimensão total, pretende-se com a presente publicação divulgar alguns resultados parcelares dum trabalho mais amplo, em curso nesta Comissão de Coordenação Regional. Assim, nesta fase, os resultados apresentados reportam-se apenas aos projectos implementados pelas Autarquias Locais financiados pelo FEDER, no período que decorreu desde a Adesão (1986) até ao fim do I Quadro Comunitário de Apoio (1993), em que é bem testemunhado o papel relevante do Poder Local na promoção de infraestruturas e equipamentos.

Os apuramentos apresentados resultam do tratamento da informação relativa ao investimento efectivamente realizado, entre 1986-1989 e 1989-1993, de acordo com as orientações definidas pelos Regulamentos em vigor.

Para o primeiro período em análise (1986-1989), à semelhança do panorama nacional, o grande esforço financeiro dos Municípios da Região, orientou-se para a superação das principais carências em infraestruturas básicas. Enquadrados pelo Reg. FEDER (CEE) nº 1787/84, os apoios deste fundo eram disponibilizados para projectos individuais de infraestruturas cujo calendário de execução se prolongou, nalguns casos, até ao final de 1994. Tratava-se, no entanto, de créditos aprovados na vigência do referido Regulamento, pelo que foram considerados no quadro temporal respectivo. Ainda no âmbito daquele Regulamento e ao abrigo do Artº 7 foi instituído o Programa de Iniciativa Comunitária de Valorização do Potencial Energético Endógeno (Valoren), Reg. (CEE) nº 3301/87, que teve incidência nas regiões portuguesas, a partir de 1987.

A reforma dos Fundos Estruturais, ocorrida em 1988, na sequência da aprovação do Acto Único Europeu e norteadas por preocupações de racionalização das intervenções e reforço da sua eficácia e coordenação, atribuiu ao FEDER um papel mais destacado na “correção dos principais desequilíbrios regionais na Comunidade através duma participação no ajustamento estrutural das regiões menos desenvolvidas...” (Artº 130 - C). O novo Reg. FEDER (CEE) nº 2054/88 instituiu quadros de elegibilidade espacial e sectorial mais amplos que, associados aos novos enquadramentos previstos no “pacote Delors”, nomeadamente a duplicação das afectações financeiras para os países da Coesão, permitiram preparar um Quadro Comunitário de Apoio (1989-1993), para Portugal, que preconizasse dois grandes objectivos: “a convergência real entre as economias portuguesa e comunitária (...) e a promoção económica e social no plano interno, ou seja, redução das actuais assimetrias regionais de desenvolvimento no interior do território nacional”.¹

A preferência atribuída a intervenções no quadro de programas, contemplando a participação de vários fundos e agentes, em substituição de projectos isolados foi, em termos formais, uma inovação significativa relativamente à experiência do período anterior. Esta alteração fica bem patente no decorrer deste trabalho em que, após uma aproximação global e comparada (número de projectos, valores de investimento e outros indicadores utilizados) para cada um dos períodos referidos, é feita uma análise mais fina do QCA I contemplando os Programas Operacionais Regionais e os Programas Operacionais Nacionais ou Multiregionais (de abordagem sectorial) a que as Autarquias Locais podiam aceder. É também considerado o investimento autárquico financiado ao abrigo de Iniciativas Comunitárias que vigoraram entre 1989 e 1993.

Na Região Centro foram promovidos três programas (Centro, Pinhal Interior e Raia Central) dos dezassete Programas Operacionais Regionais do Continente enquadrados no Eixo 6 do QCA I (Desenvolvimento das potencialidades de crescimento das regiões e desenvolvimento local). Embora no âmbito daqueles Programas estivessem contempladas acções da responsabilidade da Administração Central, a abordagem efectuada considerou apenas o investimento realizado pela Administração Local. O apuramento feito, contemplou também as intervenções ao abrigo dos Programas Operacionais Nacionais ou Multiregionais (Pedip, Prodac, Prodep, Prodiatec) e das Iniciativas Comunitárias (Envireg, Interreg e Valoren).

¹ Romeu Reis (1996) — Os fundos estruturais em Portugal. Impactes no desenvolvimento e no território. in César Oliveira (dir.) — História dos Municípios e do Poder Local, Circulo de Leitores.

Os valores apresentados resultam do tratamento da informação publicada ou disponibilizada pela Direcção Geral de Desenvolvimento Regional, complementada pelos registos de realização (despesa executada) apurados na CCRC e na DGDR. A operacionalização daqueles valores, sempre apresentados em milhares de escudos, implicou arredondamentos frequentes que, em alguns casos, originam pequenos desvios nos apuramentos totais.

Dinâmica e Incidência do Investimento Autárquico

A distribuição dos apoios FEDER por entidade beneficiária, no período pós-adesão (1986-89) mostra bem a importância conferida às Autarquias (25%) na realização de projectos com impacto no processo de desenvolvimento, embora a Administração Central (33%) e as Empresas Públicas (28%) apresentem, naturalmente, pesos relativos com maior expressão. Já no que se refere à fase de vigência do QCA I, o montante atribuído a projectos da responsabilidade das Autarquias Locais foi cerca de 22% do total.

A análise da distribuição regional do investimento total apoiado pelo FEDER (1986-1993), com referência às realizações até 1994 (Reis, 1996), permite avaliar a posição relativa de cada região no contexto nacional: as Regiões de Lisboa e Vale do Tejo (32,2%) e Norte (27,0%) que absorveram 59,2% daquele investimento, destacando-se, relativamente às restantes, o Centro com 22,7% do total concretizado.

**Investimento Total realizado nas Regiões do Continente
com o apoio FEDER (%)**

	1986-1989	1989-1993	1986-1993	População
Norte	34,5	25,1	27,1	37,1
Centro	21,6	23,1	22,8	18,4
Lisboa Vale Tejo	11,7	38,4	32,3	35,1
Alentejo	24,0	7,6	11,4	5,8
Algarve	8,2	5,8	6,4	3,6
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: Reis, 1996

Ao ter em conta cada um dos períodos a que se reportam aqueles valores (1986-89 e 1989-93), verifica-se que é Lisboa e Vale do Tejo, a região que maior acréscimo de investimento regista com a implementação do QCA I; à excepção da Região Centro, que melhora ligeiramente o seu grau de representatividade, as restantes regiões perdem importância relativa.

Se no caso de Lisboa e Vale do Tejo a evolução verificada se prende com o reforço de infraestruturas de carácter estruturante da Administração Central, com opções estratégicas em termos de incentivos a empresas e com um acréscimo significativo das dotações destinadas às autarquias locais, no caso da Região Centro parecem ser os investimentos da Administração Central e os incentivos às empresas os factores determinantes da performance referida, já que a dotação destinada aos municípios perde representatividade.

**Investimento Autárquico realizado nas Regiões do Continente
com o apoio FEDER (%)**

	1986-1989	1989-1993	1986-1993
Norte	31,8	34,4	33,8
Centro	27,0	20,1	21,7
Lisboa Vale Tejo	21,8	29,8	27,9
Alentejo	11,9	9,4	10,0
Algarve	7,5	6,3	6,6
TOTAL	100,0	100,0	100,0

Fonte: Reis, 1996

Os 1 730 projectos implementados pelas autarquias da Região Centro representaram um investimento total realizado de 89,3 milhões de contos, dos quais 35,5% se reportam ao primeiro período (1986-89) e os restantes 64,4% dizem respeito ao período de vigência do QCA I (1989-93). Da análise comparada daquelas duas fases importa ressaltar dois factos principais: o acréscimo significativo (68,5%) da dimensão média dos projectos, conferindo maior significado ao tipo de intervenções promovidas, e a quase duplicação do investimento realizado por habitante. O comportamento destes dois indicadores é particularmente positivo no Interior, onde se observou a duplicação de investimentos e a redução do número de intervenções, evidenciando uma efectiva concentração de recursos.

A distribuição espacial do investimento realizado ao abrigo do QCA I revela um maior equilíbrio entre o Litoral e o Interior, na utilização dos apoios FEDER, a par de um nítido reforço de intervenções nos concelhos com posição de destaque no sistema urbano regional.

A evolução quantitativa, de 1986-89 para 1989-93, e os reflexos espaciais apresentados, decorrem significativamente das oportunidades aproveitadas pelas autarquias, no que respeitou ao acesso a Programas Operacionais Nacionais ou Multiregionais e a Iniciativas

Comunitárias, naquele segundo período. De facto, aqueles Programas, face ao carácter concorrencial que estabeleceram entre as várias regiões do Continente, contribuíram com um acréscimo de investimento, na Região Centro, que se cifrou em 22 milhões de contos; este valor foi determinante para a *performance* global da Região e revela uma dinâmica de procura particularmente forte nos concelhos do Interior. Cobrindo áreas tão diversificadas como acessibilidades, apoio à actividade industrial, infraestruturas de apoio ao turismo, infraestruturas de ensino, ambiente e recursos energéticos, tornaram-se instrumentos preciosos para complementar as intervenções dos Programas Operacionais Regionais que, cobrindo domínios semelhantes, tiveram recursos financeiros, relativamente limitados (35,7 milhões de contos).

Estratégia Sectorial do Investimento Autárquico

O quadro de elegibilidade sectorial definido no âmbito dos Regulamentos em vigor, em cada uma das fases consideradas, condicionou as estratégias de actuação autárquica permitindo, no entanto, superar as debilidades existentes ao nível das infraestruturas básicas e, numa segunda fase, dos equipamentos. A comprová-lo refira-se os 90,7% de investimento canalizado para projectos de saneamento básico e transportes entre 1986 e 1989, enquanto as infraestruturas ligadas à actividade económica (indústria e turismo) absorveram apenas 6,3% do total.

A diferenciação territorial das opções implementadas tem a ver com os diferentes graus de cobertura infraestrutural e com as dinâmicas instaladas em termos demográficos e económicos. O Litoral, mais populoso e de maior dinamismo sócio-económico, cujo povoamento e processos de urbanização apresentam um padrão mais difuso, concentrou os recursos disponíveis na implementação ou ampliação das redes de saneamento básico, que absorveram 73,7% do investimento realizado; as NUT do Baixo Vouga e Pinhal Litoral, áreas de maior concentração urbano-industrial, dirigiram mais de dois terços do investimento para projectos de saneamento básico. Embora aquele sector tenha, também, um significado expressivo nas NUT do Interior (53,3%), as debilidades da rede de estradas existentes e o encravamento territorial de alguns concelhos explica a parcela de investimento aplicado na melhoria das acessibilidades (36%). Esta atitude está bem patente no Pinhal Interior Norte e Sul e no Dão Lafões, NUT em que as dificuldades de articulação inter e intraregional, estimularam as autarquias no sentido de resolver, localmente, carências graves de acessibilidade, privilegiando as ligações intra e interconcelhias.

Os restantes sectores, apoio à actividade industrial e turística e energia, assumem uma representatividade residual no investimento autárquico, sendo a sua distribuição espacial relativamente indistinta, o que não permite identificar alguma tendência relevante.

A grande alteração na distribuição sectorial do investimento financiado no âmbito do QCA I é estimulada pelo alargamento dos quadros de elegibilidade, que o Regulamento de 1988 permitiu, dando lugar a uma maior diversificação e à inversão da posição relativa dos principais sectores: transportes (34,1%) e saneamento básico (22,2%). Embora representem, ainda, mais de metade do investimento total, aqueles sectores perdem expressão regional e subregional, começando a desenhar-se novas opções de investimento, em particular, no Interior. Os quantitativos demográficos e o padrão de ocupação territorial, mais concentrado, daquela subregião, possibilitou a resolução de boa parte da infraestruturização básica na primeira fase de intervenção FEDER, permitindo que, nesta segunda fase, as autarquias orientassem os investimentos para a área dos equipamentos. Assim, sectores como a cultura, desporto e lazer (18,1%) e a actividade industrial (15%), denotam a preocupação do poder local, em proporcionar níveis de cobertura capazes de traduzir a qualificação do quadro de vida local e de criar condições mais favoráveis à dinamização do tecido empresarial.

Embora de significado mais ténue, tendo em conta os quantitativos demográficos, aquele tipo de equipamentos têm também representação (11,9% e 11,3%) no investimento realizado no Litoral; aqui, o sector mais expressivo é o dos transportes (32,2%), cujos projectos implementados se ligam essencialmente à qualificação dos acessos e da circulação em alguns dos principais aglomerados urbanos.

Surgem pela primeira vez investimentos ligados à renovação urbana e qualificação do património, bem como iniciativas no sector da educação, o que evidencia a opção equipar e qualificar, depois do esforço significativo de infraestruturização, ocorrido na fase anterior.

As Intervenções do QCA e as Iniciativas Comunitárias

As novas opções assumidas pelas Autarquias Locais, na promoção do desenvolvimento sócio-económico, foram financeiramente viáveis face à intervenção, conjunta, dos Programas Operacionais de base regional, nacional e multiregional (sectoriais) e das Iniciativas Comunitárias. As duas iniciativas que implicavam selectividade territorial (Envireg e Interreg) tiveram um papel complementar, em termos espaciais, já que no primeiro caso incidiu, apenas, na resolução de problemas de índole ambiental, no Litoral, e no segundo caso

contemplou o reforço de infraestruturas e equipamentos nas NUT de fronteira, no Interior. Os valores apurados expressam a importância daquela Iniciativa Comunitária no contexto da Região (7,6%), percentagem que assume significado relevante dado o número relativamente restrito de municípios (13) beneficiários do Interreg, iniciativa destinada à promoção das áreas deprimidas de fronteira.

Os Programas Regionais cofinanciaram 62,2% das realizações concretizadas, suportando a parcela mais significativa do investimento em saneamento básico, transportes e equipamentos culturais, desportivos e de lazer.

Do conjunto das restantes intervenções, assumem particular significado financeiro, as de maior especialização sectorial, Pedip, Prodac e Prodep, uma vez que contribuíram para uma forte alteração qualitativa das infraestruturas industriais, da rede de estradas desclassificadas pelo Plano Rodoviário Nacional de 1985, e do parque escolar da Região.

Menos relevante, em termos de volume de investimento, foi o apoio concedido, pelo Prodiatec, à valorização das potencialidades turísticas de alguns concelhos, já que os apoios foram concentrados quase exclusivamente nos centros termais.

Investimento Autárquico e Distribuição do FEF na Região Centro

NUT III	População		FEF		Investimento		Invest. / FEF
	1991	1986-1989		1986-1993			
	%	Contos	%	Contos	%		
Baixo Vouga	20,4	37 246 270	16,5	15 891 281	17,9	42,7	
Baixo Mondego	19,1	30 507 406	13,5	10 078 502	11,2	33,0	
Pinhal Litoral	13,0	21 867 424	9,7	8 149 884	9,1	37,3	
Pinhal Interior Norte	8,1	26 332 831	11,7	9 639 347	10,8	36,6	
Pinhal Interior Sul	3,0	11 532 519	5,1	5 470 620	6,1	47,4	
Dão Lafões	16,4	38 677 828	17,2	14 282 041	16,0	41,2	
Serra da Estrela	3,1	8 157 100	3,6	1 878 295	2,1	23,0	
Beira Interior Norte	6,9	25 770 112	11,4	9 727 838	10,9	37,7	
Beira Interior Sul	4,7	14 301 158	6,3	9 353 941	10,5	65,4	
Cova da Beira	5,4	11 160 556	5,0	4 831 835	5,4	43,3	
Região Centro	100,0	225 553 234	100,0	89 303 586	100,0	39,6	

O esforço financeiro desenvolvido pelas Autarquias Locais, nos oito anos analisados, representou cerca de 21,5% do investimento total financiado pelo FEDER na Região.

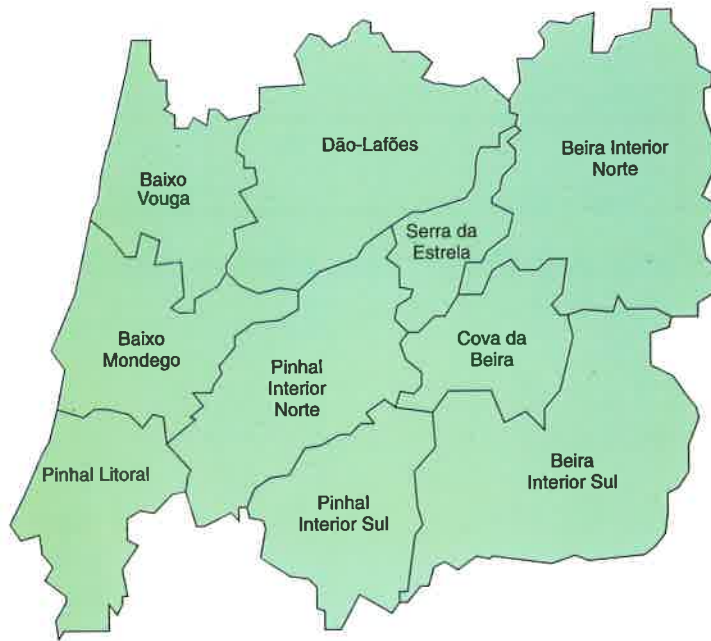
O significado daqueles montantes pode ser aferido pela representação que assumem (39,6%), no total das transferências financeiras efectuadas para os municípios, no período considerado, ao abrigo do Fundo de Equilíbrio Financeiro.

O balanço que foi possível fazer e a continuidade de realizações que o QCA II tem proporcionado, contribuem para uma forte alteração da Região, no que respeita às redes de infraestruturas e equipamentos. O contributo da Administração Central e outras entidades, para a promoção de iniciativas estruturantes do desenvolvimento, que não foi ainda analisado, será decerto determinante para potenciar o esforço dos municípios, conferindo maior articulação e coerência às iniciativas dos diferentes níveis de actuação.

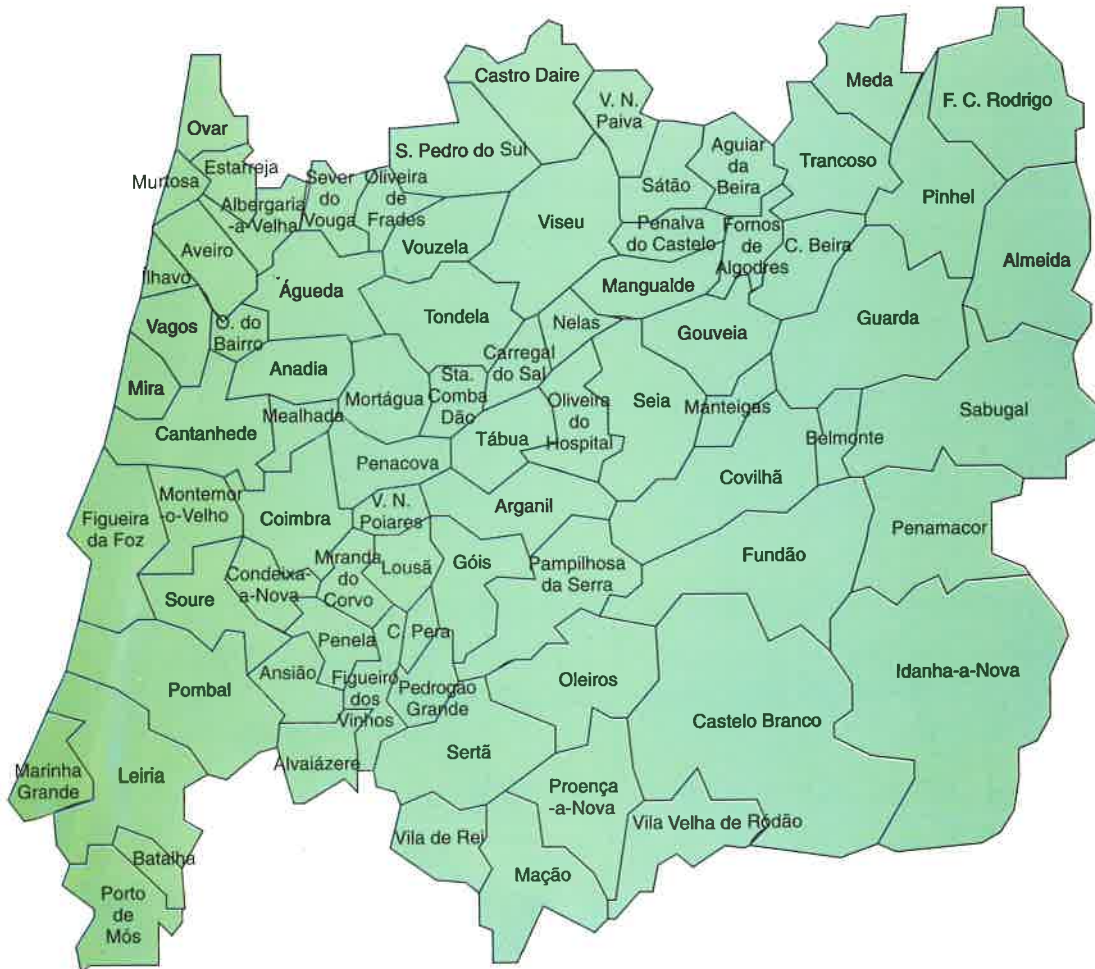
Importa pois reflectir, em termos futuros, sobre outros domínios estratégicos de intervenção, onde ainda subsistem carências, no sentido de garantir a continuidade de apoios dos Fundos Estruturais.

A competitividade da Região, no próximo século, dependerá da identificação e posterior realização de intervenções estruturantes em áreas tão estratégicas como a Investigação, Ensino, Formação, Ambiente e Acessibilidades. Também o envolvimento de outros níveis da Administração, bem como o de outros agentes regionais, será determinante para superar os desafios que se vão colocar no contexto Europeu, mais alargado, competitivo e exigente.

NUT III DA REGIÃO CENTRO



CONCELHOS DA REGIÃO CENTRO



2.1.

DINÂMICA E INCIDÊNCIA DO INVESTIMENTO AUTÁRQUICO

QUADRO 1 - INVESTIMENTO AUTÁRQUICO APOIADO PELO FEDER REALIZADO ENTRE 1986 E 1993

Unid.: 1 000 Esc.

NUT III / NUT II	1986 - 89		1989 - 93		TOTAL (1986 - 93)	
	Nº projectos	Investimento realizado	Nº projectos	Investimento realizado	Nº projectos	Investimento realizado
Baixo Vouga	81	6 665 210	133	9 226 071	214	15 891 281
Baixo Mondego	93	3 516 966	104	6 561 536	197	10 078 502
Pinhal Litoral	61	2 992 022	92	5 157 862	153	8 149 884
Pinhal Interior Norte	142	3 578 808	117	6 060 539	259	9 639 347
Pinhal Interior Sul	63	2 137 164	58	3 333 456	121	5 470 620
Dão-Lafões	154	4 872 854	143	9 409 187	297	14 282 041
Serra da Estrela	40	1 043 815	23	834 480	63	1 878 295
Beira Interior Norte	117	3 151 463	130	6 576 375	247	9 727 838
Beira Interior Sul	47	2 349 110	58	7 004 831	105	9 353 941
Cova da Beira	36	1 467 667	38	3 364 168	74	4 831 835
Sub-região Litoral	235	13 174 198	329	20 945 470	564	34 119 668
Sub-região Interior	599	18 600 881	567	36 583 037	1 166	55 183 918
Região Centro	834	31 775 079	896	57 528 507	1 730	89 303 586

QUADRO 2 - INVESTIMENTO POR HABITANTE E DIMENSÃO MÉDIA DOS PROJECTOS

Unid.: 1 000 Esc.

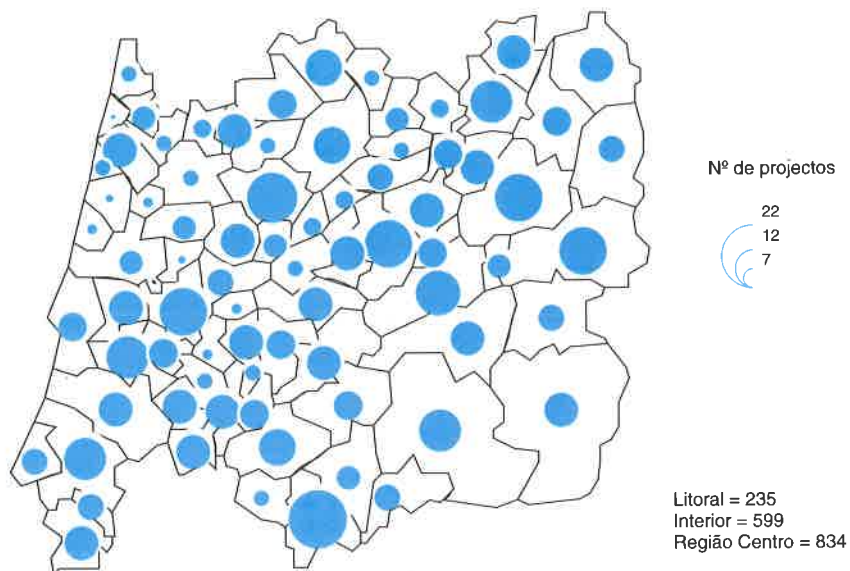
NUT III / NUT II	1986 - 89		1989 - 93		TOTAL (1986 - 93)	
	Investimento por habitante	Investimento médio por projecto	investimento por habitante	investimento médio por projecto	Investimento por habitante	Investimento médio por projecto
Baixo Vouga	19,0	82 287	26,3	69 369	45,3	74 258
Baixo Mondego	10,7	37 817	20,0	63 092	30,6	51 160
Pinhal Litoral	13,4	49 050	23,1	56 064	36,5	53 267
Pinhal Interior Norte	25,7	25 203	43,5	51 799	69,1	37 218
Pinhal Interior Sul	42,1	33 923	65,6	57 473	107,7	45 212
Dão-Lafões	17,3	31 642	33,3	65 799	50,6	48 088
Serra da Estrela	19,3	26 095	15,4	36 282	34,8	29 814
Beira Interior Norte	26,6	26 936	55,5	50 587	82,1	39 384
Beira Interior Sul	29,0	49 981	86,5	120 773	115,5	89 085
Cova da Beira	15,8	40 769	36,1	88 531	51,9	65 295
Sub-região Litoral	14,6	56 060	23,2	63 664	37,8	60 496
Sub-região Interior	22,7	31 053	44,6	64 520	67,4	47 328
Região Centro	18,5	38 100	33,4	64 206	51,9	51 621

Nota:

Os valores utilizados em todos os quadros desta publicação reportam-se exclusivamente a projectos que as Autarquias Locais da Região Centro promoveram com o apoio do FEDER. Assim, o apoio comunitário teve o seguinte enquadramento:
 1986-1989: Projectos de infraestruturas públicas financiadas pelo FEDER ao abrigo do Reg (CEE) 1787/84 e Valoren (1986-1988);
 1989-1993: Programas Operacionais do QCA I (Programas Operacionais Regionais, PEDIP, PRODAC, PRODEP e PRODIA TEC) e Iniciativas Comunitárias (ENVIREG, INTERREG I e VALOREN).

FIGURA 1 - NÚMERO DE PROJECTOS FINANCIADOS POR CONCELHO

1986-1989



1989-1993

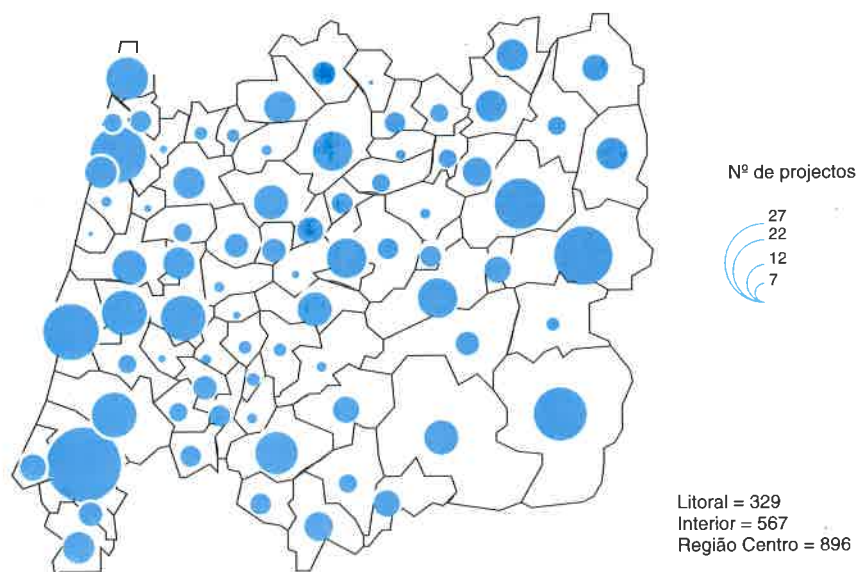
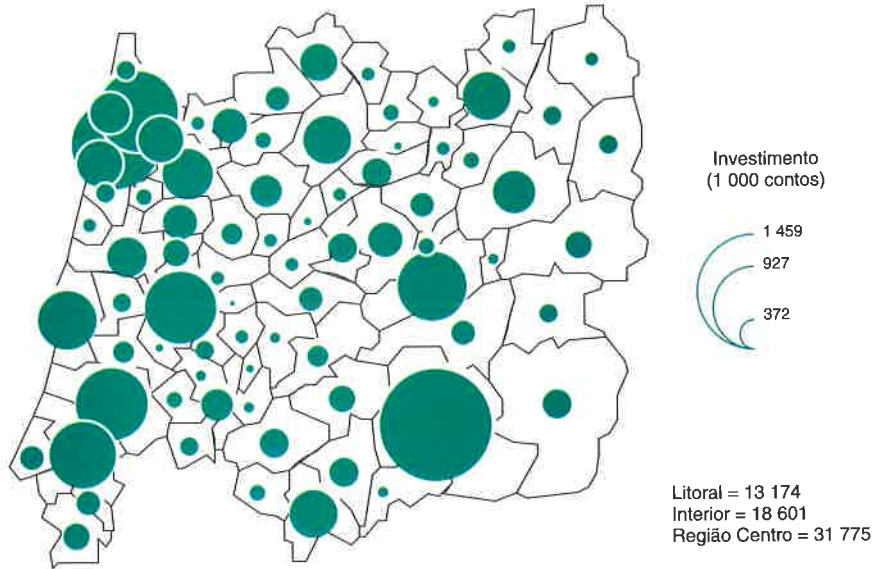


FIGURA 2 - INVESTIMENTO REALIZADO POR CONCELHO

1986-1989



1989-1993

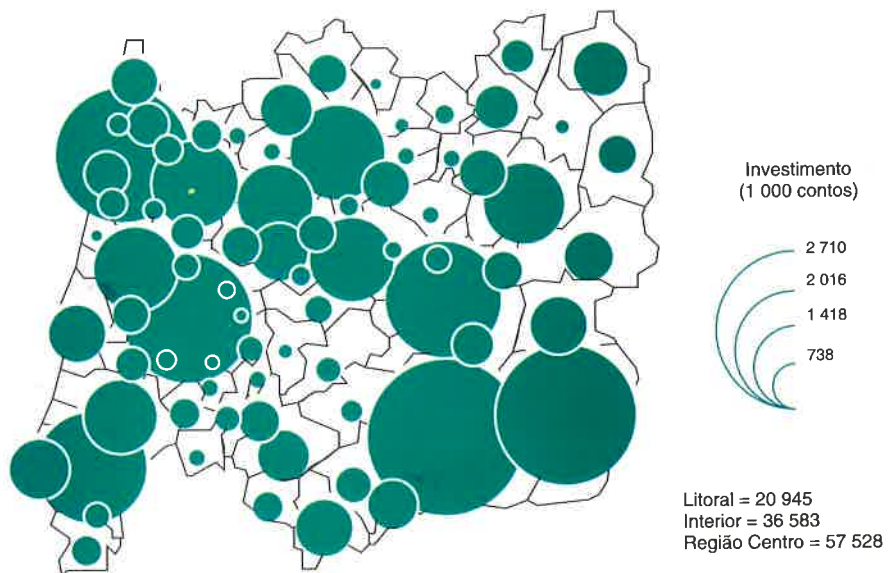
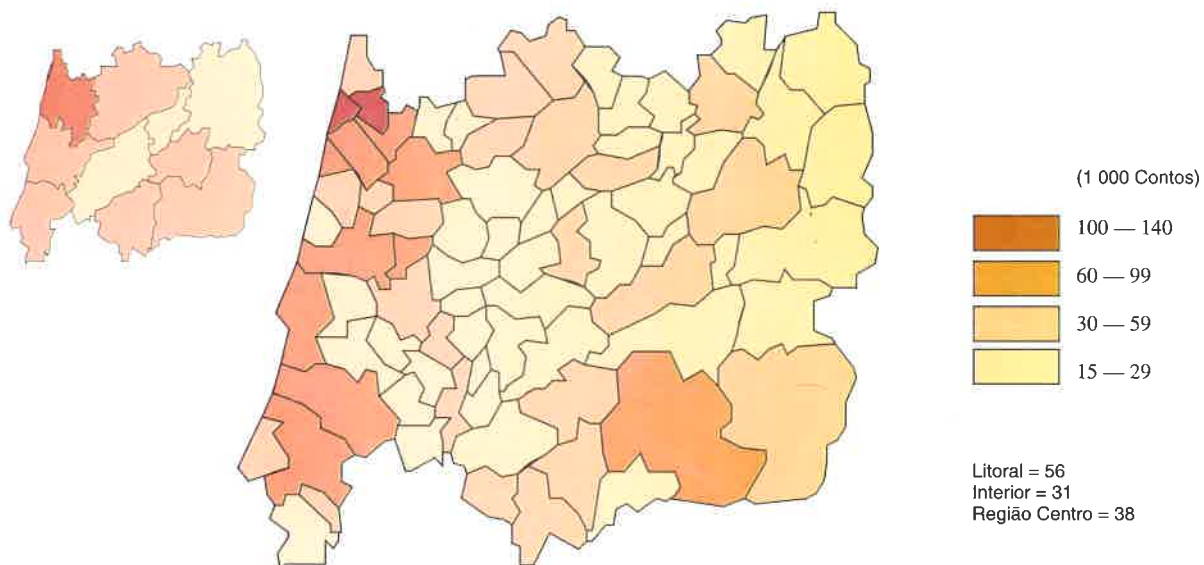


FIGURA 3 - DIMENSÃO MÉDIA DOS PROJECTOS

1986-1989



1989-1993

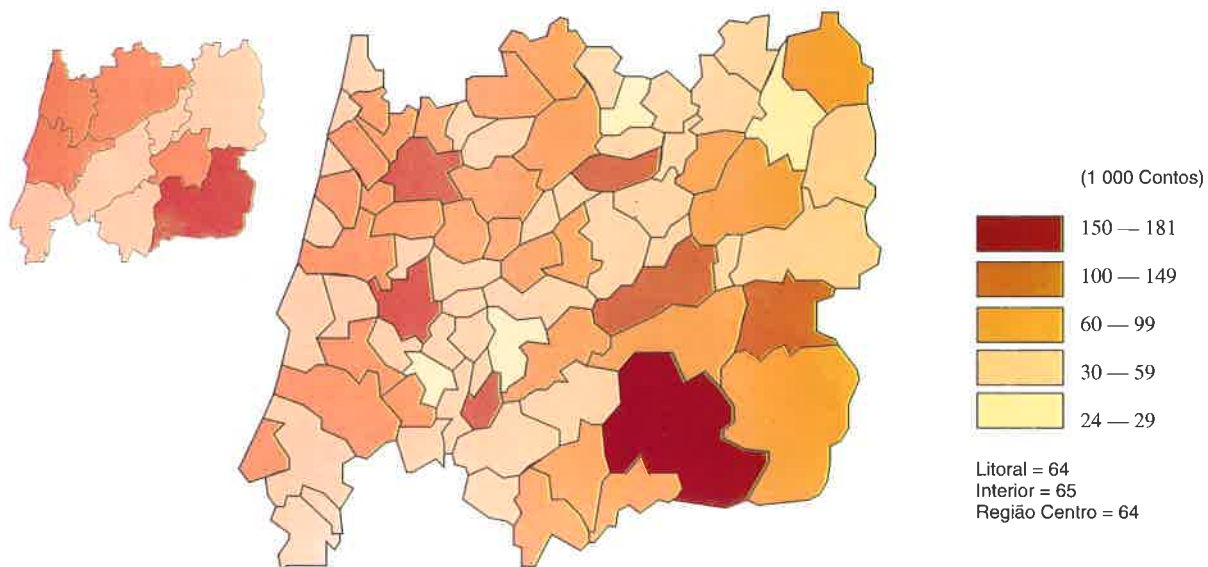
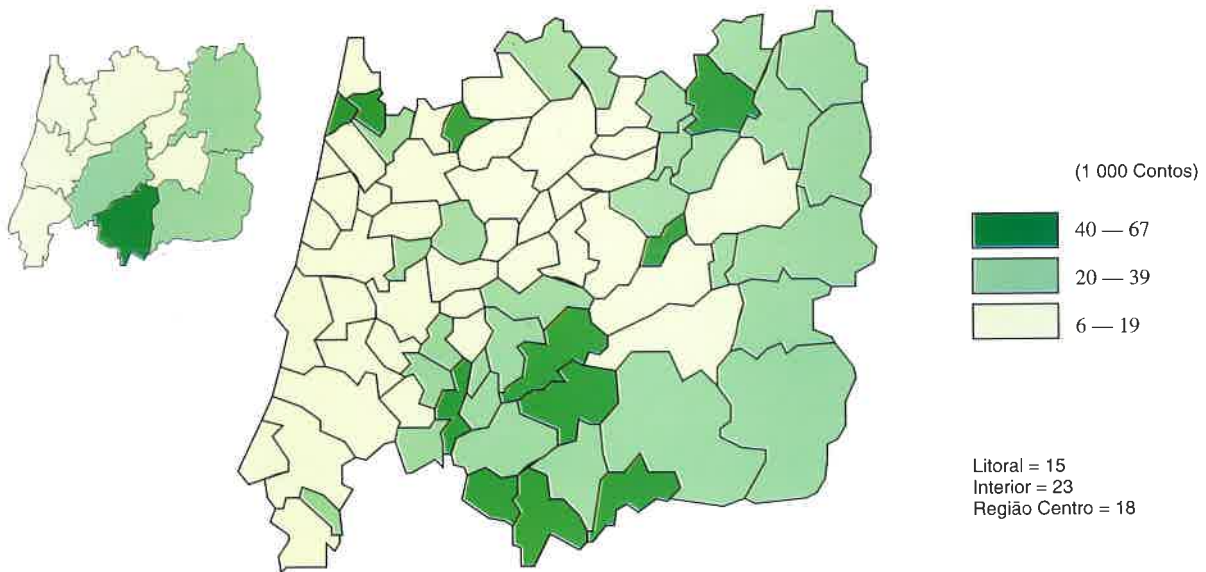
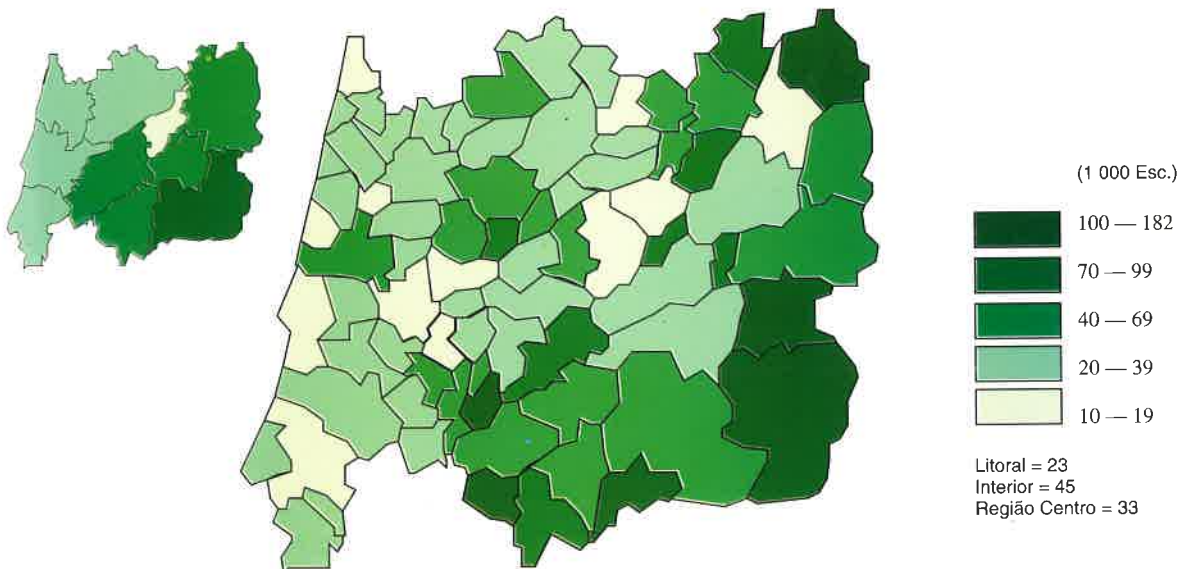


FIGURA 4 - INVESTIMENTO REALIZADO POR HABITANTE

1986-1989



1989-1993



2.2.

ESTRATÉGIA SECTORIAL DO INVESTIMENTO AUTÁRQUICO

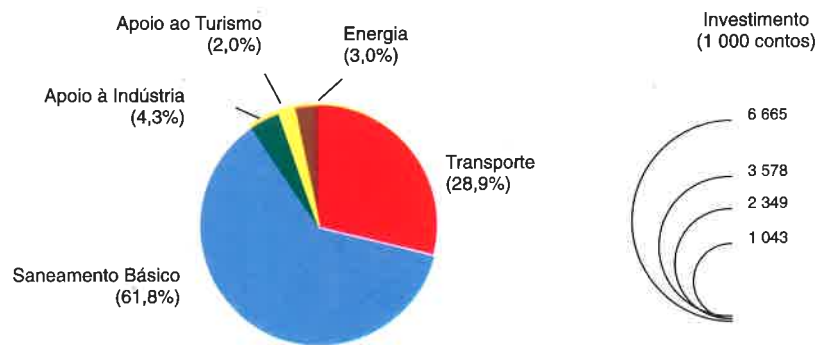
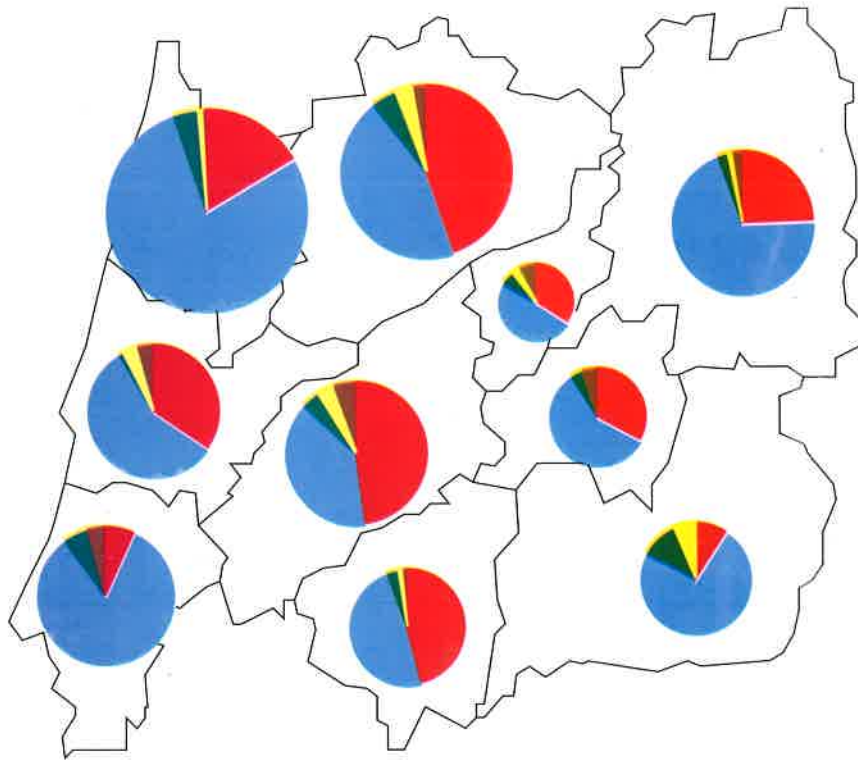
QUADRO 3 - DISTRIBUIÇÃO SECTORIAL DO INVESTIMENTO AUTÁRQUICO (1986-1989)

(%)

NUT III / NUT II	Transportes	Saneamento Básico	Apoio Actividade Industrial	Apoio ao Turismo	Energia	Total
Baixo Vouga	16,4	78,3	3,8	0,5	0,9	100,0
Baixo Mondego	34,5	57,0	1,2	3,2	4,2	100,0
Pinhal Litoral	6,7	83,2	5,7		4,3	100,0
Pinhal Interior Norte	47,7	39,1	4,1	3,5	5,6	100,0
Pinhal Interior Sul	46,0	48,7	3,2	0,9	1,3	100,0
Dão-Lafões	44,8	44,6	4,7	3,0	3,0	100,0
Serra da Estrela	34,0	49,6	6,1	2,6	7,8	100,0
Beira Interior Norte	24,5	69,9	2,2	0,6	2,7	100,0
Beira Interior Sul	9,2	73,6	10,7	6,5		100,0
Cova da Beira	32,4	58,6	3,8		5,1	100,0
Sub-região Litoral	19,0	73,7	3,6	1,1	2,6	100,0
Sub-região Interior	36,0	53,3	4,8	2,6	3,9	100,0
Região Centro	28,9	61,8	4,3	2,0	3,0	100,0

FIGURA 5 - DISTRIBUIÇÃO SECTORIAL DO INVESTIMENTO AUTÁRQUICO

1986-1989



QUADRO 4 - DISTRIBUIÇÃO SECTORIAL DO INVESTIMENTO AUTÁRQUICO (1989-1993)

(%)

NUT III / NUT II	Transportes	Saneamento Básico	Renovação Urbana	Valorização do Património	Apóio Actividade Económica	Cultura, Desporto e Lazer	Energia	Educação	Estudos	Total
Baixo Vouga	34,7	25,4	2,4		13,8	10,6	0,3	10,1	2,8	100,0
Baixo Mondego	30,4	26,5	1,1	0,4	6,5	14,2	0,3	18,0	2,7	100,0
Pinhal Litoral	30,2	33,2	1,4		13,0	11,3	2,8	7,2	1,0	100,0
Pinhal Interior Norte	33,1	28,6			15,5	12,0	1,8	6,4	2,5	100,0
Pinhal Interior Sul	68,2	4,3		4,9	14,3	6,2	1,3		0,7	100,0
Dão-Lafões	19,8	29,3	1,9		20,0	20,0	3,7	4,2	1,2	100,0
Serra da Estrela	26,1	10,7			3,0	47,5	5,7		6,9	100,0
Beira Interior Norte	34,2	20,3	8,1	9,0	5,7	19,9	1,0		1,9	100,0
Beira Interior Sul	32,1	5,3	7,9	5,9	22,1	23,6	2,0		1,2	100,0
Cova da Beira	60,2	16,3			7,2	12,9		1,6	1,8	100,0
Sub-região Litoral	32,2	27,7	1,7	0,1	11,3	11,9	0,9	11,9	2,3	100,0
Sub-região Interior	35,2	19,1	3,4	3,2	15,0	18,1	2,0	2,3	1,7	100,0
Região Centro	34,1	22,2				15,8	1,6	5,8	1,9	100,0

FIGURA 6 - DISTRIBUIÇÃO SECTORIAL DO INVESTIMENTO AUTÁRQUICO

1989-1993

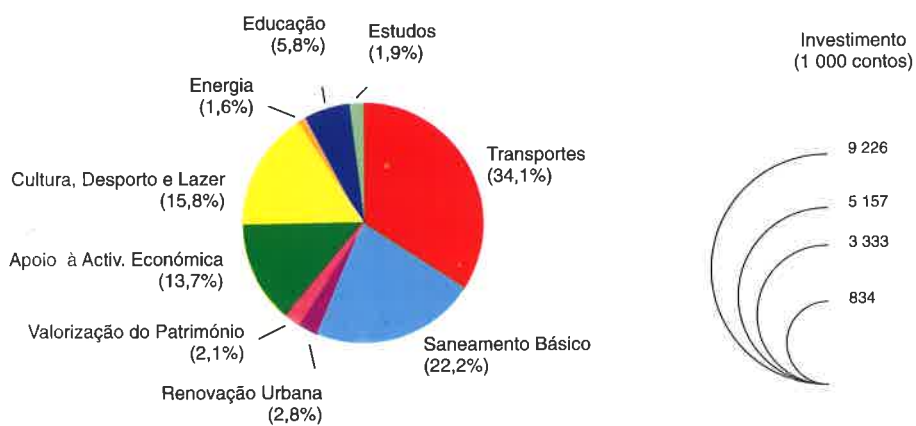
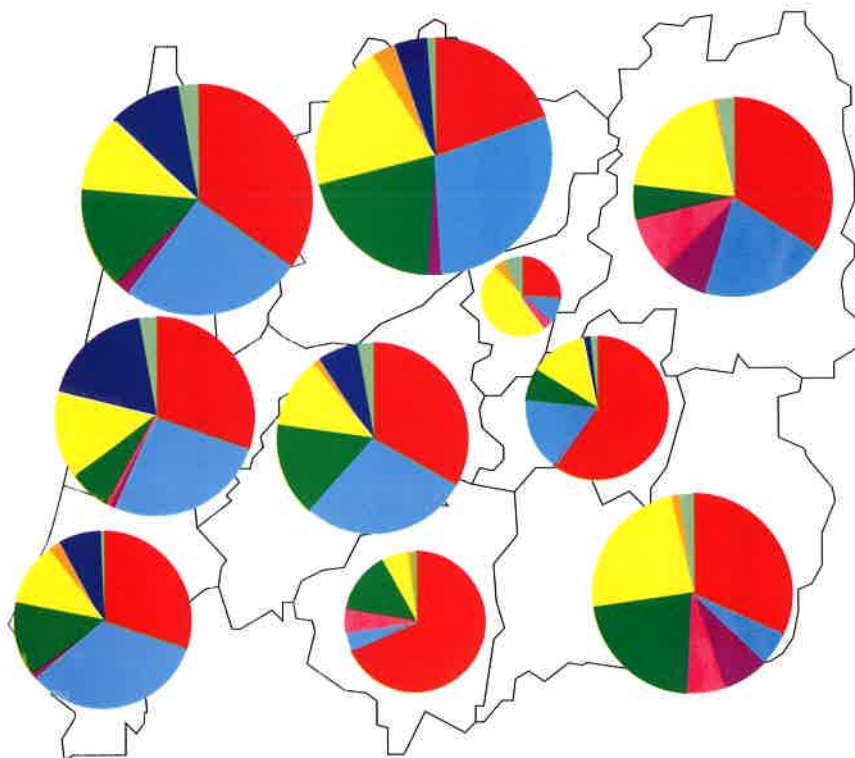
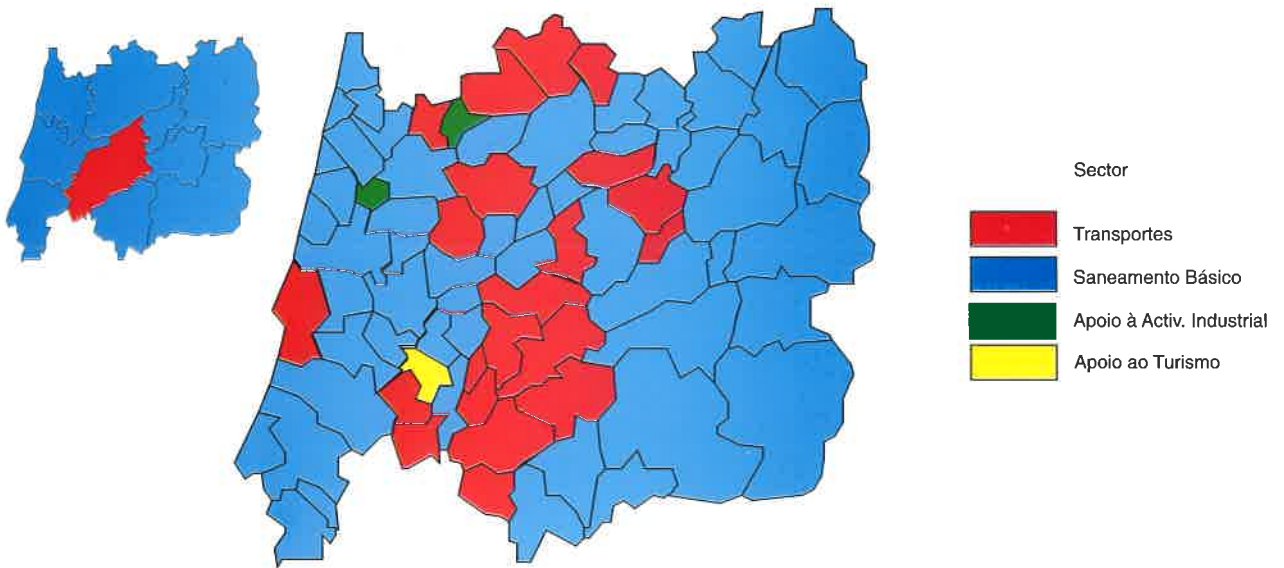
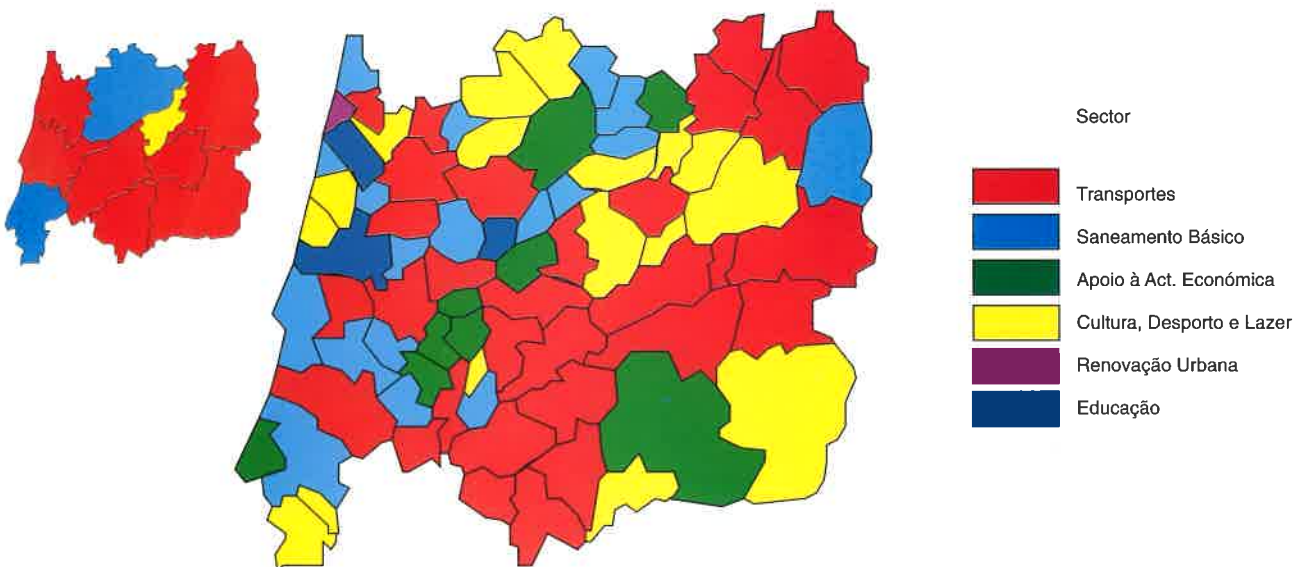


FIGURA 7 - SECTOR DE INVESTIMENTO PREDOMINANTE

1986-1989



1989-1993



3.1.

INFRAESTRUTURAS DE TRANSPORTE

QUADRO 5 - INFRAESTRUTURAS DE TRANSPORTE: INVESTIMENTO REALIZADO

1986-1989

Unid.: 1 000 Esc.

NUT III / NUT II	Nº projectos	Investimento realizado	Investimento (%)	Investimento médio por projecto	Investimento por habitante
Baixo Vouga	18	1 095 518	11,9	60 862	3,1
Baixo Mondego	28	1 211 828	13,2	43 280	3,7
Pinhal Litoral	9	199 509	2,2	22 168	0,9
Pinhal Interior Norte	68	1 707 188	18,6	25 106	12,2
Pinhal Interior Sul	28	982 175	10,7	35 078	19,3
Dão-Lafões	64	2 181 421	23,7	34 085	7,7
Serra da Estrela	13	354 517	3,9	27 271	6,6
Beira Interior Norte	28	772 216	8,4	27 579	6,5
Beira Interior Sul	6	215 930	2,3	35 988	2,7
Cova da Beira	11	476 226	5,2	43 293	5,1
Sub-região Litoral	55	2 506 855	27,3	45 579	2,8
Sub-região Interior	218	6 689 673	72,7	30 687	8,2
Região Centro	273	9 196 528	100,0	33 687	5,3

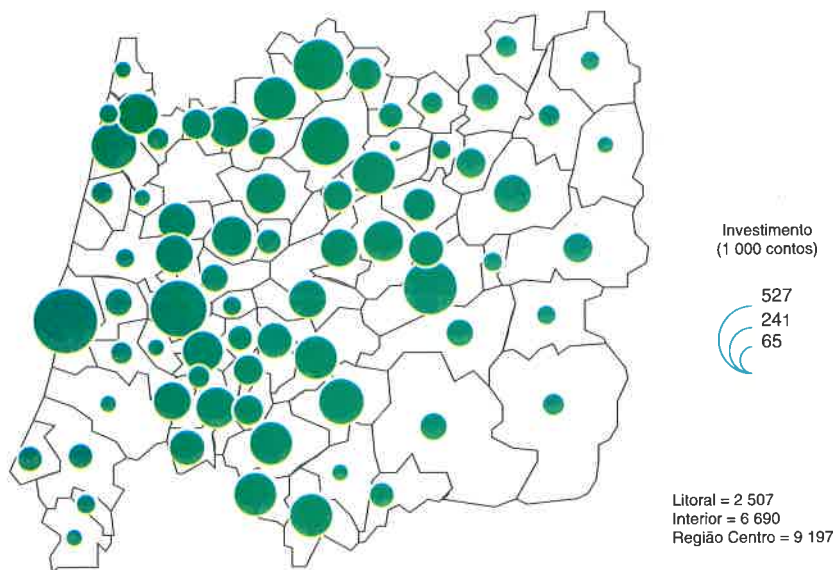
1989-1993

Unid.: 1 000 Esc.

NUT III / NUT II	Nº projectos	Investimento realizado	Investimento (%)	Investimento médio por projecto	Investimento por habitante
Baixo Vouga	39	3 197 425	16,3	81 985	9,1
Baixo Mondego	31	1 992 356	10,2	64 270	6,1
Pinhal Litoral	33	1 556 285	7,9	47 160	7,0
Pinhal Interior Norte	36	2 006 993	10,2	55 750	14,4
Pinhal Interior Sul	43	2 273 882	11,6	52 881	44,8
Dão-Lafões	33	1 859 577	9,5	56 351	6,6
Serra da Estrela	6	217 810	1,1	36 302	4,0
Beira Interior Norte	43	2 246 683	11,4	52 248	19,0
Beira Interior Sul	19	2 245 197	11,4	118 168	27,7
Cova da Beira	21	2 025 830	10,3	96 468	21,8
Sub-região Litoral	103	6 746 066	34,4	65 496	7,5
Sub-região Interior	201	12 875 970	65,6	64 060	15,7
Região Centro	304	19 622 036	100,0	64 546	11,4
TOTAL (1986-1993)	577	28 818 564	—	49 946	16,7

FIGURA 8 - INFRAESTRUTURAS DE TRANSPORTE: INVESTIMENTO REALIZADO POR CONCELHO

1986-1989



1989-1993

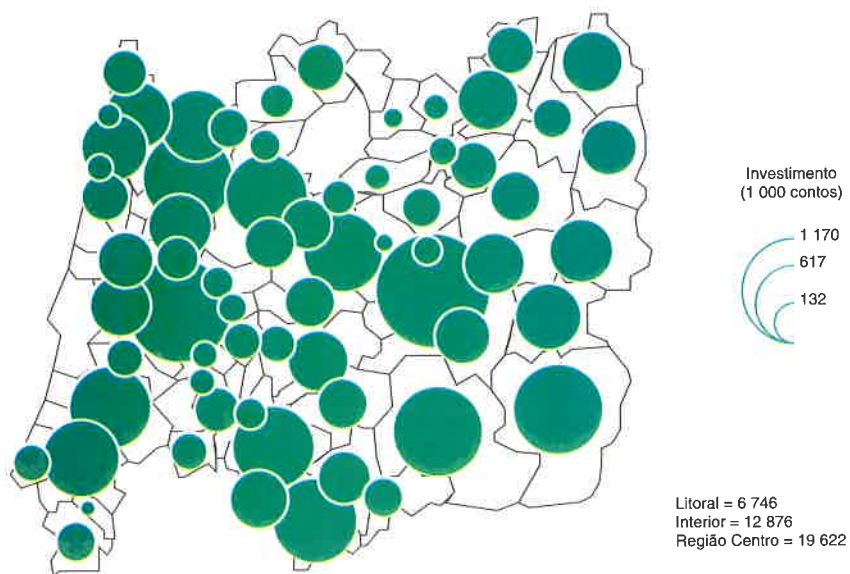


FIGURA 9 - INFRAESTRUTURAS DE TRANSPORTE: DIMENSÃO MÉDIA DOS PROJECTOS

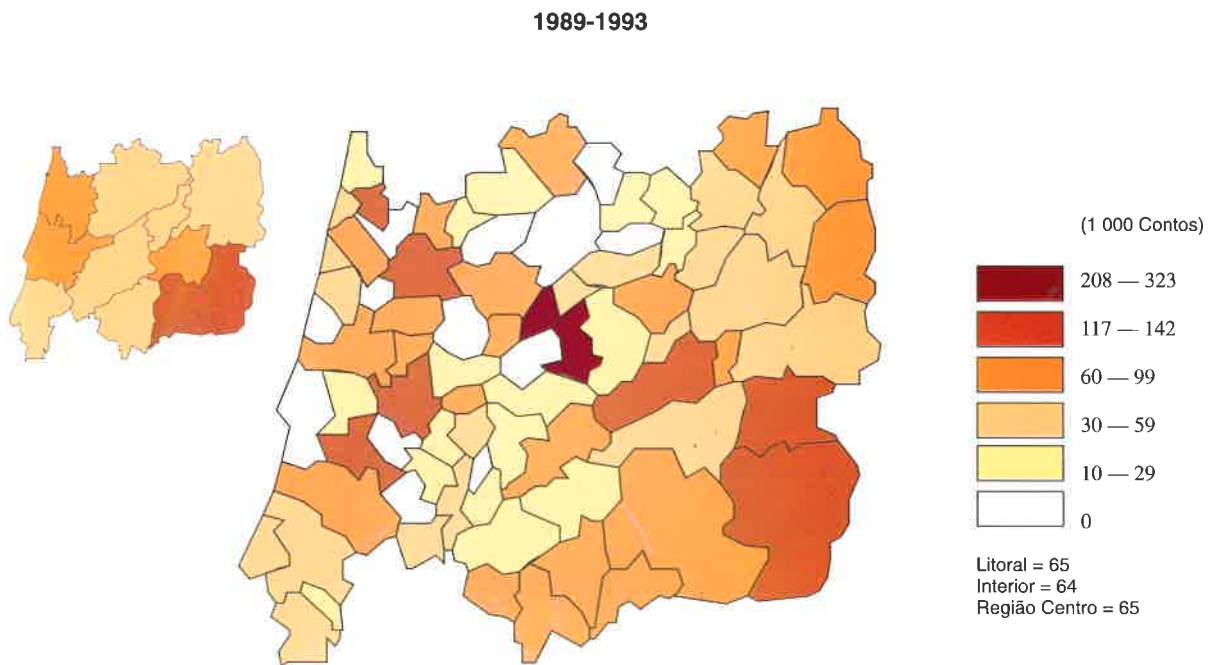
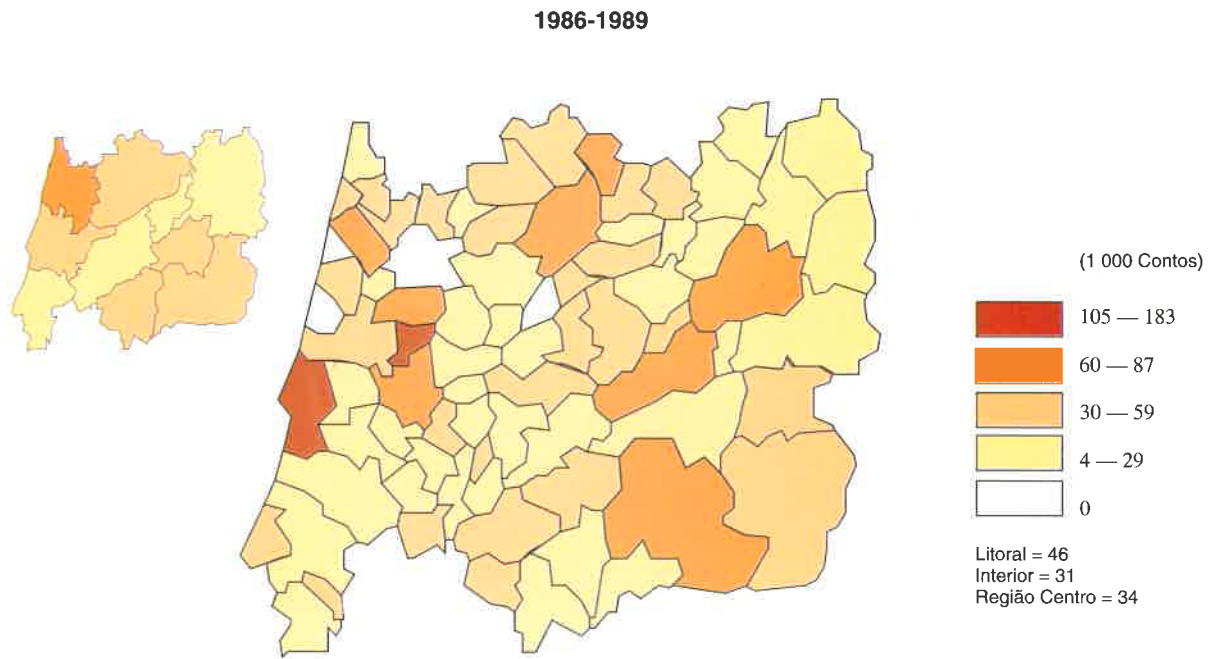
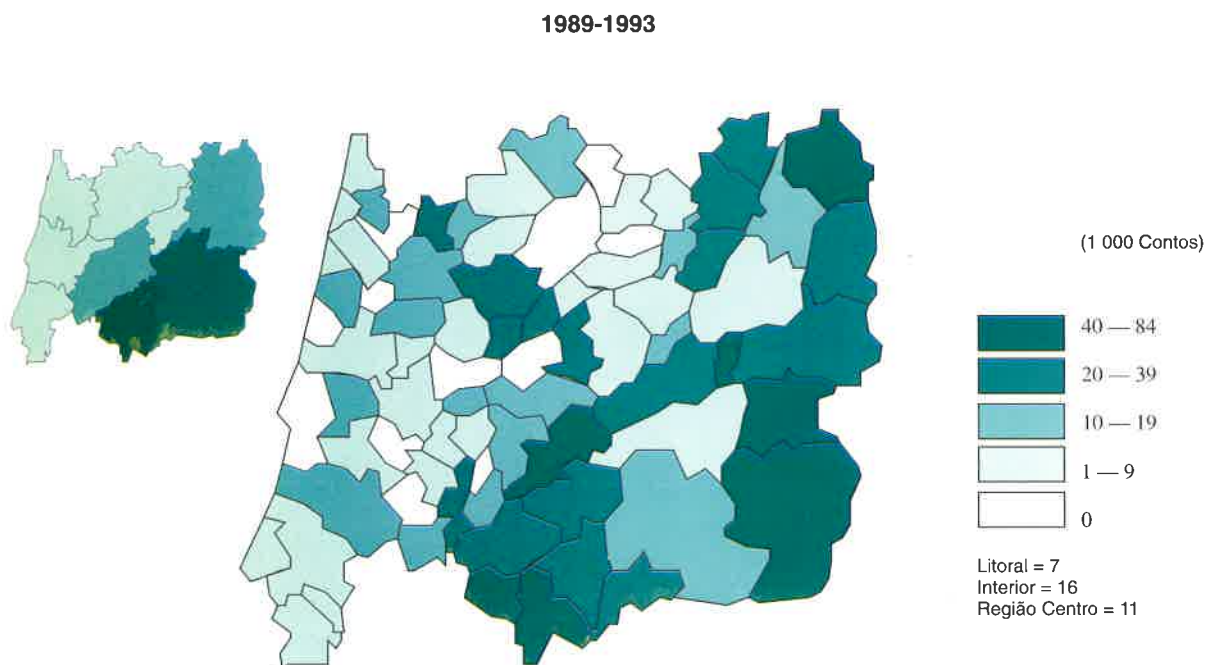
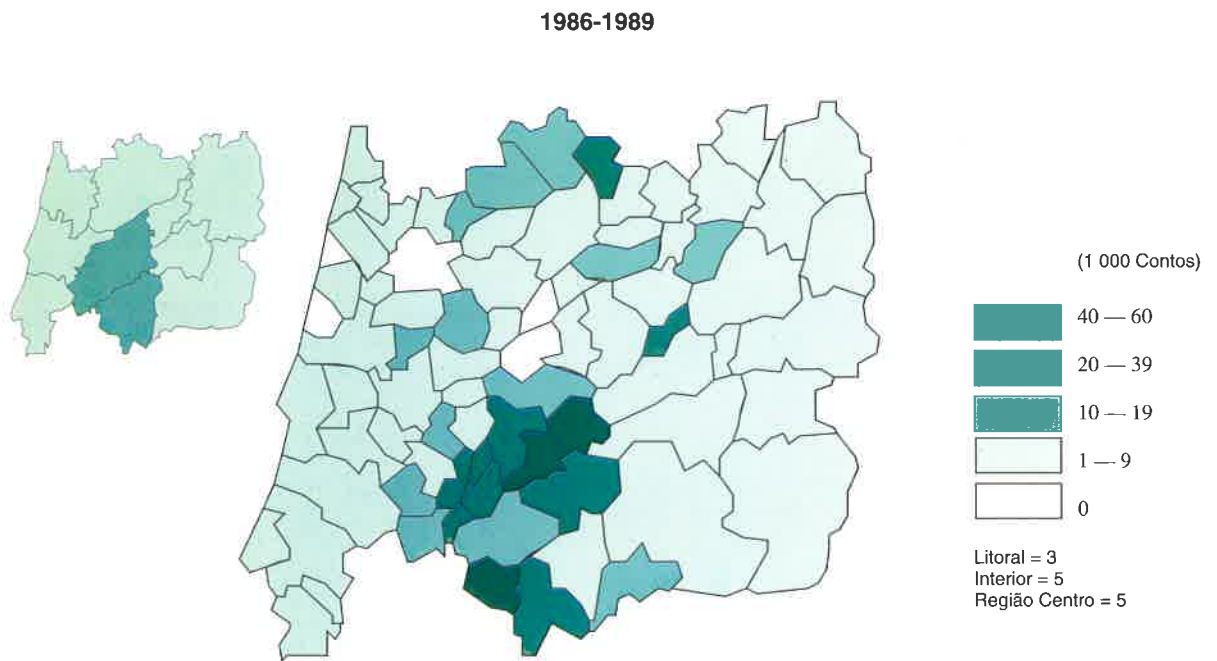


FIGURA 10 - INFRAESTRUTURAS DE TRANSPORTE: INVESTIMENTO POR HABITANTE



3.2.

INFRAESTRUTURAS DE SANEAMIENTO BÁSICO

QUADRO 6 - INFRAESTRUTURAS DE SANEAMENTO BÁSICO: INVESTIMENTO REALIZADO

1986-1989

Unid.: 1 000 Esc.

NUT III / NUT II	Nº projectos	Investimento realizado	Investimento (%)	Investimento médio por projecto	Investimento por habitante
Baixo Vouga	54	5 217 524	26,6	96 621	14,9
Baixo Mondego	52	2 005 394	10,2	38 565	6,1
Pinhal Litoral	45	2 490 672	12,7	55 348	11,2
Pinhal Interior Norte	51	1 398 892	7,1	27 429	10,0
Pinhal Interior Sul	31	1 040 787	5,3	33 574	20,5
Dão-Lafões	82	2 174 191	11,1	26 515	7,7
Serra da Estrela	21	517 544	2,6	24 645	9,6
Beira Interior Norte	79	2 203 092	11,2	27 887	18,6
Beira Interior Sul	35	1 729 080	8,8	49 402	21,3
Cova da Beira	21	859 850	4,4	40 945	9,2
Sub-região Litoral	151	9 713 590	49,5	64 328	10,8
Sub-região Interior	320	9 923 436	50,5	31 011	12,1
Região Centro	471	19 637 026	100,0	41 692	11,4

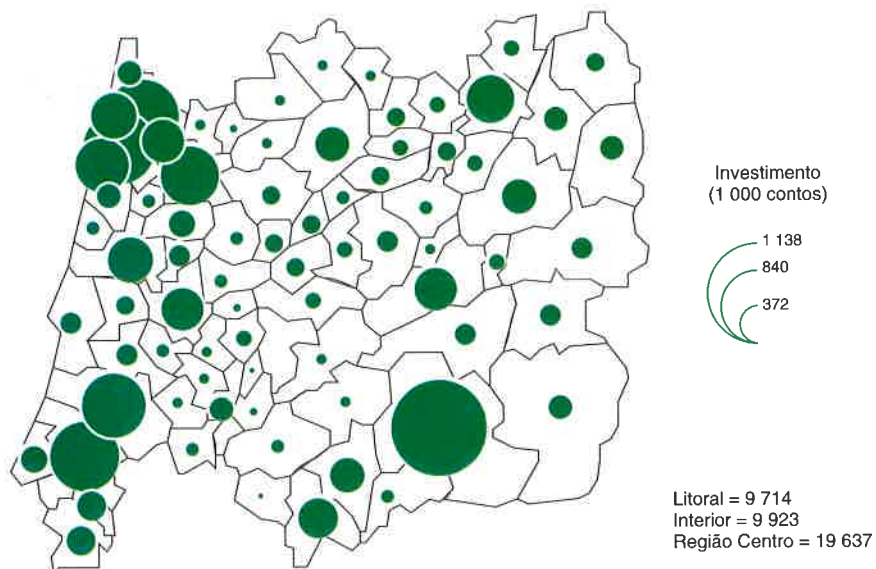
1989-1993

Unid.: 1 000 Esc.

NUT III / NUT II	Nº projectos	Investimento realizado	Investimento (%)	Investimento médio por projecto	Investimento por habitante
Baixo Vouga	50	2 344 670	18,4	46 893	6,7
Baixo Mondego	39	1 735 915	13,6	44 511	5,3
Pinhal Litoral	33	1 713 364	13,4	51 920	7,7
Pinhal Interior Norte	31	1 736 004	13,6	56 000	12,5
Pinhal Interior Sul	6	144 246	1,1	24 041	2,8
Dão-Lafões	62	2 759 573	21,6	44 509	9,8
Serra da Estrela	3	89 331	0,7	29 777	1,7
Beira Interior Norte	50	1 336 211	10,5	26 724	11,3
Beira Interior Sul	6	368 713	2,9	61 452	4,6
Cova da Beira	5	548 282	4,3	109 656	5,9
Sub-região Litoral	122	5 793 949	45,3	47 491	6,4
Sub-região Interior	163	6 982 360	54,7	42 837	8,5
Região Centro	285	12 776 309	100,0	44 829	7,4
TOTAL (1986-1993)	756	32 413 335	—	42 875	18,8

FIGURA 11 - INFRAESTRUTURAS DE SANEAMENTO BÁSICO: INVESTIMENTO REALIZADO POR CONCELHO

1986-1989



1989-1993

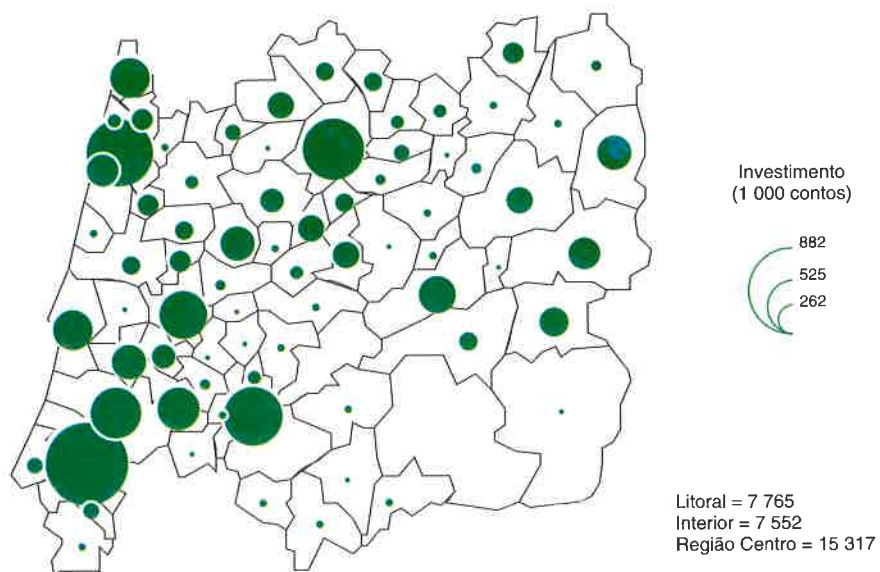
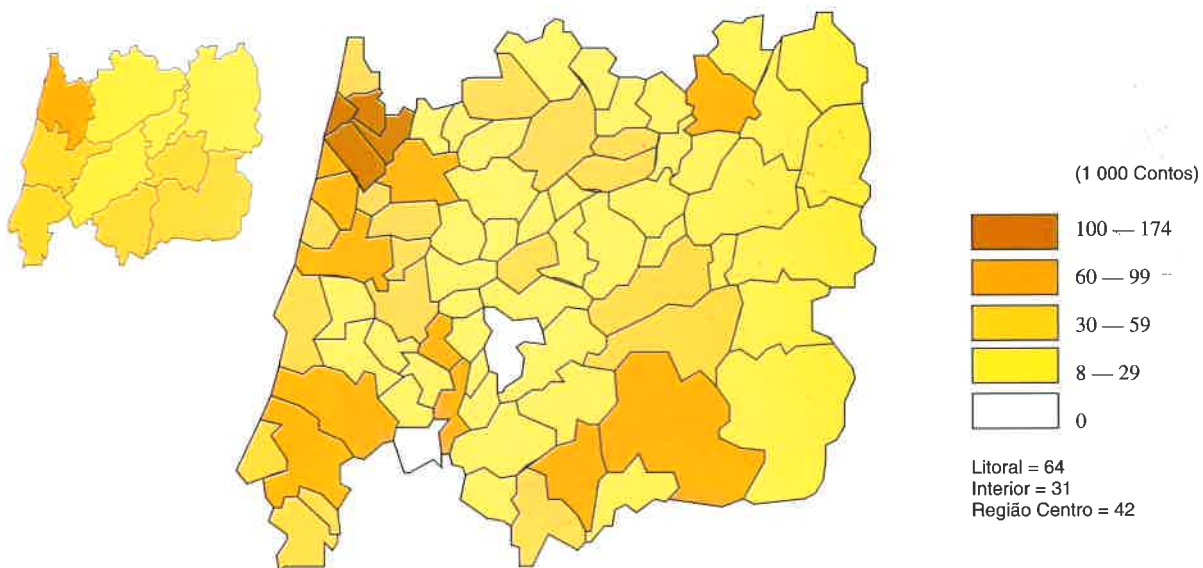


FIGURA 12 - INFRAESTRUTURAS DE SANEAMENTO BÁSICO: DIMENSÃO MÉDIA DOS PROJECTOS

1986-1989



1989-1993

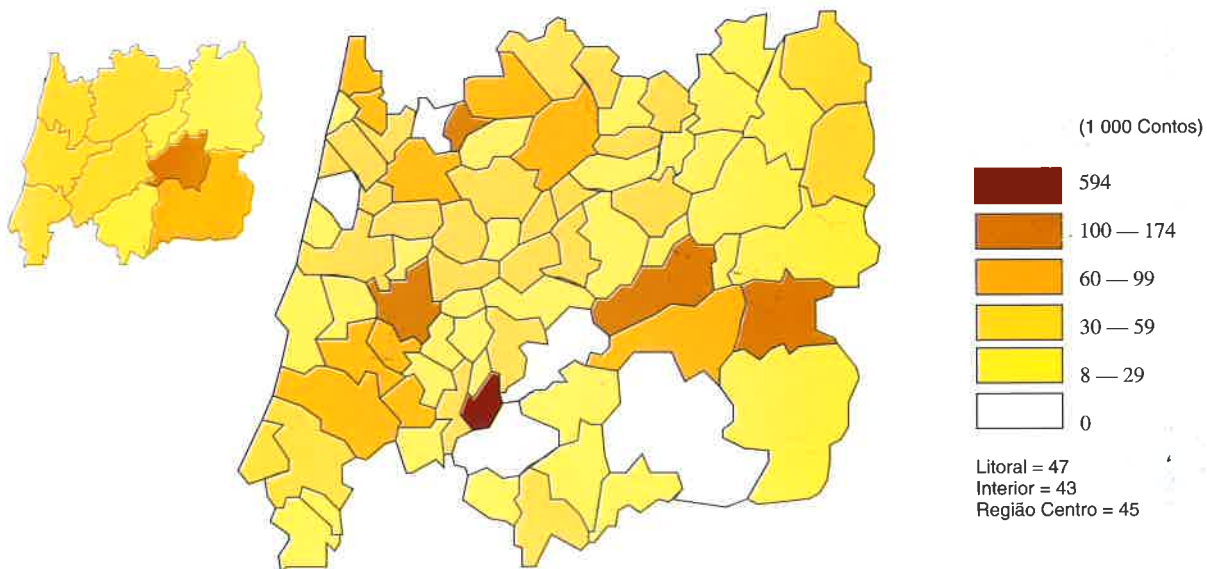
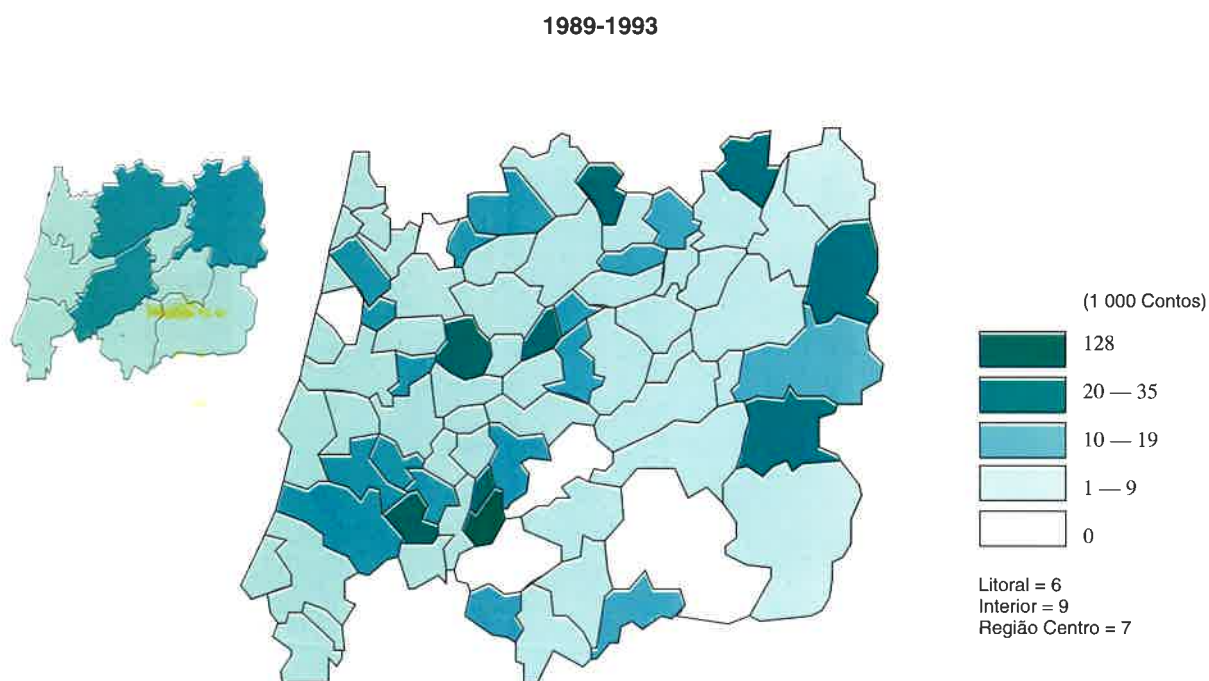
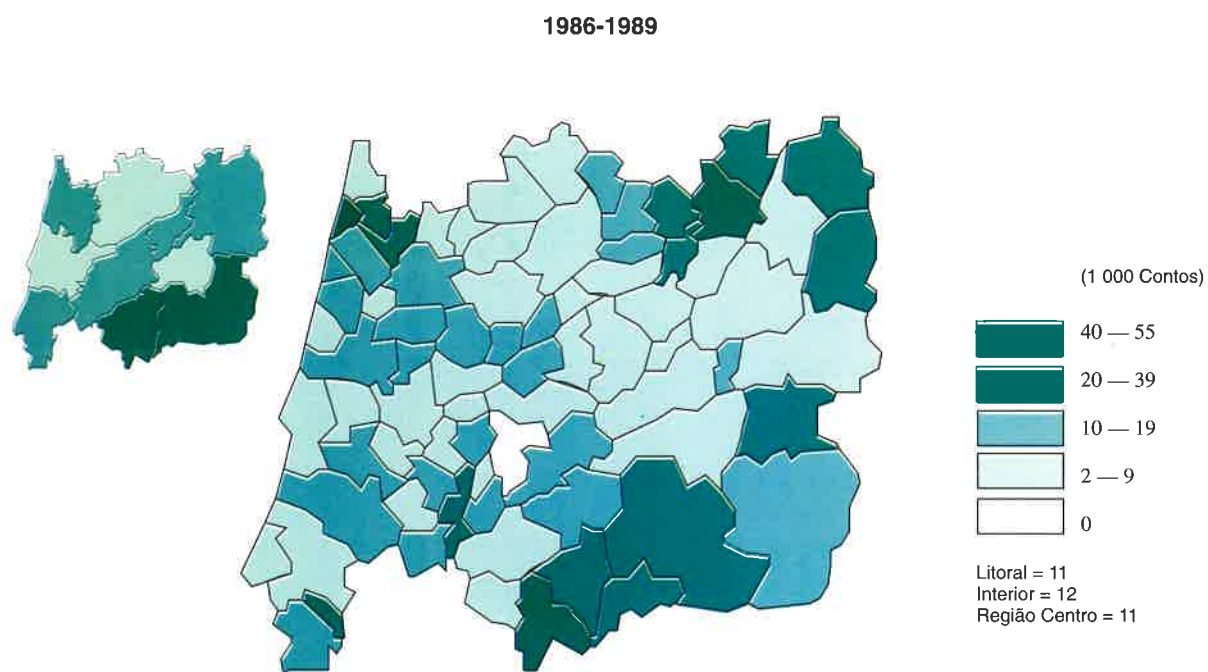


FIGURA 13 - INFRAESTRUTURAS DE SANEAMENTO BÁSICO: INVESTIMENTO POR HABITANTE



3.3.

INFRAESTRUTURAS DE APOIO À ACTIVIDADE INDUSTRIAL E ECONÓMICA

QUADRO 7 - INFRAESTRUTURAS DE APOIO À ACTIVIDADE INDUSTRIAL E ECONÓMICA: INVESTIMENTO REALIZADO

1986-1989

Unid.: 1 000 Esc.

NUT III / NUT II	Nº projectos	Investimento realizado	Investimento (%)	Investimento médio por projecto	Investimento por habitante
Baixo Vouga	7	255 158	18,8	36 451	0,7
Baixo Mondego	2	42 446	3,1	21 223	0,1
Pinhal Litoral	1	171 841	12,7	171 841	0,8
Pinhal Interior Norte	6	148 444	10,9	24 741	1,1
Pinhal Interior Sul	1	67 966	5,0	67 966	1,3
Dão-Lafões	1	228 958	16,9	228 958	0,8
Serra da Estrela	3	63 884	4,7	21 295	1,2
Beira Interior Norte	2	69 556	5,1	34 778	0,6
Beira Interior Sul	2	251 278	18,5	125 639	3,1
Cova da Beira	2	56 260	4,1	28 130	0,6
Sub-região Litoral	10	469 445	34,6	46 945	0,5
Sub-região Interior	17	886 346	65,4	52 138	1,1
Região Centro	27	1 355 791	100,0	50 214	0,8

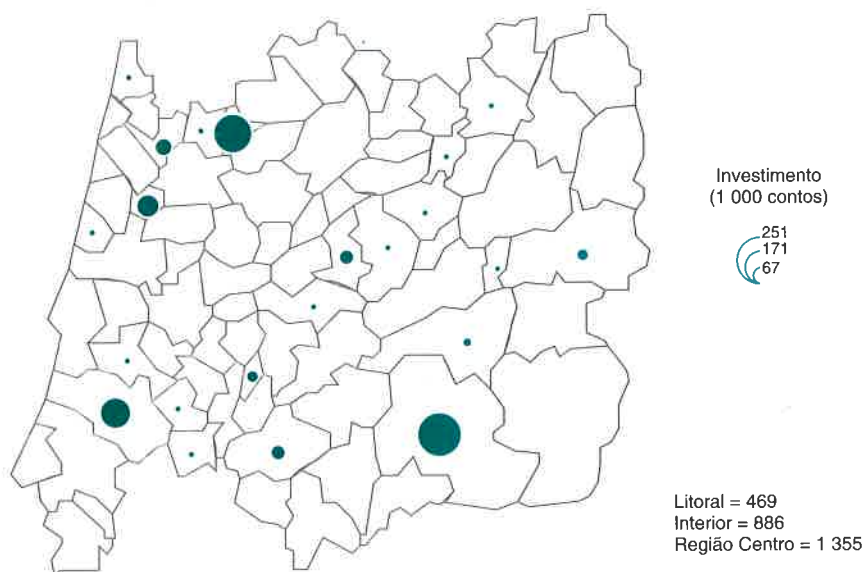
1989-1993

Unid.: 1 000 Esc.

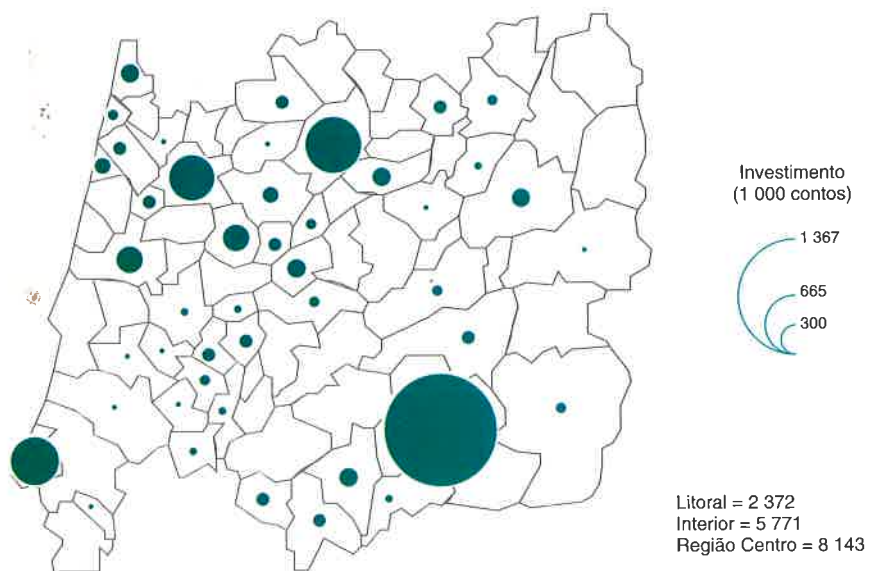
NUT III / NUT II	Nº projectos	Investimento realizado	Investimento (%)	Investimento médio por projecto	Investimento por habitante
Baixo Vouga	15	1 274 876	16,2	84 992	3,6
Baixo Mondego	5	429 108	5,5	85 822	1,3
Pinhal Litoral	5	668 168	8,5	133 634	3,0
Pinhal Interior Norte	14	938 129	11,9	67 009	6,7
Pinhal Interior Sul	3	476 843	6,1	158 948	9,4
Dão-Lafões	13	1 885 745	24,0	145 057	6,7
Serra da Estrela	1	24 900	0,3	24 900	0,5
Beira Interior Norte	5	373 373	4,8	74 675	3,2
Beira Interior Sul	3	1 546 405	19,7	515 468	19,1
Cova da Beira	2	241 361	3,1	120 680	2,6
Sub-região Litoral	25	2 372 152	30,2	94 886	2,6
Sub-região Interior	41	5 486 755	69,8	133 823	6,7
Região Centro	66	7 858 908	100,0	119 074	4,6
TOTAL (1986-1993)	93	9 214 699	—	99 083	5,4

**FIGURA 14 - INFRAESTRUTURAS DE APOIO À ACTIVIDADE INDUSTRIAL E ECONÓMICA:
INVESTIMENTO REALIZADO POR CONCELHO**

1986-1989

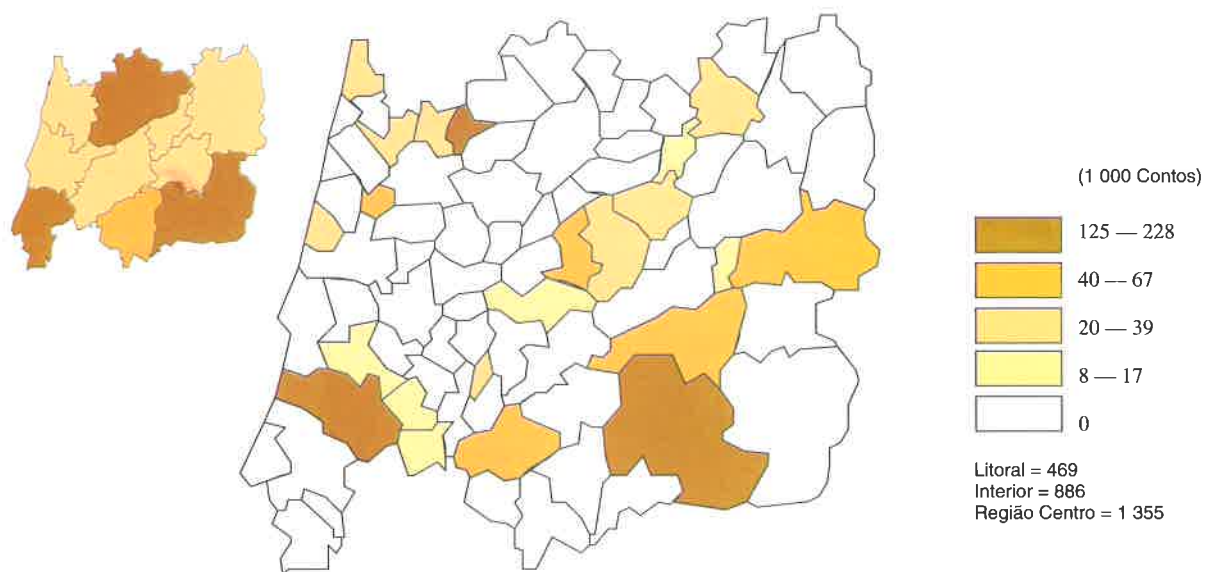


1989-1993

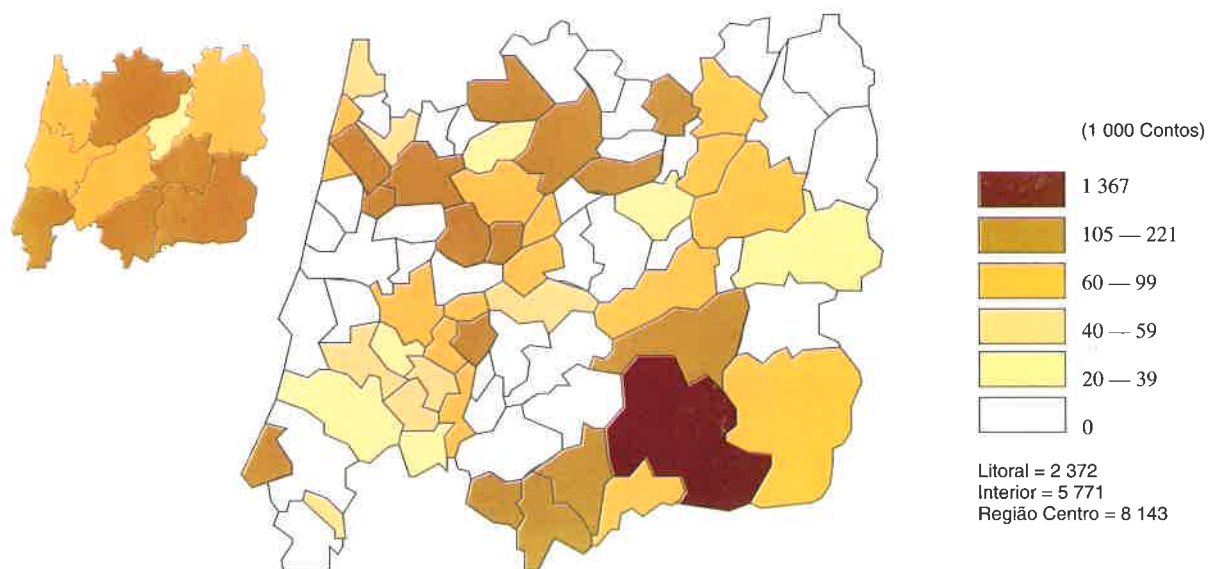


**FIGURA 15 - INFRAESTRUTURAS DE APOIO À ACTIVIDADE INDUSTRIAL E ECONÓMICA:
DIMENSÃO MÉDIA DOS PROJECTOS**

1986-1989

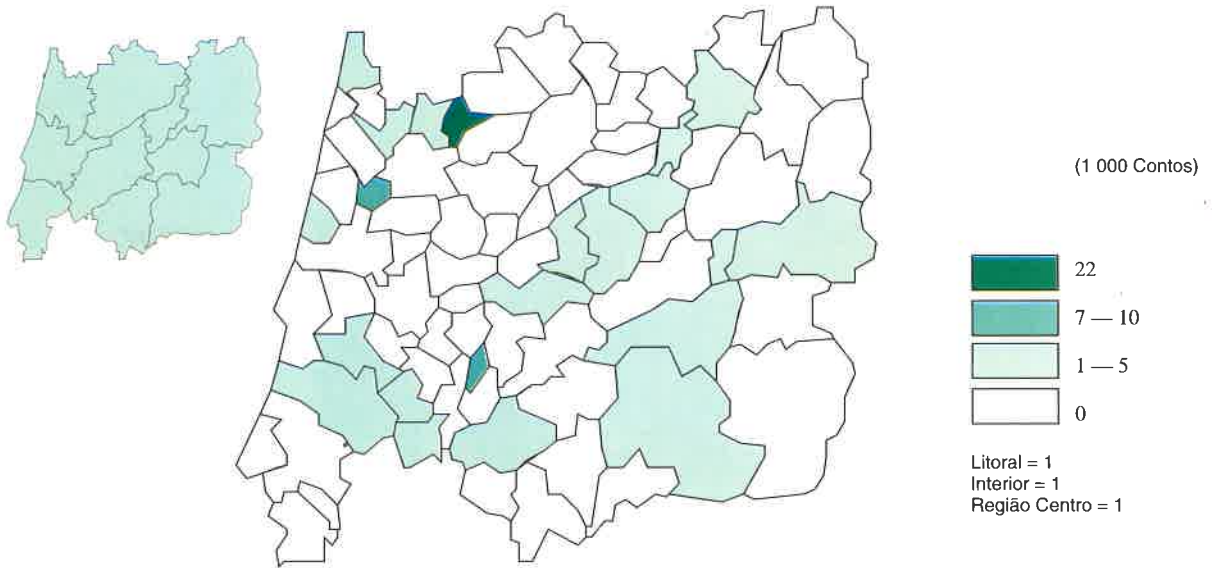


1989-1993

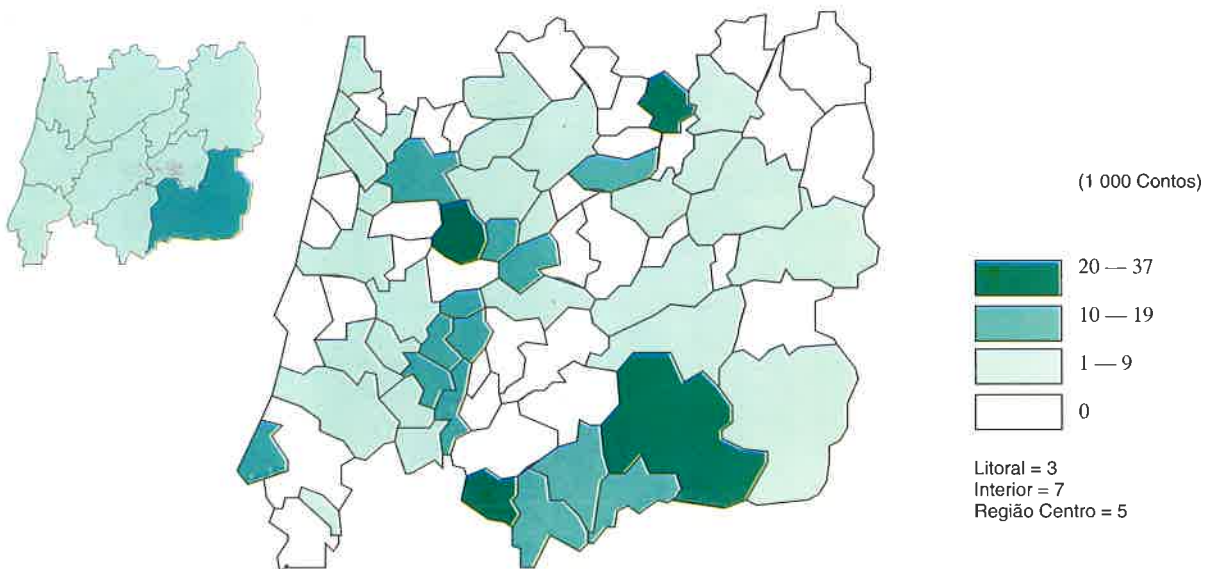


**FIGURA 16 - INFRAESTRUTURAS DE APOIO À ACTIVIDADE INDUSTRIAL E ECONÓMICA:
INVESTIMENTO POR HABITANTE**

1986-1989



1989-1993



3.4.

INFRAESTRUTURAS DE APOIO AO TURISMO, CULTURA,
DESPORTO E LAZER

QUADRO 8 - INFRAESTRUTURAS DE APOIO AO TURISMO: INVESTIMENTO REALIZADO

1986-1989

Unid.: 1 000 Esc.

NUT III / NUT II	Nº projectos	Investimento realizado	Investimento (%)	Investimento médio por projecto	Investimento por habitante
Baixo Vouga	1	34 620	5,5	34 620	0,1
Baixo Mondego	4	111 192	17,6	27 798	0,3
Pinhal Litoral					
Pinhal Interior Norte	4	124 248	19,7	31 062	0,9
Pinhal Interior Sul	1	18 372	2,9	18 372	0,4
Dão-Lafões	4	143 880	22,8	35 970	0,5
Serra da Estrela	1	26 744	4,2	26 744	0,5
Beira Interior Norte	1	20 000	3,2	20 000	0,2
Beira Interior Sul	4	152 822	24,2	38 206	1,9
Cova da Beira					
Sub-região Litoral	5	145 812	23,1	29 162	0,2
Sub-região Interior	15	486 066	76,9	32 404	0,6
Região Centro	20	631 878	100,0	31 594	0,4

QUADRO 9 - INFRAESTRUTURAS DE CULTURA, DESPORTO E LAZER: INVESTIMENTO REALIZADO

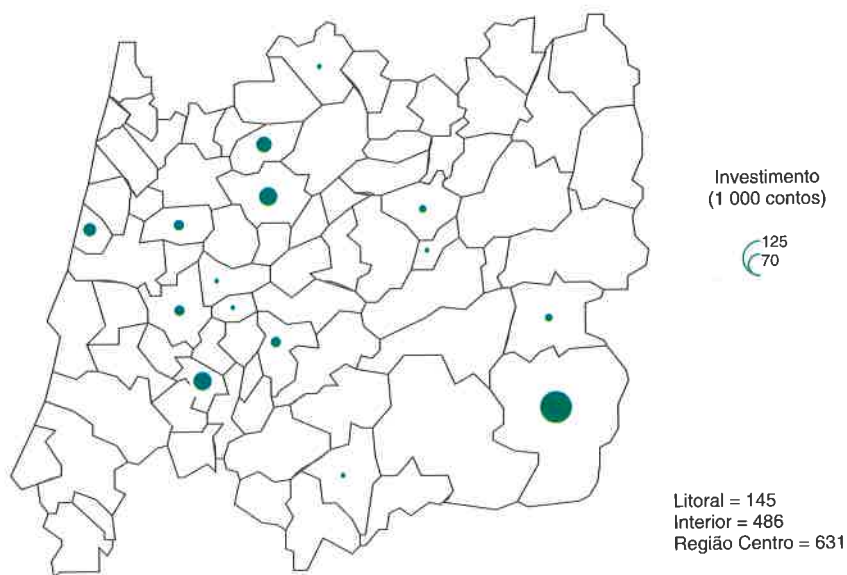
1989-1993

Unid.: 1 000 Esc.

NUT III / NUT II	Nº projectos	Investimento realizado	Investimento (%)	Investimento médio por projecto	Investimento por habitante
Baixo Vouga	7	973 584	10,7	139 083	2,8
Baixo Mondego	11	928 930	10,2	84 448	2,8
Pinhal Litoral	7	582 162	6,4	83 166	2,6
Pinhal Interior Norte	12	729 789	8,0	60 816	5,2
Pinhal Interior Sul	2	207 089	2,3	103 544	4,1
Dão-Lafões	14	1 878 851	20,7	134 204	6,7
Serra da Estrela	6	396 770	4,4	66 128	7,3
Beira Interior Norte	9	1 305 945	14,4	145 105	11,0
Beira Interior Sul	14	1 652 667	18,2	118 048	20,4
Cova da Beira	4	433 767	4,8	108 442	4,7
Sub-região Litoral	25	2 484 676	27,3	99 387	2,8
Sub-região Interior	61	6 604 878	72,7	108 277	8,1
Região Centro	86	9 089 554	100,0	105 692	5,3
TOTAL (1986-1993)	106	9 721 432	—	91 712	5,6

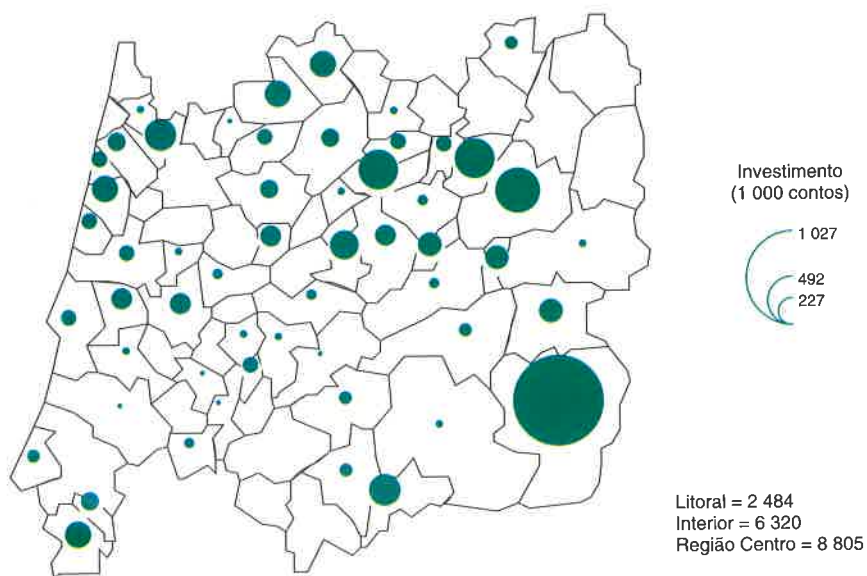
**FIGURA 17 - INFRAESTRUTURAS DE APOIO AO TURISMO:
INVESTIMENTO REALIZADO POR CONCELHO**

1986-1989

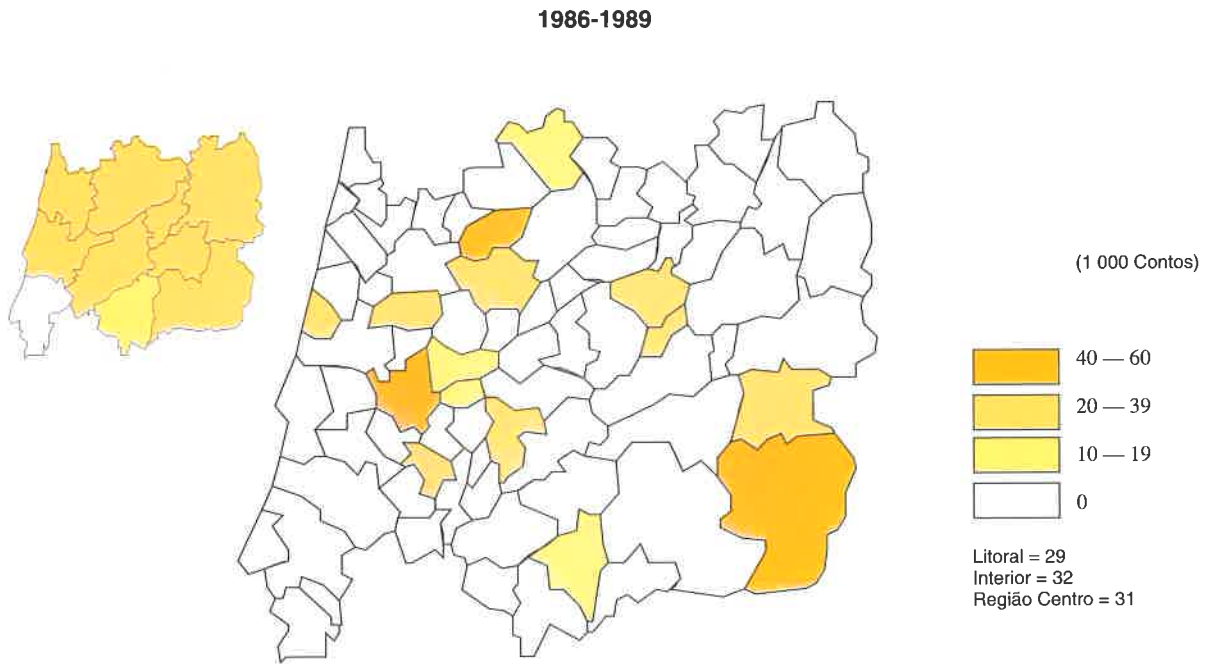


**FIGURA 18 - INFRAESTRUTURAS DE CULTURA, DESPORTO E LAZER:
INVESTIMENTO REALIZADO POR CONCELHO**

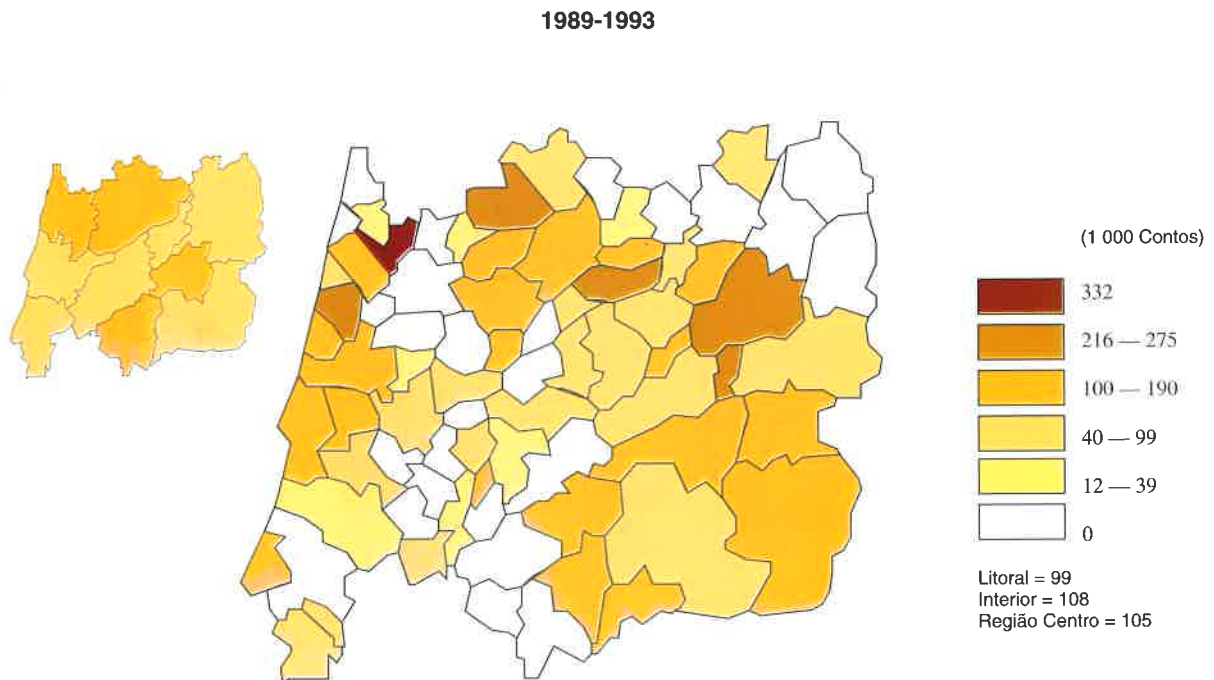
1989-1993



**FIGURA 19 - INFRAESTRUTURAS DE APOIO AO TURISMO:
DIMENSÃO MÉDIA DOS PROJECTOS**

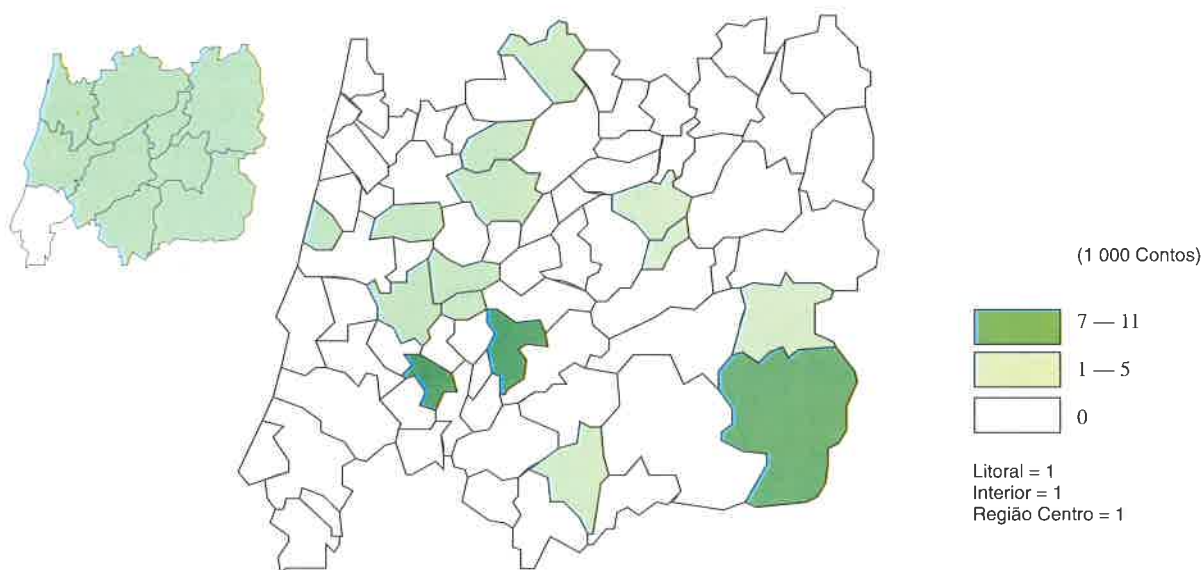


**FIGURA 20 - INFRAESTRUTURAS DE CULTURA, DESPORTO E LAZER:
DIMENSÃO MÉDIA DOS PROJECTOS**



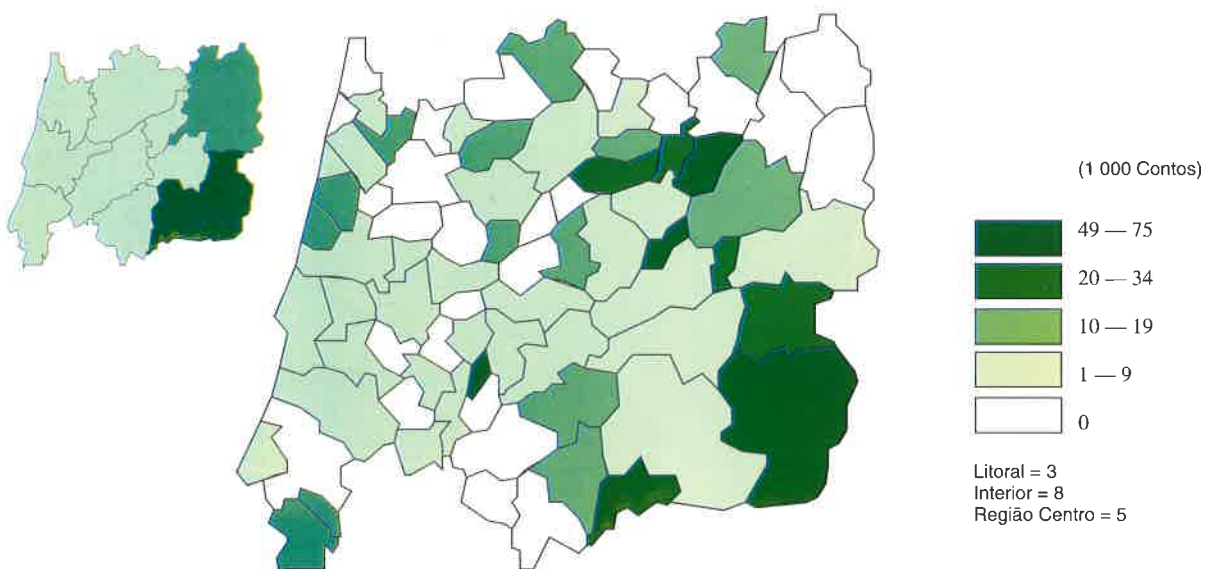
**FIGURA 21 - INFRAESTRUTURAS DE APOIO AO TURISMO:
INVESTIMENTO POR HABITANTE**

1986-1989



**FIGURA 22 - INFRAESTRUTURAS DE CULTURA, DESPORTO E LAZER:
INVESTIMENTO POR HABITANTE**

1989-1993



3.5.

INTERVENÇÕES DE RENOVAÇÃO URBANA E VALORIZAÇÃO DO
PATRIMÓNIO

QUADRO 10 - INTERVENÇÕES DE RENOVAÇÃO URBANA E VALORIZAÇÃO DO PATRIMÓNIO: INVESTIMENTO REALIZADO

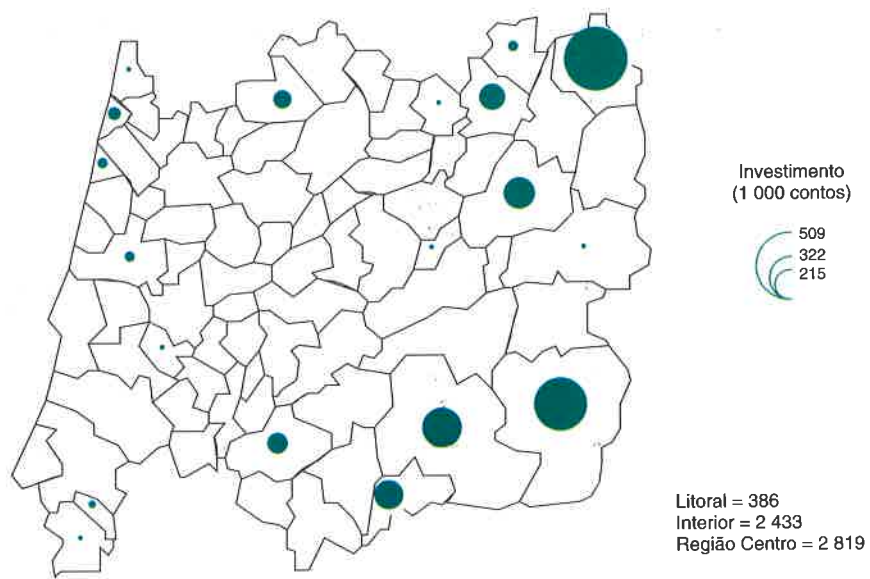
1989-1993

Unid.: 1 000 Esc.

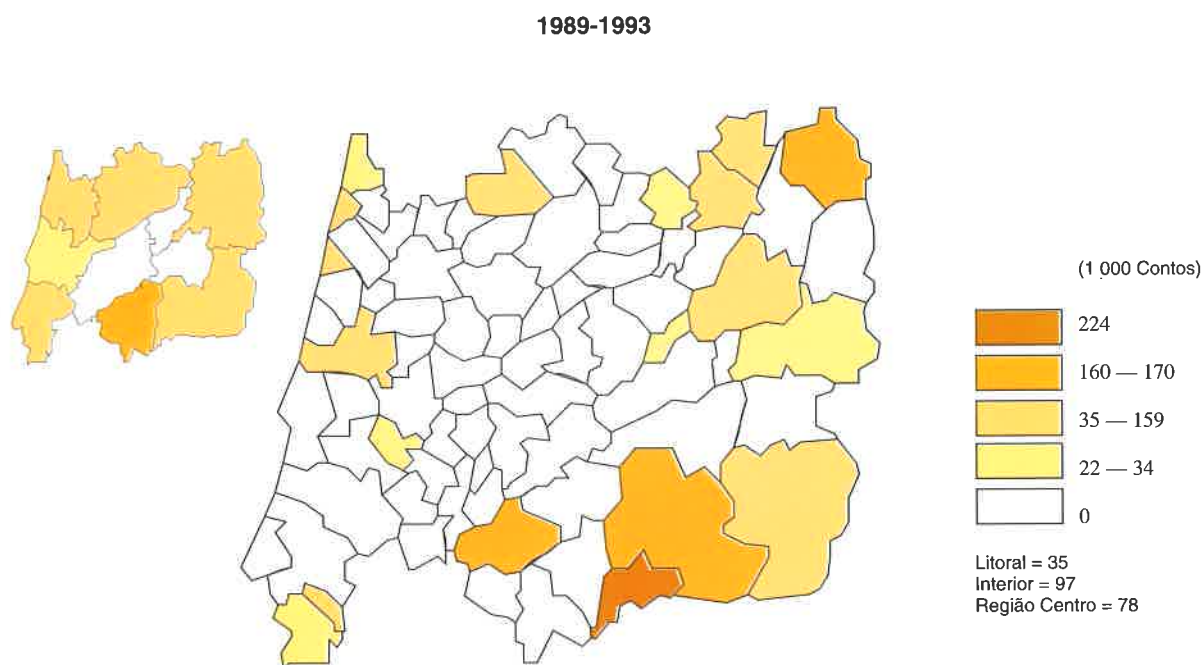
NUT III / NUT II	Nº projectos	Investimento realizado	Investimento (%)	Investimento médio por projecto	Investimento por habitante
Baixo Vouga	6	218 143	7,7	36 357	0,6
Baixo Mondego	3	98 278	3,5	32 759	0,3
Pinhal Litoral	2	69 761	2,5	34 880	0,3
Pinhal Interior Norte					
Pinhal Interior Sul	1	162 865	5,8	162 865	3,2
Dão-Lafões	2	177 068	6,3	88 534	0,6
Serra da Estrela					
Beira Interior Norte	13	1 123 782	39,9	86 445	9,5
Beira Interior Sul	9	969 021	34,4	107 669	12,0
Cova da Beira					
Sub-região Litoral	11	386 182	13,7	35 107	0,4
Sub-região Interior	25	2 432 737	86,3	97 309	3,0
Região Centro	36	2 818 919	100,0	78 303	1,6

**FIGURA 23 - INTERVENÇÕES DE RENOVAÇÃO URBANA E VALORIZAÇÃO DO PATRIMÓNIO:
INVESTIMENTO REALIZADO POR CONCELHO**

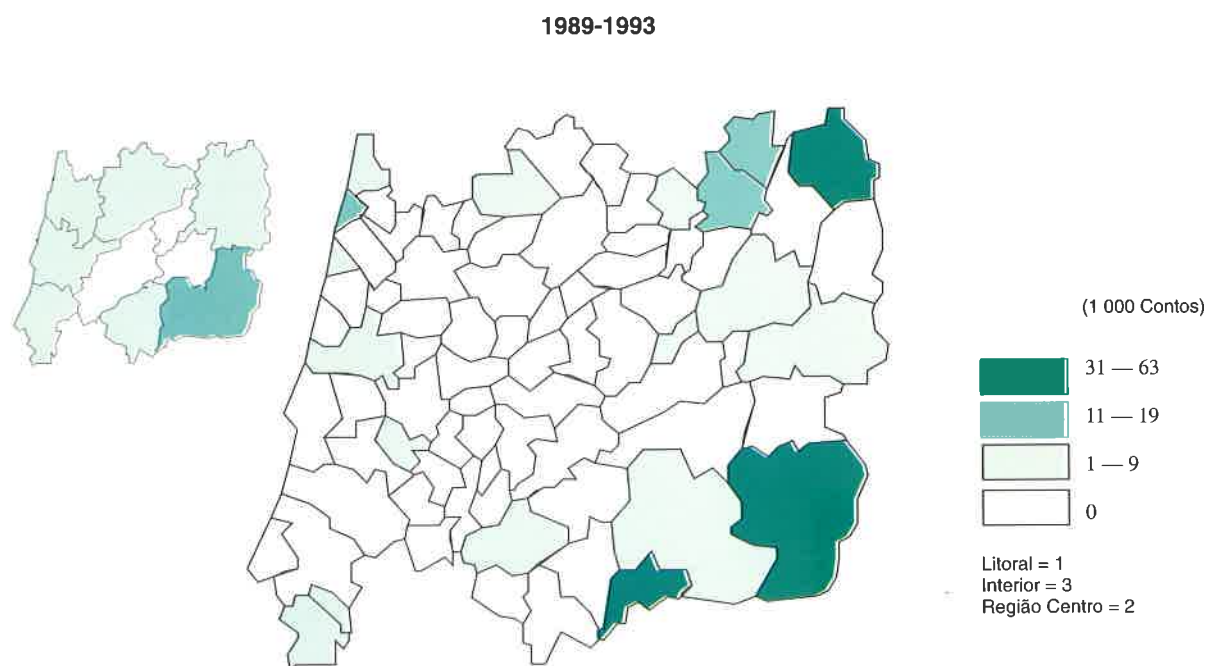
1989-1993



**FIGURA 24 - INTERVENÇÕES DE RENOVAÇÃO URBANA E VALORIZAÇÃO DO PATRIMÓNIO:
DIMENSÃO MÉDIA DOS PROJECTOS**



**FIGURA 25 - INTERVENÇÕES DE RENOVAÇÃO URBANA E VALORIZAÇÃO DO PATRIMÓNIO:
INVESTIMENTO POR HABITANTE**



3.6.

INFRAESTRUTURAS DE EDUCAÇÃO

QUADRO 11 - INFRAESTRUTURAS DE EDUCAÇÃO: INVESTIMENTO REALIZADO

1989-1993

Unid.: 1 000 Esc.

NUT III / NUT II	Nº projectos	Investimento realizado	Investimento (%)	Investimento médio por projecto	Investimento por habitante
Baixo Vouga	3	929 970	28,0	309 990	2,7
Baixo Mondego	5	1 182 287	35,6	236 457	3,6
Pinhal Litoral	2	370 298	11,2	185 149	1,7
Pinhal Interior Norte	3	390 347	11,8	130 116	2,8
Pinhal Interior Sul					
Dão-Lafões	2	393 183	11,8	196 591	1,4
Serra da Estrela					
Beira Interior Norte					
Beira Interior Sul					
Cova da Beira	1	54 696	1,6	54 696	0,6
Sub-região Litoral	10	2 482 555	74,8	248 256	2,8
Sub-região Interior	6	838 226	25,2	139 704	1,0
Região Centro	16	3 320 781	100,0	207 549	1,9

FIGURA 26 - INFRAESTRUTURAS DE EDUCAÇÃO: INVESTIMENTO REALIZADO POR CONCELHO

1989-1993

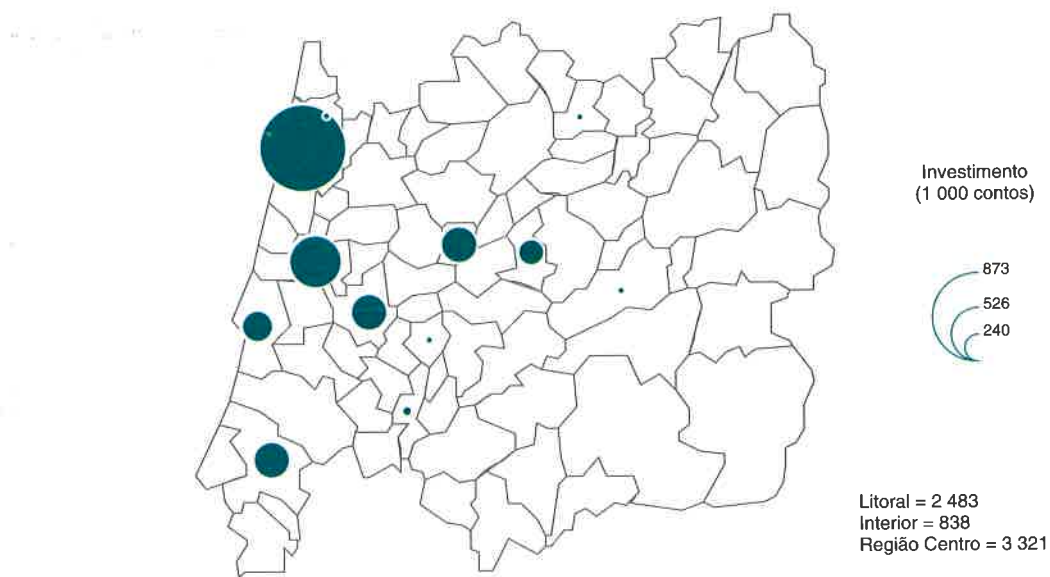


FIGURA 27 - INFRAESTRUTURAS DE EDUCAÇÃO: DIMENSÃO MÉDIA DOS PROJECTOS

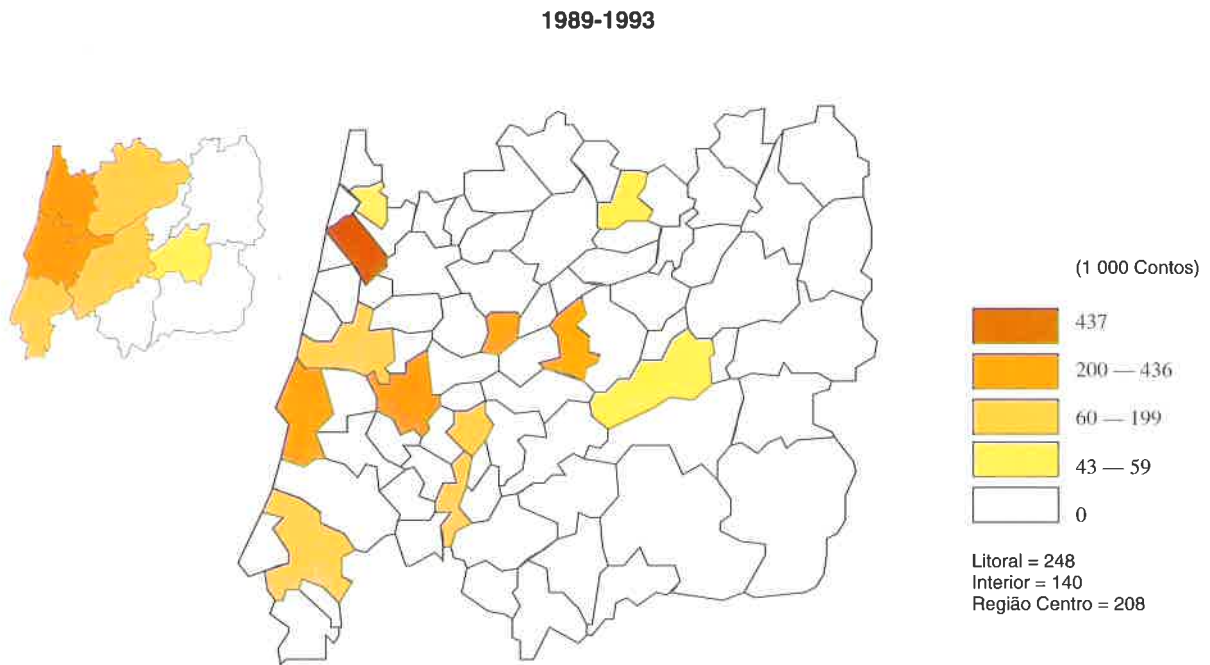
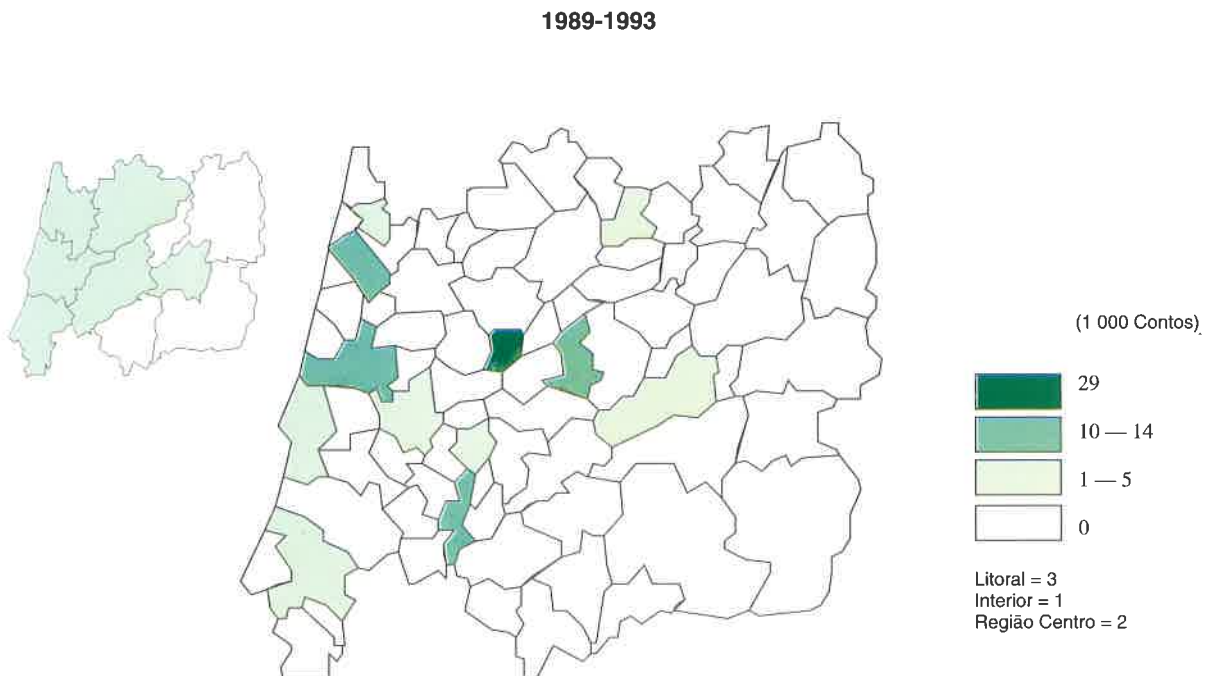


FIGURA 28 - INFRAESTRUTURAS DE EDUCAÇÃO: INVESTIMENTO POR HABITANTE



3.7.

INTERVENÇÕES DE VALORIZAÇÃO DO POTENCIAL ENERGÉTICO
ENDÓGENO

QUADRO 12 - INTERVENÇÕES DE VALORIZAÇÃO DO POTENCIAL ENERGÉTICO ENDÓGENO: INVESTIMENTO REALIZADO

1986-1989

Unid.: 1 000 Esc.

NUT III / NUT II	Nº projectos	Investimento realizado	Investimento (%)	Investimento médio por projecto	Investimento por habitante
Baixo Vouga	1	62 390	6,5	62 390	0,2
Baixo Mondego	7	146 106	15,3	20 872	0,4
Pinhal Litoral	6	130 000	13,6	21 667	0,6
Pinhal Interior Norte	13	200 036	21,0	15 387	1,4
Pinhal Interior Sul	2	27 864	2,9	13 932	0,5
Dão-Lafões	3	144 404	15,1	48 135	0,5
Serra da Estrela	2	81 126	8,5	40 563	1,5
Beira Interior Norte	7	86 599	9,1	12 371	0,7
Beira Interior Sul					
Cova da Beira	2	75 331	7,9	37 666	0,8
Sub-região Litoral	14	338 496	35,5	24 178	0,4
Sub-região Interior	29	615 360	64,5	21 219	0,8
Região Centro	43	953 856	100,0	22 183	0,6

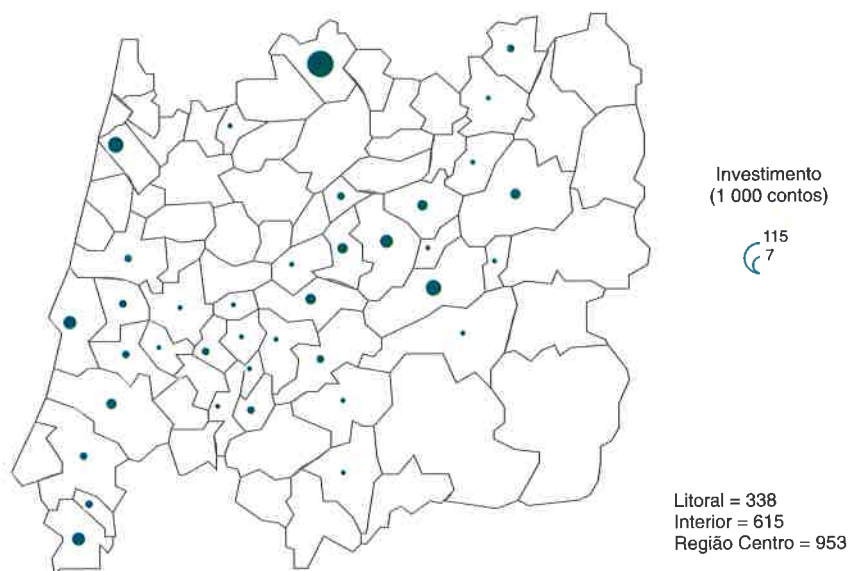
1989-1993

Unid.: 1 000 Esc.

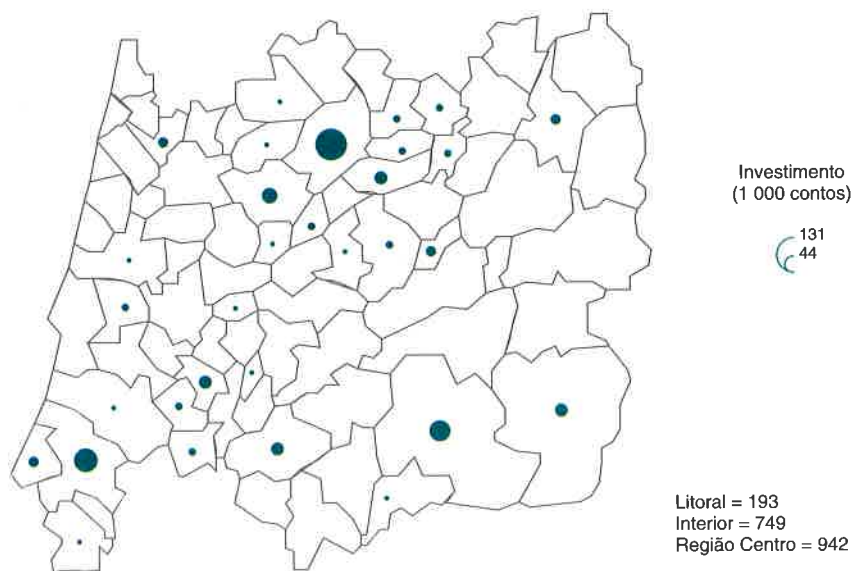
NUT III / NUT II	Nº projectos	Investimento realizado	Investimento (%)	Investimento médio por projecto	Investimento por habitante
Baixo Vouga	1	29 883	3,2	29 883	0,1
Baixo Mondego	3	19 647	2,1	6 549	0,1
Pinhal Litoral	6	143 888	15,3	23 981	0,6
Pinhal Interior Norte	7	106 373	11,3	15 196	0,8
Pinhal Interior Sul	1	43 874	4,7	43 874	0,9
Dão-Lafões	11	345 052	36,6	31 368	1,2
Serra da Estrela	3	47 845	5,1	15 948	0,9
Beira Interior Norte	2	65 298	6,9	32 649	0,6
Beira Interior Sul	3	140 792	14,9	46 931	1,7
Cova da Beira					
Sub-região Litoral	10	193 418	20,5	19 342	0,2
Sub-região Interior	27	749 234	79,5	27 749	0,9
Região Centro	37	942 652	100,0	25 477	0,5
TOTAL (1986-1993)	80	1 896 508	—	23 706	1,1

**FIGURA 29 - INTERVENÇÕES DE VALORIZAÇÃO DO POTENCIAL ENERGÉTICO ENDÓGENO:
INVESTIMENTO REALIZADO POR CONCELHO**

1986-1989

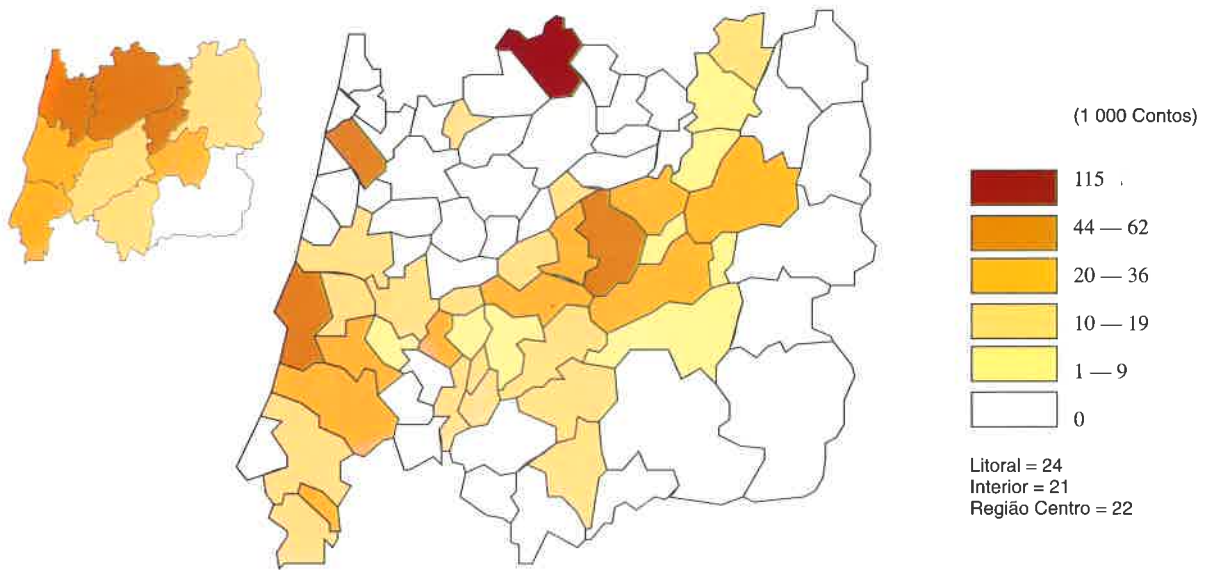


1989-1993

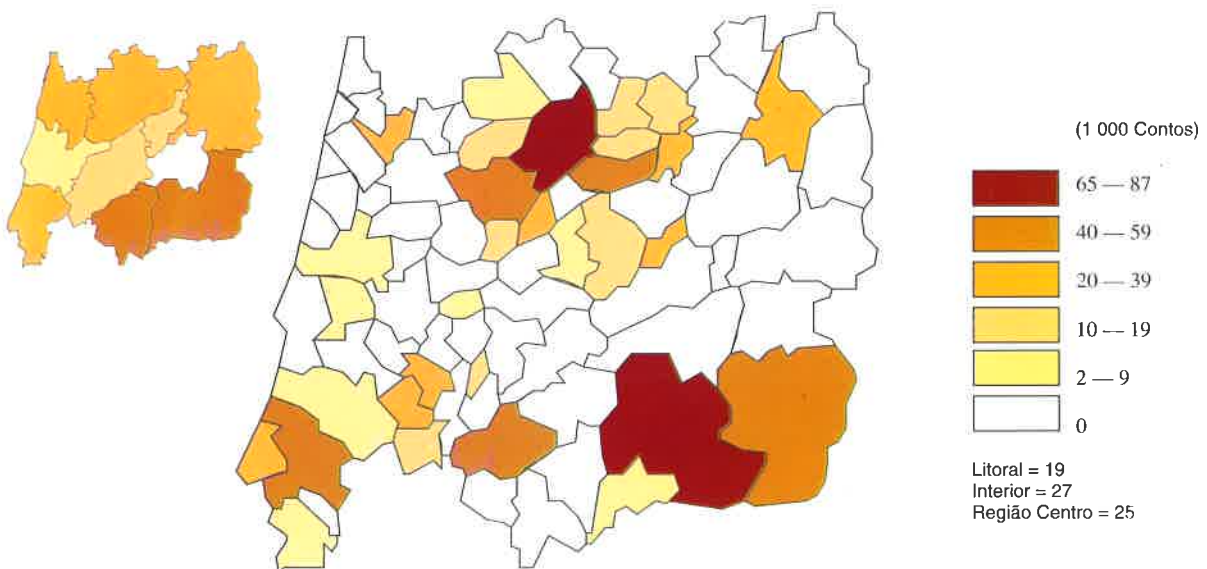


**FIGURA 30 - INTERVENÇÕES DE VALORIZAÇÃO DO POTENCIAL ENERGÉTICO ENDÓGENO:
DIMENSÃO MÉDIA DOS PROJECTOS**

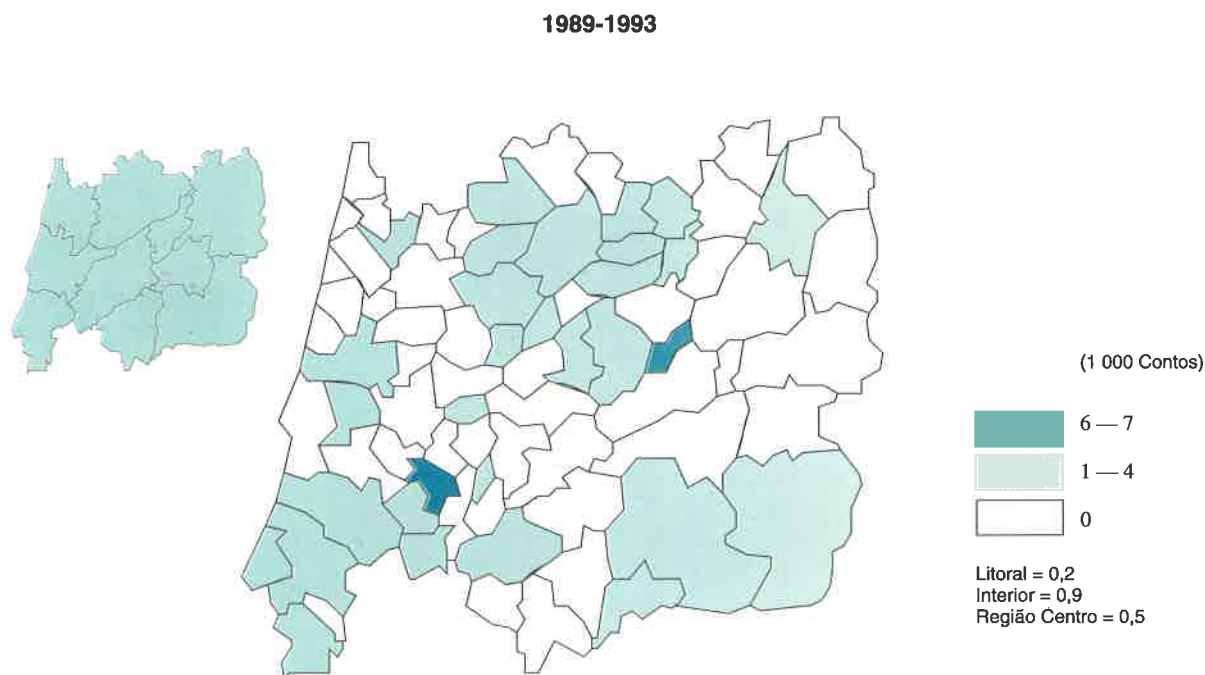
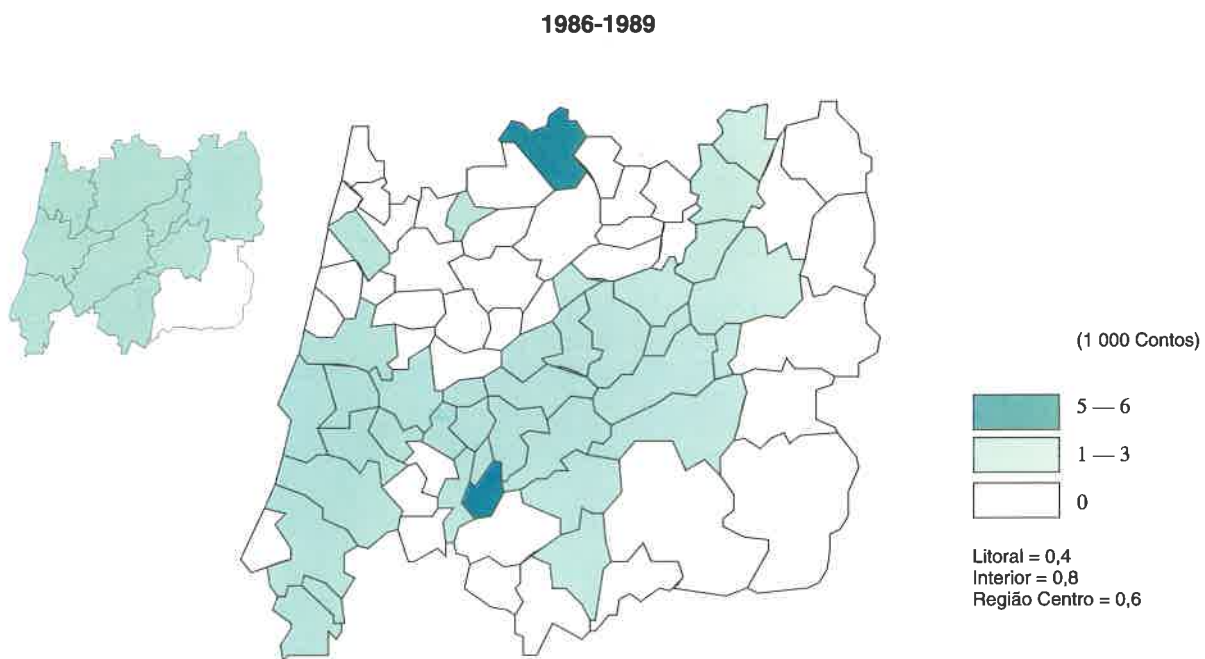
1986-1989



1989-1993



**FIGURA 31 - INTERVENÇÕES DE VALORIZAÇÃO DO POTENCIAL ENERGÉTICO ENDÓGENO:
INVESTIMENTO POR HABITANTE**



QUADRO 13 - INVESTIMENTO AUTÁRQUICO REALIZADO POR PROGRAMA (1989-1993)

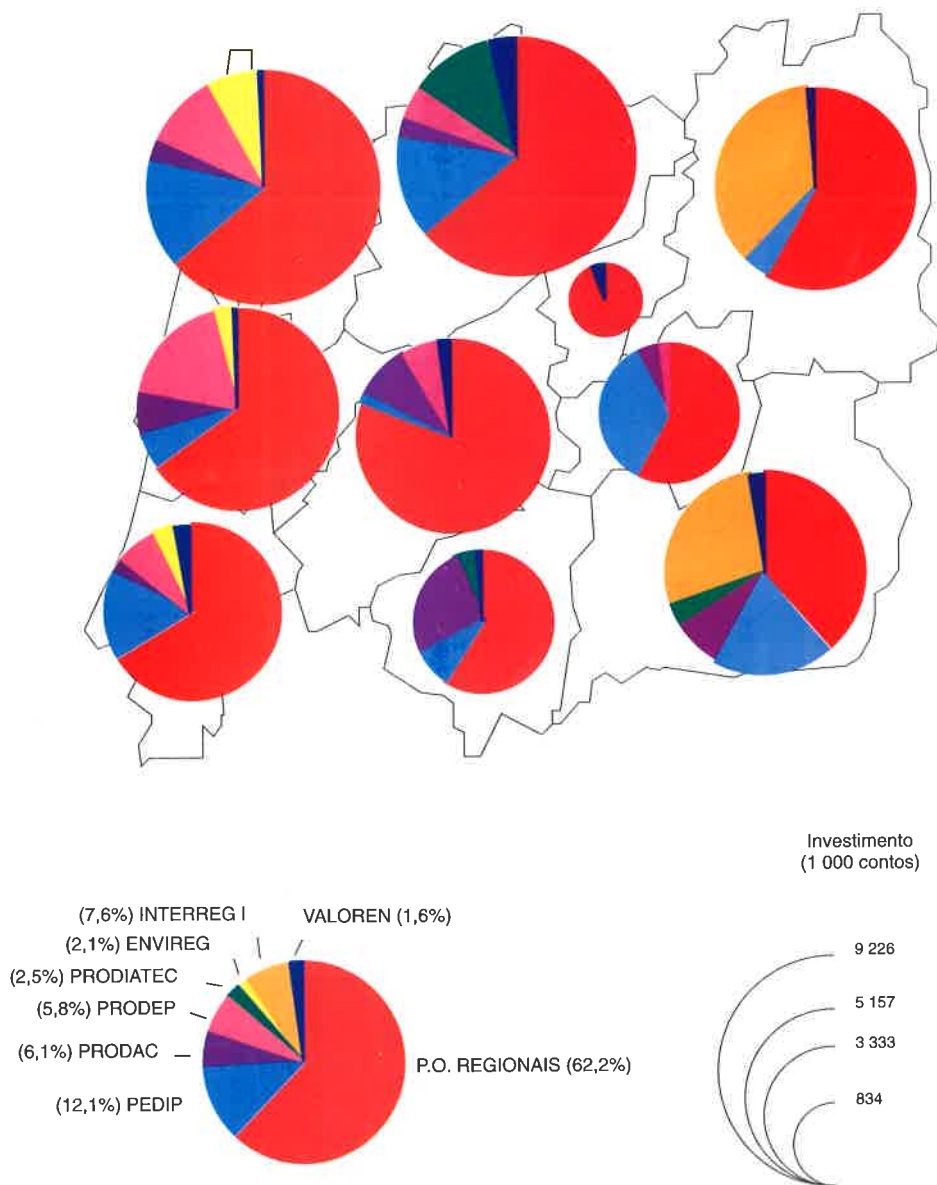
Unid.: 1 000 Esc.

NUT III / NUT II	P. O. REGIONAIS	PROGRAMAS OPERACIONAIS SECTORIAIS				INICIATIVAS COMUNITÁRIAS			TOTAL
		PEDIP	PRODAC	PRODEP	PRODIATEC	ENVIREG	INTERREG I	VALOREN	
Baixo Vouga	5 891 103	1 367 887	310 721	929 970		696 508		29 883	9 226 071
Baixo Mondego	4 266 719	372 521	492 880	1 182 287		223 601		23 527	6 561 536
Pinhal Litoral	3 420 130	813 834	189 651	370 298		220 061		143 888	5 157 862
Pinhal Interior Norte	4 896 334	68 845	591 106	390 347	7 534			106 373	6 060 539
Pinhal Interior Sul	1 974 071	277 827	874 819		162 865			43 874	3 333 456
Dão-Lafões	6 035 669	1 261 788	276 562	393 183	1 037 833	57 100		347 052	9 409 187
Serra da Estrela	786 635							47 845	834 480
Beira Interior Norte	3 835 854	255 872					2 419 351	65 298	6 576 375
Beira Interior Sul	2 709 641	1 367 656	571 718		255 140		1 959 883	140 792	7 004 831
Cova da Beira	1 940 310	1 159 965	208 198	54 696					3 364 168
Sub-região Litoral	13 577 952	2 564 242	993 252	2 482 555		1 140 170		197 298	20 945 470
Sub-região Interior	22 178 514	4 391 954	2 523 403	838 226	1 463 372	57 100	4 379 234	751 234	36 583 037
Região Centro	35 756 467	6 946 196	3 516 655	3 320 781	1 463 372	1 197 270	4 379 234	948 532	57 528 507

P.O. REGIONAIS: P.O. Centro, P.O. Pinhal Interior e P.O. Raia Central.

FIGURA 32 - DISTRIBUIÇÃO POR PROGRAMA DO INVESTIMENTO AUTÁRQUICO

1989-1993



QUADRO 14 - INVESTIMENTO AUTÁRQUICO REALIZADO POR PROGRAMA E SECTOR (1989-1993)

Unid.: 1 000 Esc.

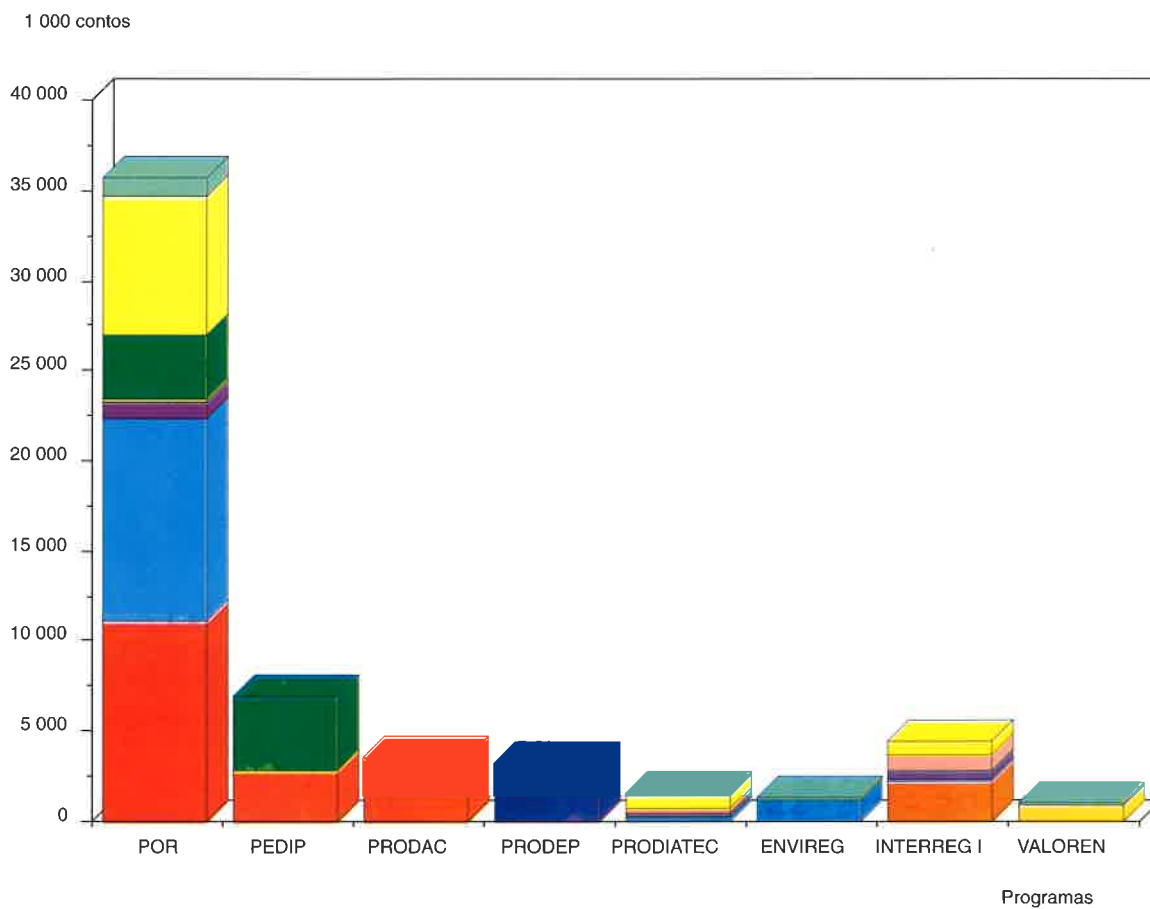
SECTOR	P. O. REGIONAIS		PROGRAMAS OPERACIONAIS SECTORIAIS		PROGRAMAS OPERACIONAIS SECTORIAIS		INICIATIVAS COMUNITARIAS		TOTAL
Transportes	11 134 655	2 762 951	3 516 655				2 207 775		19 622 036
Saneamento Básico	11 249 707						120 454		12 776 309
Renovação Urbana	864 900						548 878		1 622 554
Valorização do Património	115 763						852 435		1 196 365
Apoio à Actividade Económica	3 675 663	4 183 245					649 692		7 858 908
Cultura, Desporto e Lazer	7 688 609							942 652	9 089 554
Energia									942 652
Educação					3 320 781				3 320 781
Estudos	1 027 170						58 764	5 880	1 099 348
Região Centro									

QUADRO 15 - INVESTIMENTO AUTÁRQUICO REALIZADO POR PROGRAMA E SECTOR (1989-1993)

(%)

SECTOR	P. O. REGIONAIS		PROGRAMAS OPERACIONAIS SECTORIAIS		PROGRAMAS OPERACIONAIS SECTORIAIS		INICIATIVAS COMUNITARIAS		TOTAL
Transportes	56,7	14,1	17,9				11,3		100,0
Saneamento Básico	88,1						0,9		100,0
Renovação Urbana	53,3						33,8		100,0
Valorização do Património	9,7						71,3		100,0
Apoio à Actividade Económica	46,8	53,2							100,0
Cultura, Desporto e Lazer	84,6								100,0
Energia									100,0
Educação					100,0				100,0
Estudos	93,4								100,0
Região Centro									

FIGURA 33 - REPARTIÇÃO DO INVESTIMENTO POR PROGRAMA E POR SECTOR (1989-93)



Sectores



4.1.

PROGRAMAS OPERACIONAIS REGIONAIS

QUADRO 16 - PROGRAMAS OPERACIONAIS REGIONAIS: INVESTIMENTO AUTÁRQUICO (1989-1993)

Unid.: 1 000 Esc.

NUT III / NUT II	Nº projectos	Investimento realizado	Investimento (%)	Investimento médio por projecto	Investimento por habitante
Baixo Vouga	97	5 891 103	16,5	60 733	16,8
Baixo Mondego	74	4 266 719	11,9	57 658	13,0
Pinhal Litoral	72	3 420 130	9,6	47 502	15,3
Pinhal Interior Norte	103	4 896 334	13,7	47 537	35,1
Pinhal Interior Sul	47	1 974 071	5,5	42 002	38,9
Dão-Lafões	106	6 035 669	16,9	56 940	21,4
Serra da Estrela	20	786 635	2,2	39 332	14,6
Beira Interior Norte	89	3 835 854	10,7	43 099	32,4
Beira Interior Sul	36	2 709 641	7,6	75 268	33,4
Cova da Beira	28	1 940 310	5,4	69 297	20,8
Sub-região Litoral	243	13 577 952	38,0	55 876	15,0
Sub-região Interior	429	22 178 514	62,0	51 698	27,1
Região Centro	672	35 756 467	100,0	53 209	20,8

FIGURA 34 - PROGRAMAS OPERACIONAIS REGIONAIS: INVESTIMENTO REALIZADO POR CONCELHO

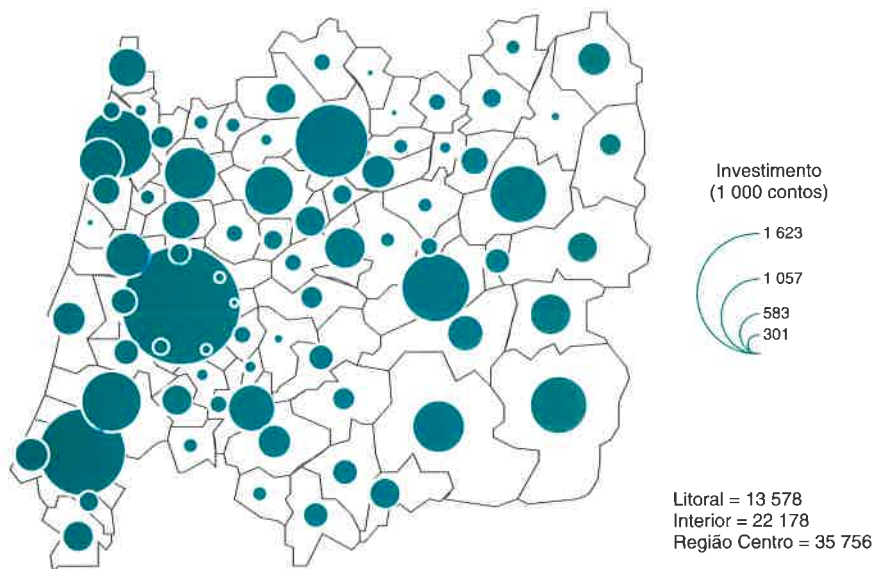
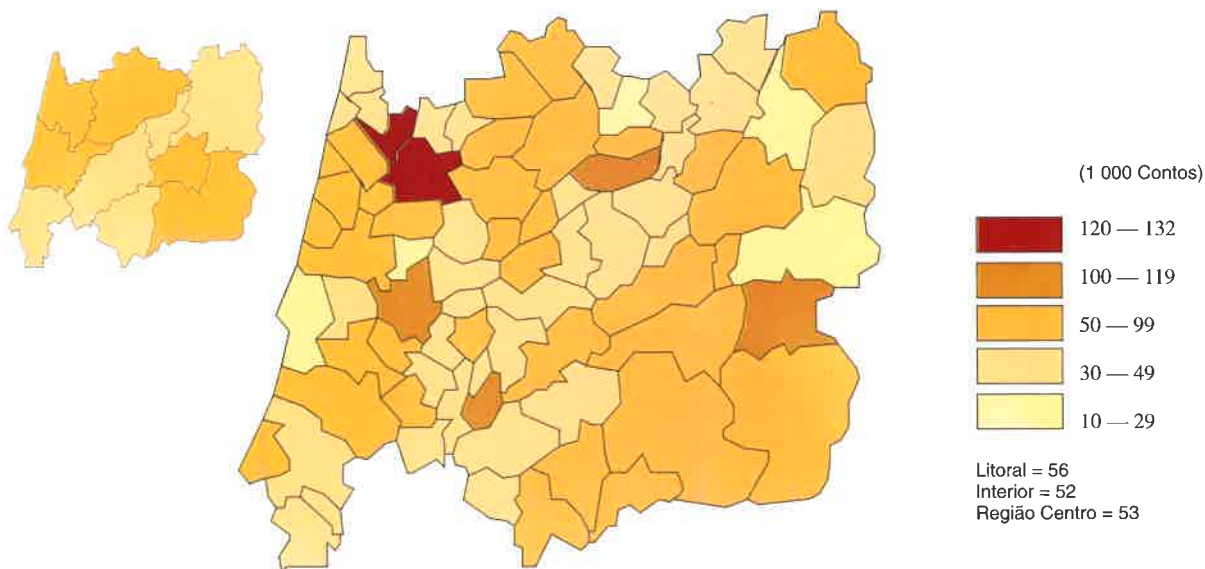


FIGURA 35 - PROGRAMAS OPERACIONAIS REGIONAIS: DIMENSÃO MÉDIA DOS PROJECTOS



4.2.

PROGRAMAS OPERACIONAIS SECTORIAIS

4.2.1.

PROGRAMA ESPECÍFICO DE DESENVOLVIMENTO DA INDÚSTRIA
PORTUGUESA (PEDIP
SUBPROGRAMA 1.1 - INFRAESTRUTURAS DE BASE

QUADRO 17 - PEDIP: INVESTIMENTO AUTÁRQUICO (1989-1993)

Unid.: 1 000 Esc.

NUT III / NUT II	Nº projectos	Investimento realizado	Investimento (%)	Investimento médio por-projecto	Investimento por habitante
Baixo Vouga	13	1 367 887	19,7	105 222	3,9
Baixo Mondego	3	372 521	5,4	124 174	1,1
Pinhal Litoral	5	813 834	11,7	162 767	3,6
Pinhal Interior Norte	1	68 845	1,0	68 845	0,5
Pinhal Interior Sul	2	277 827	4,0	138 913	5,5
Dão-Lafões	7	1 261 788	18,2	180 255	4,5
Serra da Estrela					
Beira Interior Norte	3	255 872	3,7	85 291	2,2
Beira Interior Sul	1	1 367 656	19,7	1 367 656	16,9
Cova da Beira	5	1 159 965	16,7	231 993	12,5
Sub-região Litoral	21	2 554 242	36,8	121 631	2,8
Sub-região Interior	19	4 391 954	63,2	231 155	5,4
Região Centro	40	6 946 196	100,0	173 655	4,0

FIGURA 36 - PEDIP: INVESTIMENTO REALIZADO POR CONCELHO

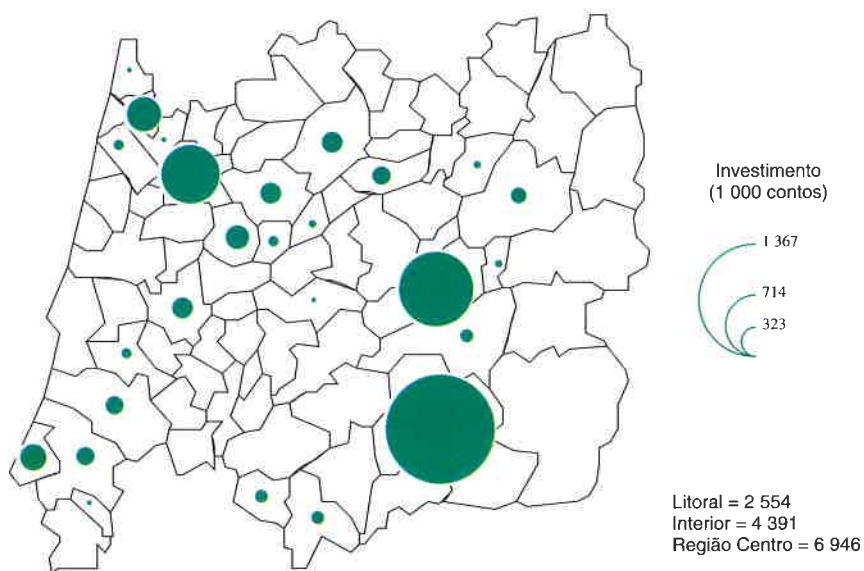
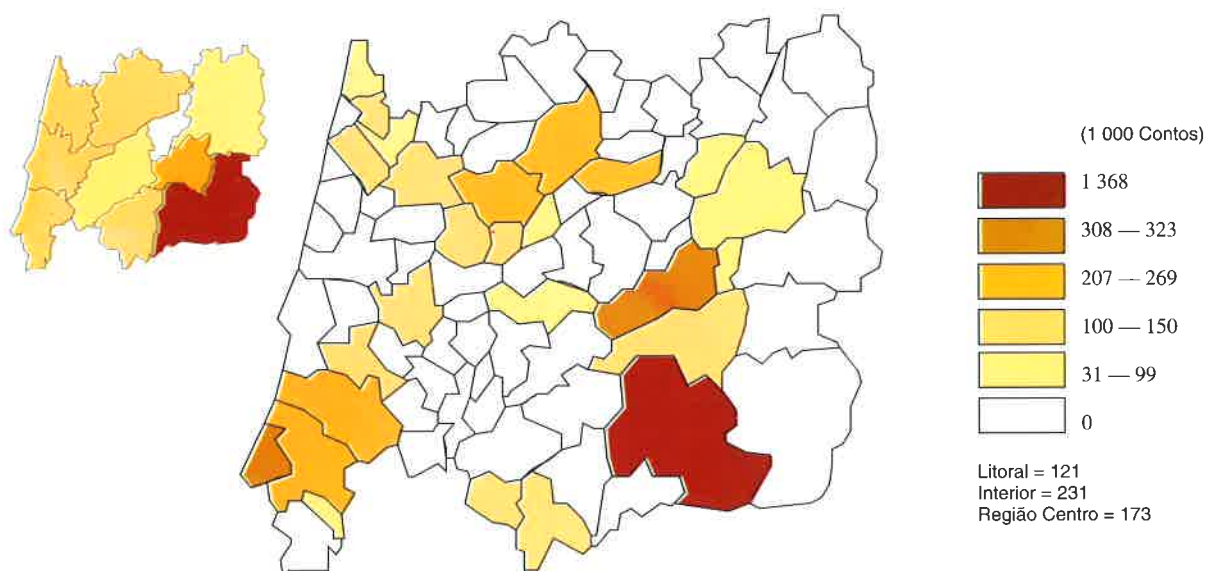


FIGURA 37 - PEDIP: DIMENSÃO MÉDIA DOS PROJECTOS



QUADRO 17 - PEDIP: INVESTIMENTO AUTÁRQUICO (1989-1993)

Unid.: 1 000 Esc.

NUT III / NUT II	Nº projectos	Investimento realizado	Investimento (%)	Investimento médio por projecto	Investimento por habitante
Baixo Vouga	13	1 367 887	19,7	105 222	3,9
Baixo Mondego	3	372 521	5,4	124 174	1,1
Pinhal Litoral	5	813 834	11,7	162 767	3,6
Pinhal Interior Norte	1	68 845	1,0	68 845	0,5
Pinhal Interior Sul	2	277 827	4,0	138 913	5,5
Dão-Lafões	7	1 261 788	18,2	180 255	4,5
Serra da Estrela					
Beira Interior Norte	3	255 872	3,7	85 291	2,2
Beira Interior Sul	1	1 367 656	19,7	1 367 656	16,9
Cova da Beira	5	1 159 965	16,7	231 993	12,5
Sub-região Litoral	21	2 554 242	36,8	121 631	2,8
Sub-região Interior	19	4 391 954	63,2	231 155	5,4
Região Centro	40	6 946 196	100,0	173 655	4,0

FIGURA 36 - PEDIP: INVESTIMENTO REALIZADO POR CONCELHO

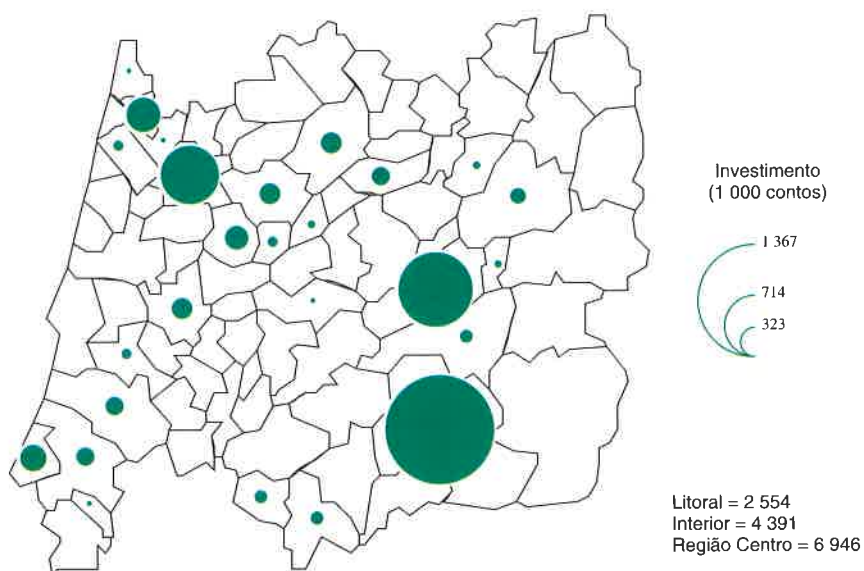
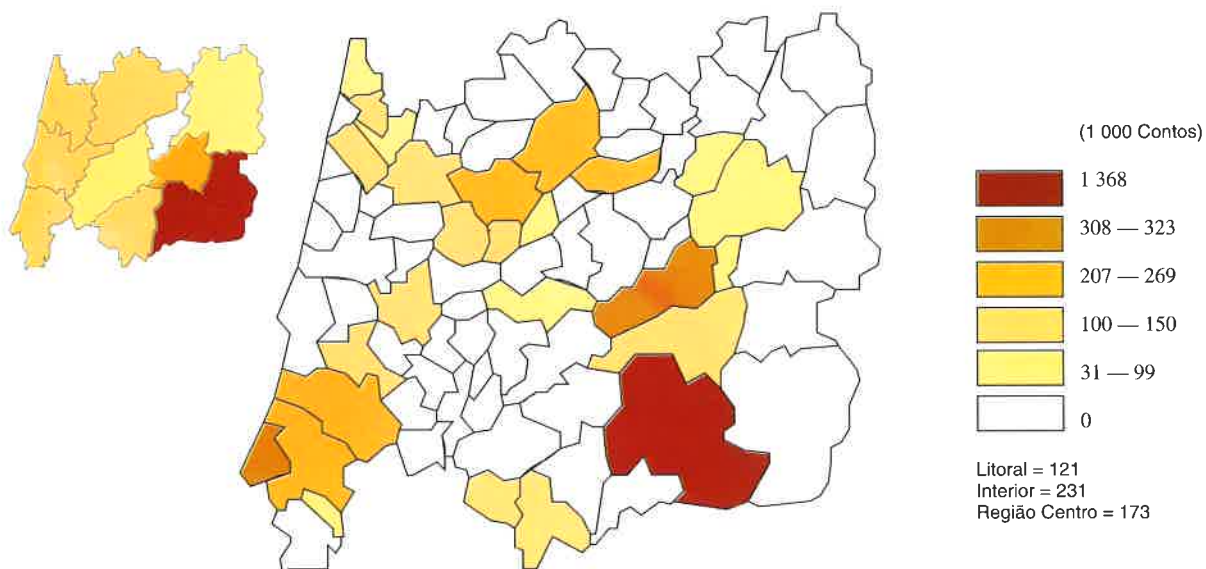


FIGURA 37 - PEDIP: DIMENSÃO MÉDIA DOS PROJECTOS



4.2.2.

**PROGRAMA OPERACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DAS
ACESSIBILIDADES (PRODAC)
MEDIDA 11 - ACESSIBILIDADES A NÍVEL REGIONAL**

QUADRO 18 - PRODAC: INVESTIMENTO AUTÁRQUICO (1989-1993)

Unid.: 1 000 Esc.

NUT III / NUT II	Nº projectos	Investimento realizado	Investimento (%)	Investimento médio por projecto	Investimento por habitante
Baixo Vouga	2	310 721	8,8	155 360	0,9
Baixo Mondego	7	492 880	14,0	70 411	1,5
Pinhal Litoral	1	189 651	5,4	189 651	0,9
Pinhal Interior Norte	1	591 106	16,8	591 106	4,2
Pinhal Interior Sul	7	874 819	24,9	124 974	17,2
Dão-Lafões	5	276 562	7,9	55 312	1,0
Serra da Estrela					
Beira Interior Norte					
Beira Interior Sul	4	571 718	16,3	142 930	7,1
Cova da Beira	4	209 198	5,9	52 299	2,2
Sub-região Litoral	10	993 252	28,2	99 325	1,1
Sub-região Interior	21	2 523 403	71,8	120 162	3,1
Região Centro	31	3 516 655	100,0	113 440	2,0

FIGURA 38 - PRODAC: INVESTIMENTO REALIZADO POR CONCELHO

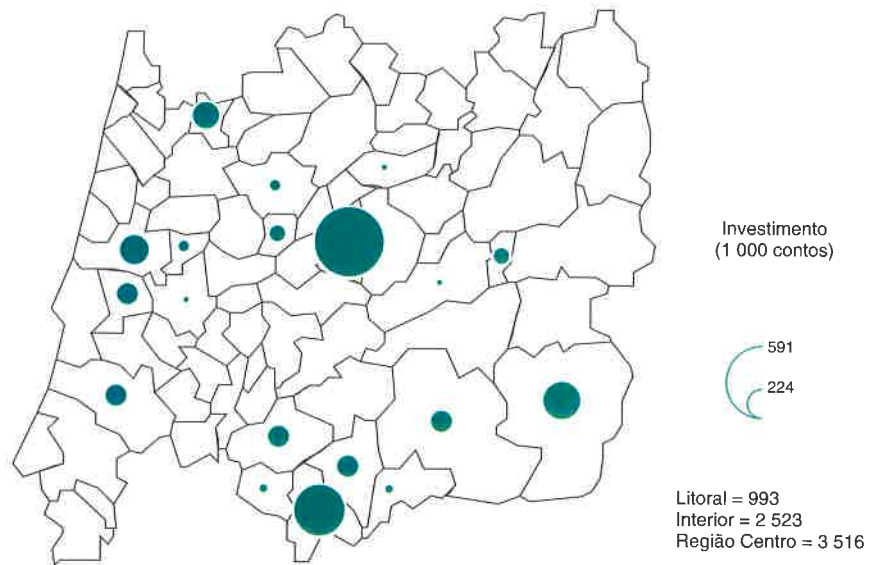
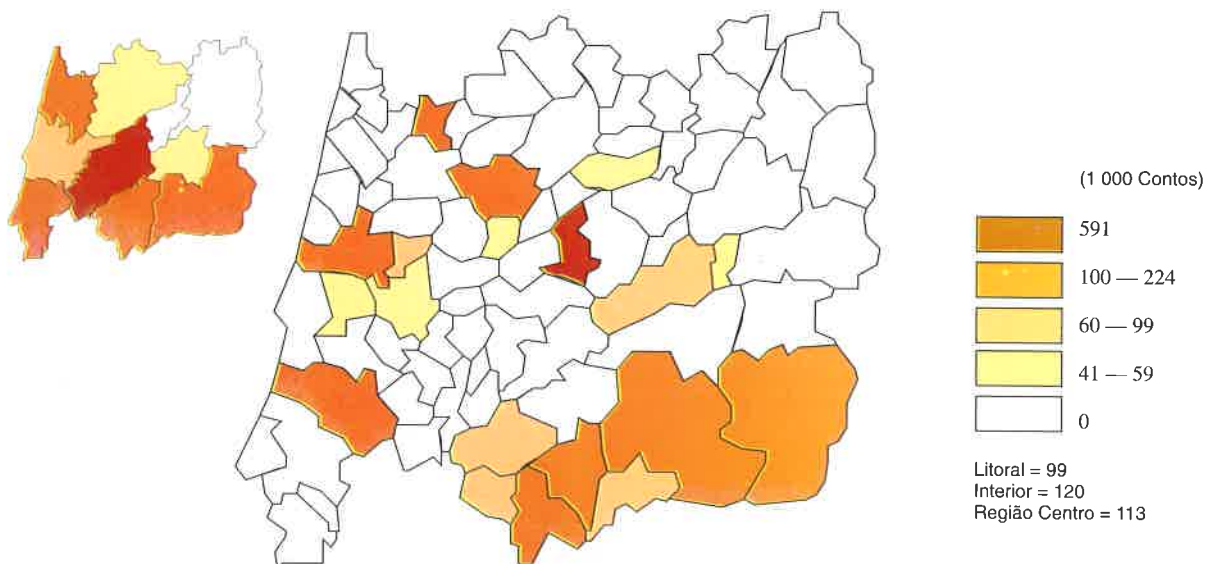


FIGURA 39 - PRODAC: DIMENSÃO MÉDIA DOS PROJECTOS



4.2.3.

PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO EM PORTUGAL
(PRODEP)

QUADRO 19 - PRODEP: INVESTIMENTO AUTÁRQUICO (1989-1993)

Unid.: 1 000 Esc.

NUT III / NUT II	Nº projectos	Investimento realizado	Investimento (%)	Investimento médio por projecto	Investimento por habitante
Baixo Vouga	3	929 970	28,0	309 990	2,7
Baixo Mondego	5	1 182 297	35,6	236 457	3,6
Pinhal Litoral	2	370 298	11,2	185 149	1,7
Pinhal Interior Norte	3	390 347	11,8	130 116	2,8
Pinhal Interior Sul					
Dão-Lafões	2	393 183	11,8	196 591	1,4
Serra da Estrela					
Beira Interior Norte					
Beira Interior Sul					
Cova da Beira	1	54 696	1,6	54 696	0,6
Sub-região Litoral	10	2 482 555	74,8	248 256	2,8
Sub-região Interior	6	838 226	25,2	139 704	1,0
Região Centro	16	3 320 781	100,0	207 549	1,9

FIGURA 40 - PRODEP: INVESTIMENTO REALIZADO POR CONCELHO

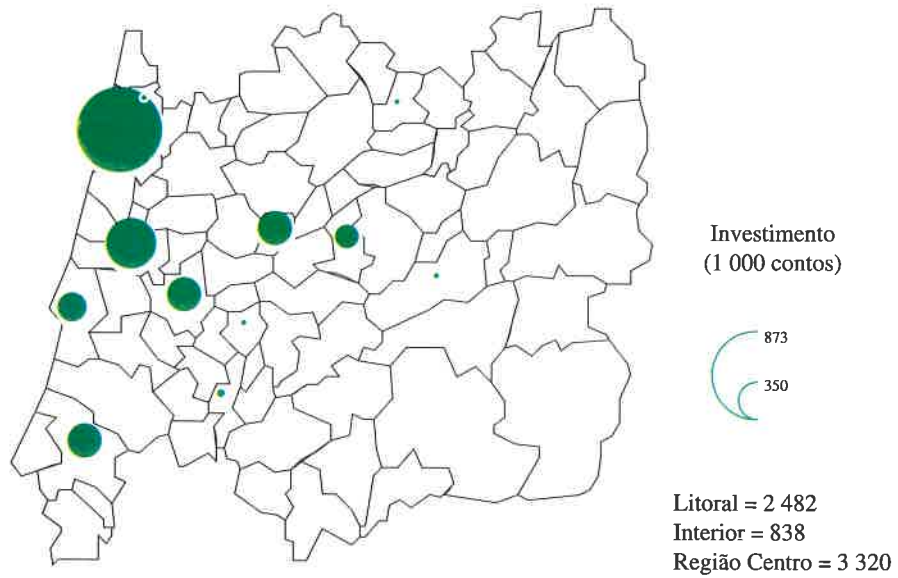
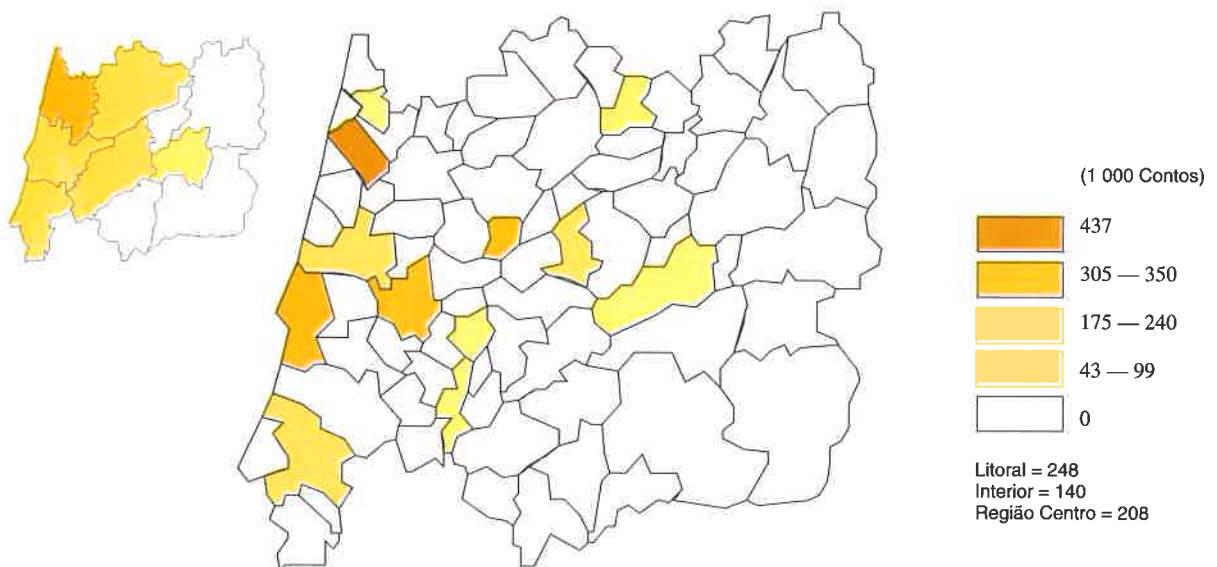


FIGURA 41 - PRODEP: DIMENSÃO MÉDIA DOS PROJECTOS



4.2.4.

**PROGRAMA OPERACIONAL DE INFRAESTRUTURAS TURÍSTICAS
(PRODIATEC)**

QUADRO 20 - PRODIATEC: INVESTIMENTO AUTÁRQUICO (1989-1993)

Unid.: 1 000 Esc.

NUT III / NUT II	Nº projectos	Investimento realizado	Investimento (%)	Investimento médio por projecto	Investimento por habitante
Baixo Vouga					
Baixo Mondego					
Pinhal Litoral					
Pinhal Interior Norte	2	7 534	0,5	3 767	0,1
Pinhal Interior Sul	1	162 865	11,1	162 865	3,2
Dão-Lafões	9	1 037 833	70,9	115 315	3,7
Serra da Estrela					
Beira Interior Norte					
Beira Interior Sul	3	255 140	17,4	85 047	3,1
Cova da Beira					
Sub-região Litoral					
Sub-região Interior	15	1 463 372	100,0	97 558	1,8
Região Centro	15	1 463 372	100,0	97 558	0,8

FIGURA 42 - PRODIATEC: INVESTIMENTO REALIZADO POR CONCELHO

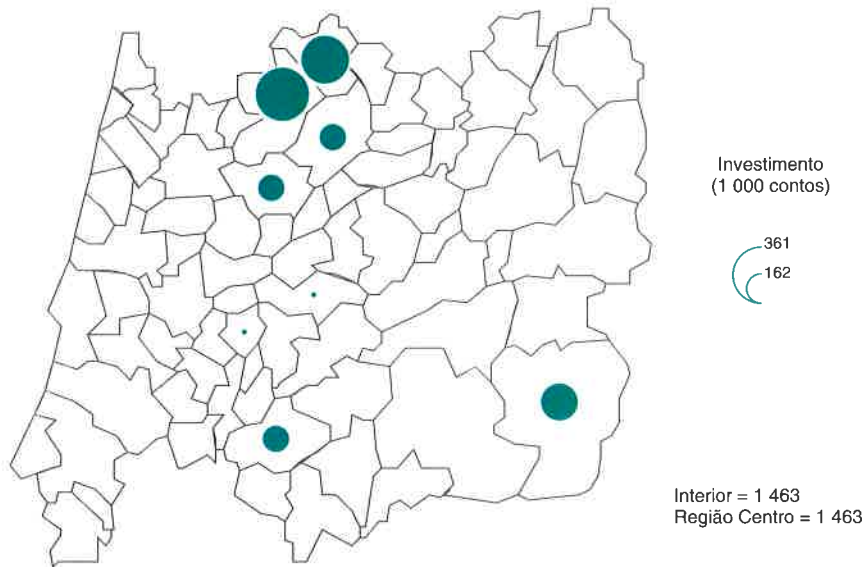
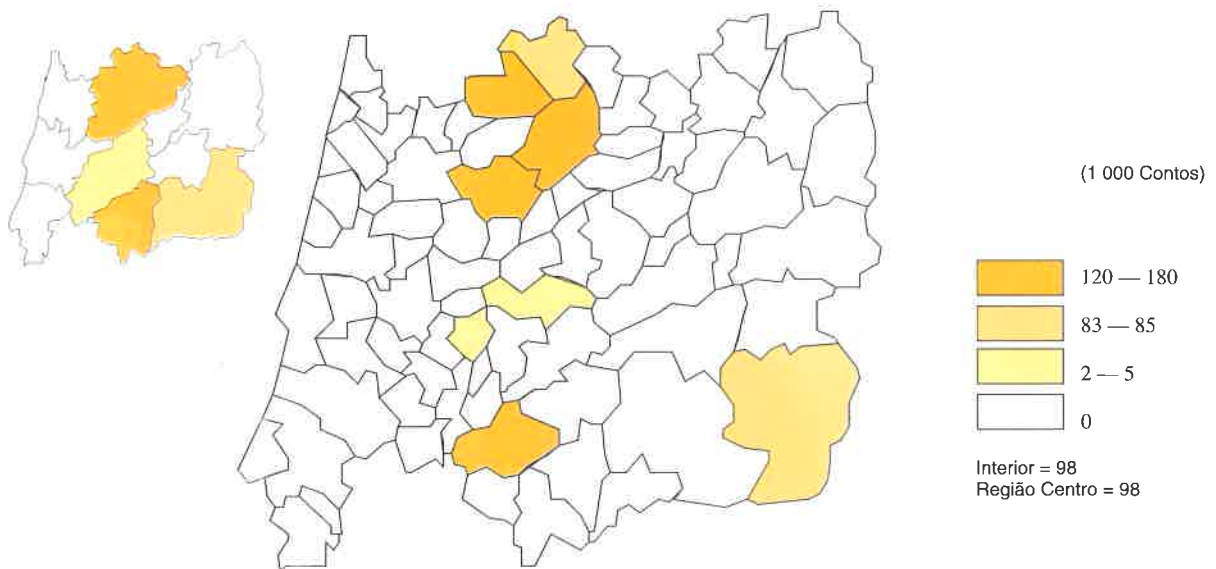


FIGURA 43 - PRODIATEC: DIMENSÃO MÉDIA DOS PROJECTOS



4.3.

INICIATIVAS COMUNITÁRIAS

QUADRO 21 - ENVIREG: INVESTIMENTO AUTÁRQUICO (1989-1993)

Unid.: 1 000 Esc.

NUT III / NUT II	Nº projectos	Investimento realizado	Investimento (%)	Investimento médio por projecto	Investimento por habitante
Baixo Vouga	17	696 508	58,2	40 971	2,0
Baixo Mondego	11	223 601	18,7	20 327	0,7
Pinhal Litoral	6	220 061	18,4	36 677	1,0
Pinhal Interior Norte					
Pinhal Interior Sul					
Dão-Lafões	2	57 100	4,8	28 550	0,2
Serra da Estrela					
Beira Interior Norte					
Beira Interior Sul					
Cova da Beira					
Sub-região Litoral	34	1 140 170	95,2	33 534	1,3
Sub-região Interior	2	57 100	4,8	28 550	0,1
Região Centro	36	1 197 270	100,0	33 257	0,7

FIGURA 44 - ENVIREG: INVESTIMENTO REALIZADO POR CONCELHO

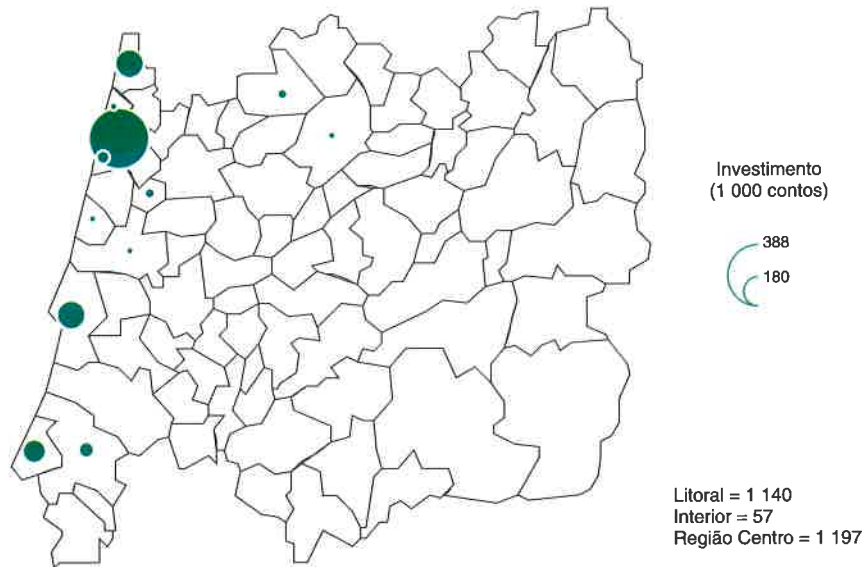
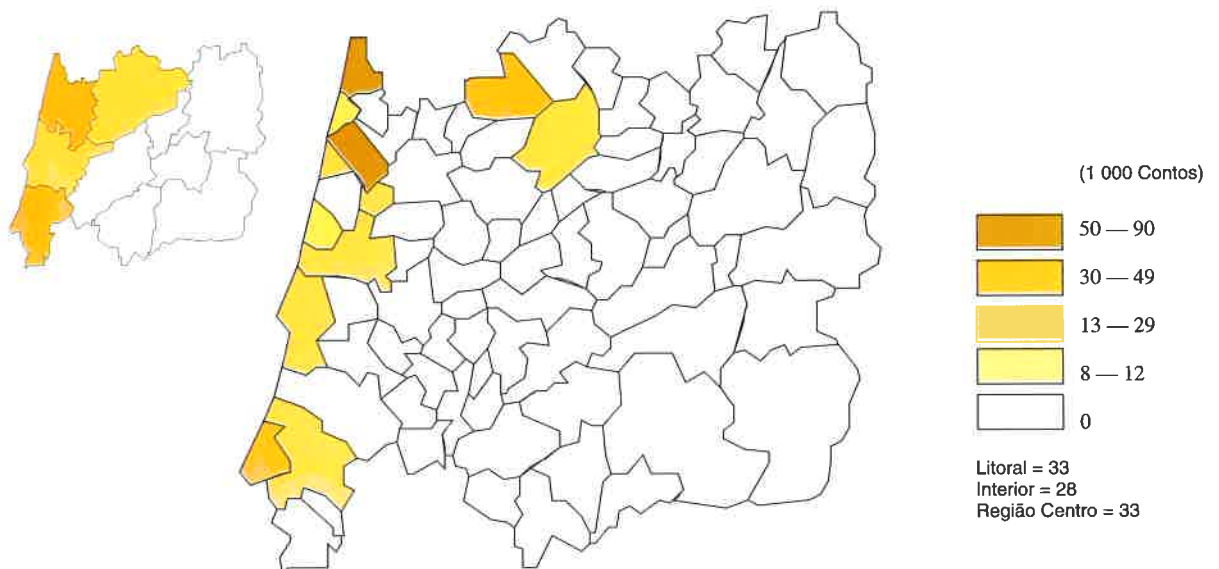


FIGURA 45 - ENVIREG: DIMENSÃO MÉDIA DOS PROJECTOS



4.3.2.

INTERREG I

QUADRO 22 - INTERREG I: INVESTIMENTO AUTÁRQUICO (1989-1993)

Unid.: 1 000 Esc.

NUT III / NUT II	Nº projectos	Investimento realizado	Investimento (%)	Investimento médio por projecto	Investimento por habitante
Baixo Vouga					
Baixo Mondego					
Pinhal Litoral					
Pinhal Interior Norte					
Pinhal Interior Sul					
Dão-Lafões					
Serra da Estrela					
Beira Interior Norte	36	2 419 351	55,2	67 204	20
Beira Interior Sul	11	1 959 883	44,8	178 171	24
Cova da Beira					
Sub-região Litoral					
Sub-região Interior	47	4 379 234	100,0	93 175	5
Região Centro	47	4 379 234	100,0	93 175	3

FIGURA 46 - INTERREG I: INVESTIMENTO REALIZADO POR CONCELHO

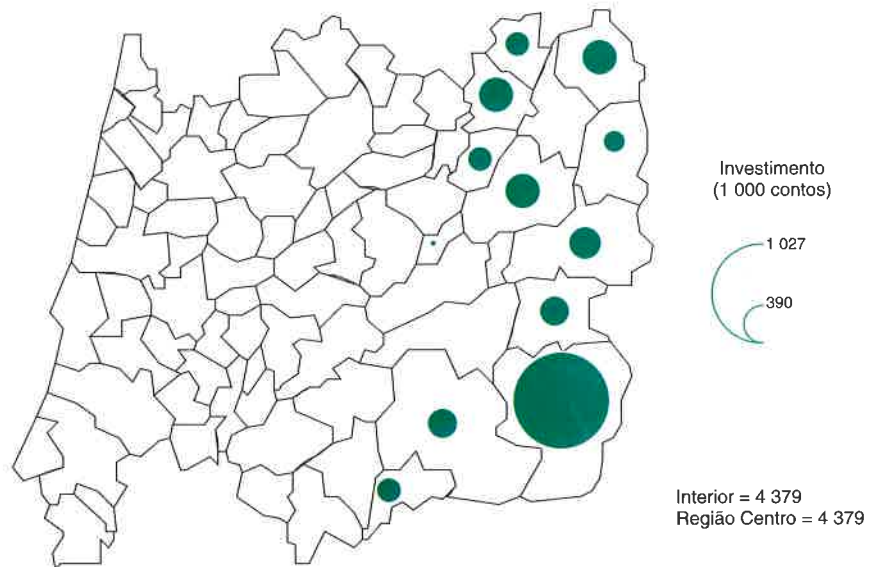
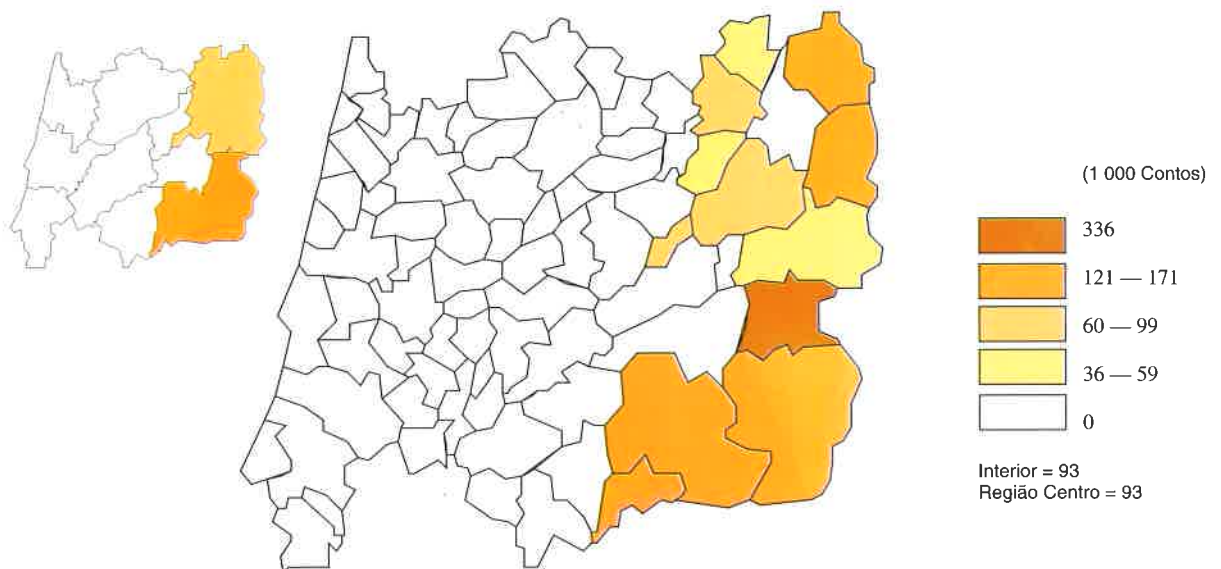


FIGURA 47 - INTERREG I: DIMENSÃO MÉDIA DOS PROJECTOS



4.3.3.

VALOREN

QUADRO 23 - VALOREN: INVESTIMENTO AUTÁRQUICO (1989-1993)

Unid.: 1 000 Esc.

NUT III / NUT II	Nº projectos	Investimento realizado	Investimento (%)	Investimento médio por projecto	Investimento por habitante
Baixo Vouga	1	29 883	3,2	29 883	0,1
Baixo Mondego	4	23 527	2,5	5 882	0,1
Pinhal Litoral	6	143 888	15,2	23 981	0,6
Pinhal Interior Norte	7	106 373	11,2		0,8
Pinhal Interior Sul	1	43 874	4,6	43 874	0,9
Dão-Lafões	12	347 052	36,6	28 921	1,2
Serra da Estrela	3	47 845	5,0		0,9
Beira Interior Norte	2	65 298	6,9	32 649	0,6
Beira Interior Sul	3	140 792	14,8	46 931	1,7
Cova da Beira					
Sub-região Litoral	11	197 298	20,8	17 936	0,2
Sub-região Interior	28	751 234	79,2	26 830	0,9
Região Centro	39	948 532	100,0	24 321	0,6

FIGURA 48 - VALOREN: INVESTIMENTO REALIZADO POR CONCELHO

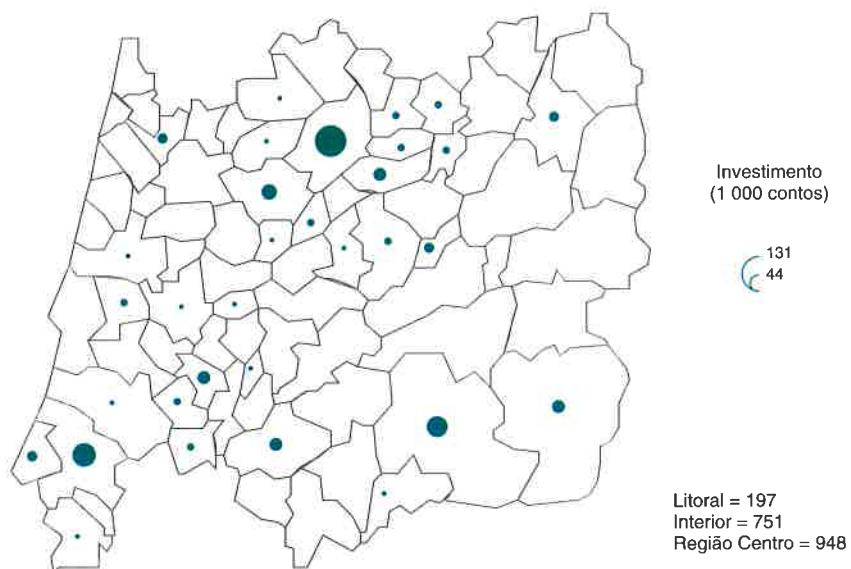
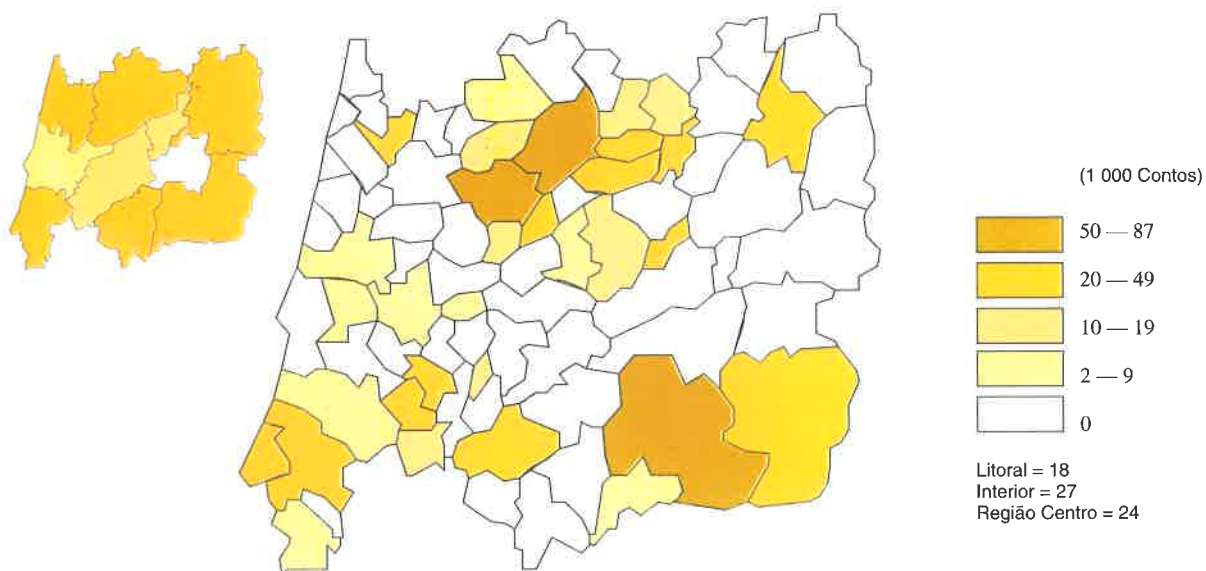


FIGURA 49 - VALOREN: DIMENSÃO MÉDIA DOS PROJECTOS



ÍNDICES DE QUADROS E FIGURAS

ÍNDICE DE QUADROS

QUADRO 1 - INVESTIMENTO AUTÁRQUICO APOIADO PELO FEDER REALIZADO ENTRE 1986 E 1993	23
QUADRO 2 - INVESTIMENTO POR HABITANTE E DIMENSÃO MÉDIA DOS PROJECTOS.....	23
QUADRO 3 - DISTRIBUIÇÃO SECTORIAL DO INVESTIMENTO AUTÁRQUICO (1986-1989)	31
QUADRO 4 - DISTRIBUIÇÃO SECTORIAL DO INVESTIMENTO AUTÁRQUICO (1989-1993)	33
QUADRO 5 - INFRAESTRUTURAS DE TRANSPORTE: INVESTIMENTO REALIZADO (1986-1989 e 1989-1993).....	41
QUADRO 6 - INFRAESTRUTURAS DE SANEAMENTO BÁSICO: INVESTIMENTO REALIZADO (1986-1989 e 1989-1993).....	47
QUADRO 7 - INFRAESTRUTURAS DE APOIO À ACTIVIDADE INDUSTRIAL E ECONÓMICA: INVESTIMENTO REALIZADO (1986-1989 e 1989-1993).....	53
QUADRO 8 - INFRAESTRUTURAS DE APOIO AO TURISMO: INVESTIMENTO REALIZADO (1986-1989).....	59
QUADRO 9 - INFRAESTRUTURAS DE CULTURA, DESPORTO E LAZER: INVESTIMENTO REALIZADO (1989-1993).....	59
QUADRO 10 - INTERVENÇÕES DE RENOVAÇÃO URBANA E VALORIZAÇÃO DO PATRIMÓNIO: INVESTIMENTO REALIZADO (1989-1993).....	65
QUADRO 11 - INFRAESTRUTURAS DE EDUCAÇÃO: INVESTIMENTO REALIZADO (1989-1993)....	71
QUADRO 12 - INTERVENÇÕES DE VALORIZAÇÃO DO POTENCIAL ENERGÉTICO ENDÓGENO: INVESTIMENTO REALIZADO (1986-1989 e 1989-1993).....	77
QUADRO 13 - INVESTIMENTO AUTÁRQUICO REALIZADO POR PROGRAMA (1989-1993)	83
QUADRO 14 - INVESTIMENTO AUTÁRQUICO REALIZADO POR PROGRAMA E SECTOR (1989-1993).....	85
QUADRO 15 - INVESTIMENTO AUTÁRQUICO REALIZADO POR PROGRAMA E SECTOR (1989-1993).....	85
QUADRO 16 - PROGRAMAS OPERACIONAIS REGIONAIS: INVESTIMENTO AUTÁRQUICO (1989-1993).....	89
QUADRO 17 - PEDIP: INVESTIMENTO AUTÁRQUICO (1989-1993).....	95
QUADRO 18 - PRODAC: INVESTIMENTO AUTÁRQUICO (1989-1993)	99
QUADRO 19 - PRODEP: INVESTIMENTO AUTÁRQUICO (1989-1993)	103
QUADRO 20 - PRODIATEC: INVESTIMENTO AUTÁRQUICO (1989-1993).....	107
QUADRO 21 - ENVIREG: INVESTIMENTO AUTÁRQUICO (1989-1993)	113
QUADRO 22 - INTERREG I: INVESTIMENTO AUTÁRQUICO (1989-1993).....	117
QUADRO 23 - VALOREN: INVESTIMENTO AUTÁRQUICO (1989-1993).....	121

ÍNDICE DE FIGURAS

	NUT III E CONCELHOS DA REGIÃO CENTRO.....	19
FIGURA 1 -	NÚMERO DE PROJECTOS FINANCIADOS POR CONCELHO (1986-1989 e 1989-1993).....	24
FIGURA 2 -	INVESTIMENTO REALIZADO POR CONCELHO (1986-1989 e 1989-1993).....	25
FIGURA 3 -	DIMENSÃO MÉDIA DOS PROJECTOS (1986-1989 e 1989-1993).....	26
FIGURA 4 -	INVESTIMENTO REALIZADO POR HABITANTE (1986-1989 e 1989-1993).....	27
FIGURA 5 -	DISTRIBUIÇÃO SECTORIAL DO INVESTIMENTO AUTÁRQUICO (1986-1989)	32
FIGURA 6 -	DISTRIBUIÇÃO SECTORIAL DO INVESTIMENTO AUTÁRQUICO (1989-1993)	34
FIGURA 7 -	SECTOR DE INVESTIMENTO PREDOMINANTE (1986-1989 e 1989-1993).....	35
FIGURA 8 -	INFRAESTRUTURAS DE TRANSPORTE: INVESTIMENTO REALIZADO POR CONCELHO (1986-1989 e 1989-1993).....	42
FIGURA 9 -	INFRAESTRUTURAS DE TRANSPORTE: DIMENSÃO MÉDIA DOS PROJECTOS (1986-1989 e 1989-1993).....	43
FIGURA 10 -	INFRAESTRUTURAS DE TRANSPORTE: INVESTIMENTO POR HABITANTE (1986-1989 e 1989-1993).....	44
FIGURA 11 -	INFRAESTRUTURAS DE SANEAMENTO BÁSICO: INVESTIMENTO REALIZADO POR CONCELHO (1986-1989 e 1989-1993).....	48
FIGURA 12 -	INFRAESTRUTURAS DE SANEAMENTO BÁSICO: DIMENSÃO MÉDIA DOS PROJECTOS (1986-1989 e 1989-1993).....	49
FIGURA 13 -	INFRAESTRUTURAS DE SANEAMENTO BÁSICO: INVESTIMENTO POR HABITANTE (1986-1989 e 1989-1993).....	50
FIGURA 14 -	INFRAESTRUTURAS DE APOIO À ACTIVIDADE INDUSTRIAL E ECONÓMICA: INVESTIMENTO REALIZADO POR CONCELHO (1986-1989 e 1989-1993).....	54
FIGURA 15 -	INFRAESTRUTURAS DE APOIO À ACTIVIDADE INDUSTRIAL E ECONÓMICA: DIMENSÃO MÉDIA DOS PROJECTOS (1986-1989 e 1989-1993).....	55
FIGURA 16 -	INFRAESTRUTURAS DE APOIO À ACTIVIDADE INDUSTRIAL E ECONÓMICA: INVESTIMENTO POR HABITANTE (1986-1989 e 1989-1993).....	56
FIGURA 17 -	INFRAESTRUTURAS DE APOIO AO TURISMO: INVESTIMENTO REALIZADO POR CONCELHO (1986-1989)	60
FIGURA 18 -	INFRAESTRUTURAS DE CULTURA, DESPORTO E LAZER: INVESTIMENTO REALIZADO POR CONCELHO (1989-1993).....	60
FIGURA 19 -	INFRAESTRUTURAS DE APOIO AO TURISMO: DIMENSÃO MÉDIA DOS PROJECTOS (1986-1989)	61

FIGURA 20 -	INFRAESTRUTURAS DE CULTURA, DESPORTO E LAZER: DIMENSÃO MÉDIA DOS PROJECTOS (1989-1993)	61
FIGURA 21 -	INFRAESTRUTURAS DE APOIO AO TURISMO: INVESTIMENTO POR HABITANTE (1986-1989).....	62
FIGURA 22 -	INFRAESTRUTURAS DE CULTURA, DESPORTO E LAZER: INVESTIMENTO POR HABITANTE (1989-1993).....	62
FIGURA 23 -	INTERVENÇÕES DE RENOVAÇÃO URBANA E VALORIZAÇÃO DO PATRIMÓNIO: INVESTIMENTO REALIZADO POR CONCELHO (1989-1993).....	66
FIGURA 24 -	INTERVENÇÕES DE RENOVAÇÃO URBANA E VALORIZAÇÃO DO PATRIMÓNIO: DIMENSÃO MÉDIA DOS PROJECTOS (1989-1993).....	67
FIGURA 25 -	INTERVENÇÕES DE RENOVAÇÃO URBANA E VALORIZAÇÃO DO PATRIMÓNIO: INVESTIMENTO POR HABITANTE (1989-1993).....	67
FIGURA 26 -	INFRAESTRUTURAS DE EDUCAÇÃO: INVESTIMENTO REALIZADO POR CONCELHO (1989-1993).....	72
FIGURA 27 -	INFRAESTRUTURAS DE EDUCAÇÃO: DIMENSÃO MÉDIA DOS PROJECTOS (1989-1993).....	73
FIGURA 28 -	INFRAESTRUTURAS DE EDUCAÇÃO: INVESTIMENTO POR HABITANTE (1989-1993).....	73
FIGURA 29 -	INTERVENÇÕES DE VALORIZAÇÃO DO POTENCIAL ENERGÉTICO ENDÓGENO: INVESTIMENTO REALIZADO POR CONCELHO (1986-1989 e 1989-1993).....	78
FIGURA 30 -	INTERVENÇÕES DE VALORIZAÇÃO DO POTENCIAL ENERGÉTICO ENDÓGENO: DIMENSÃO MÉDIA DOS PROJECTOS (1986-1989 e 1989-1993).....	79
FIGURA 31 -	INTERVENÇÕES DE VALORIZAÇÃO DO POTENCIAL ENERGÉTICO ENDÓGENO: INVESTIMENTO POR HABITANTE (1986-1989 e 1989-1993).....	80
FIGURA 32 -	DISTRIBUIÇÃO POR PROGRAMA DO INVESTIMENTO AUTÁRQUICO (1989-1993) .	84
FIGURA 33 -	REPARTIÇÃO DO INVESTIMENTO POR PROGRAMA E POR SECTOR (1989-93)....	86
FIGURA 34 -	PROGRAMAS OPERACIONAIS REGIONAIS: INVESTIMENTO REALIZADO POR CONCELHO	90
FIGURA 35 -	PROGRAMAS OPERACIONAIS REGIONAIS: DIMENSÃO MÉDIA DOS PROJECTOS	90
FIGURA 36 -	PEDIP: INVESTIMENTO REALIZADO POR CONCELHO	96
FIGURA 37 -	PEDIP: DIMENSÃO MÉDIA DOS PROJECTOS.....	96
FIGURA 38 -	PRODAC: INVESTIMENTO REALIZADO POR CONCELHO	100
FIGURA 39 -	PRODAC: DIMENSÃO MÉDIA DOS PROJECTOS	100
FIGURA 40 -	PRODEP: INVESTIMENTO REALIZADO POR CONCELHO	104
FIGURA 41 -	PRODEP: DIMENSÃO MÉDIA DOS PROJECTOS	104
FIGURA 42 -	PRODIATEC: INVESTIMENTO REALIZADO POR CONCELHO	108

FIGURA 43 -	PRODIATEC: DIMENSÃO MÉDIA DOS PROJECTOS.....	108
FIGURA 44 -	ENVIREG: INVESTIMENTO REALIZADO POR CONCELHO.....	114
FIGURA 45 -	ENVIREG: DIMENSÃO MÉDIA DOS PROJECTOS	114
FIGURA 46 -	INTERREG I: INVESTIMENTO REALIZADO POR CONCELHO.....	118
FIGURA 47 -	INTERREG I: DIMENSÃO MÉDIA DOS PROJECTOS.....	118
FIGURA 48 -	VALOREN: INVESTIMENTO REALIZADO POR CONCELHO	122
FIGURA 49 -	VALOREN: DIMENSÃO MÉDIA DOS PROJECTOS.....	122

